

LÍNGUA PORTUGUESA

Oficina de Redação



Shelby Yildirim / Unsplash

 **Bernoulli**
Sistema de Ensino

SUMÁRIO

5	Tema 1:	Desafios e perspectivas da Geração Z no mercado de trabalho
6	Tema 2:	Desafios para o combate do <i>deficit</i> habitacional no Brasil
8	Tema 3:	Preconceito linguístico e exclusão social
9	Tema 4:	Caminhos para combater o <i>bullying</i> escolar no Brasil
12	Tema 5:	Preservação de biomas brasileiros no contexto contemporâneo
13	Tema 6:	O uso de medicamentos estimulantes entre os jovens brasileiros
15	Tema 7:	A educação como ferramenta de mudança na sociedade brasileira
16	Tema 8:	Desafios para combater a gravidez precoce no Brasil
18	Tema 9:	A influência das redes sociais no consumo
20	Tema 10:	Alternativas para o combate à violência no trânsito no Brasil
22	Tema 11:	O desafio da escolha profissional entre jovens brasileiros
23	Tema 12:	Os desafios de se discutir a questão de gênero nas escolas do Brasil
24	Tema 13:	Manifestação cultural ou vandalismo: questões da arte urbana brasileira
26	Tema 14:	A persistência do racismo no Brasil
28	Tema 15:	A importância de promover a educação alimentar no Brasil
29	Tema 16:	Os desafios para a promoção da doação de tecidos e órgãos no Brasil
31	Tema 17:	As diversas facetas da intolerância religiosa
32	Tema 18:	A importância da atuação da mulher no Brasil atual
34	Tema 19:	A necessidade de organização do Sistema Único de Saúde brasileiro
36	Tema 20:	A ética no cotidiano e na política do Brasil
38	Tema 21:	Os impactos das <i>fake news</i> no cenário social e político brasileiro
39	Tema 22:	O avanço das ISTs entre jovens
41	Tema 23:	Os limites do humor na sociedade
42	Tema 24:	É possível criar uma aproximação mais efetiva entre a ciência e a sociedade?
43	Tema 25:	Os impactos das ações do homem no meio ambiente
45	Tema 26:	O trabalho escravo no Brasil contemporâneo
47	Tema 27:	A situação dos índios e o agronegócio no Brasil
49	Tema 28:	A importância do acesso amplo à vacinação no Brasil
50	Tema 29:	Depressão entre os brasileiros: o mal do século XXI
52	Tema 30:	Resíduos sólidos: responsabilidade de todos
54	Tema 31:	Migração interna no Brasil: solução ou problema?
56	Tema 32:	A ética médica no atual contexto brasileiro
58	Gabarito	

LÍNGUA PORTUGUESA

PLANEJAMENTO TEXTUAL

Meu
Bernoulli  

Tema

Identifique as palavras-chave e analise sua função no comando.

Ideias iniciais

Levante os principais argumentos e conhecimentos acerca do tema.

Textos motivadores

Analise os pontos principais da coletânea.

Repertório

Aponte, com base em seus conhecimentos, dados, citações, alusões que podem exemplificar o assunto.

Esquematização do tema

Introdução	Contextualização
	Tese
Desenvolvimento	Argumento 1
	Argumento 2
Conclusão	Objetivo
	Agente
	Ação
	Modo / meio
	Detalhamento

LÍNGUA PORTUGUESA

TEMA 1

Desafios e perspectivas da Geração Z no mercado de trabalho

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema “Desafios e perspectivas da Geração Z no mercado de trabalho”. Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, fatos e argumentos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Geração Z

Essa geração, que compreende os nascidos entre o fim de 1992 e 2010, está ligada intimamente à expansão exponencial da Internet e dos aparelhos tecnológicos. As pessoas da Geração Z são conhecidas por serem “nativas digitais”, estando muito familiarizadas com a World Wide Web, com o compartilhamento de arquivos, com os *smartphones*, *tablets*, e o melhor de tudo: sempre conectadas.

Se pensarmos um pouco, vamos perceber que integrantes desta geração nunca viram o mundo sem computador. Outra característica essencial dessa geração é o conceito de mundo que possui, desapegado das fronteiras geográficas. Para eles, a globalização não foi um valor adquirido no meio da vida a um custo elevado. Aprenderam a conviver com ela já na infância. Como informação não lhes falta, estão um passo à frente dos mais velhos, concentrados em adaptar-se aos novos tempos.

Os maiores problemas dessa geração são relacionados à interação social. Paradoxalmente, por estarem tão conectados virtualmente, muitos deles sofrem com a falta de intimidade com a comunicação verbal, o que acaba por causar diversos problemas com as outras gerações. Segundo alguns analistas, essa Geração também é marcada pela ausência da capacidade de ser ouvinte. [...] É a geração mais fechada de todas, [...] cada um está sempre fechado em seu mundo e isolado através de fones de ouvido (seja em ônibus, universidades, em casa, no ambiente de trabalho...). São os que escutam pouco e falam menos ainda. Pelos demais eles podem ser definidos como a geração que tende ao egocentrismo, preocupando-se somente consigo mesmo na maioria das vezes. Para os mais antigos pode parecer que houve uma mecanização do “pessoal do escritório”.

MEYER, Maximiliano. *Quais as diferenças entre as gerações X, Y e Z e como administrar os conflitos?* Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/post/13498-quais-as-diferencas-entre-as-geracoes-x-y-e-z-e-como-administrar-os-conflitos>>. Acesso em: 18 out. 2018.

Texto II

Conceito de sucesso mudou e 72% dos jovens dão a mesma nova definição

“O conceito de sucesso para a geração que está vindo para o mercado não é mais o mesmo do passado”, avisa Alexandre Ullmann, diretor de Recursos Humanos do LinkedIn. Para os jovens brasileiros da geração Z (com 21 anos ou menos), ganhar bem ou ter um cargo de chefia dentro de uma empresa não é mais uma definição do que é ser bem-sucedido. Aliás, 60% deles já considera ter sucesso.

Nesse quesito, o Brasil ficou atrás apenas dos Emirados Árabes Unidos, com 69% dos respondentes se colocando como sucedidos na pesquisa global do LinkedIn com a consultoria YouGov. Feito no ano passado, o estudo teve mais de 18 mil participantes de 16 países.

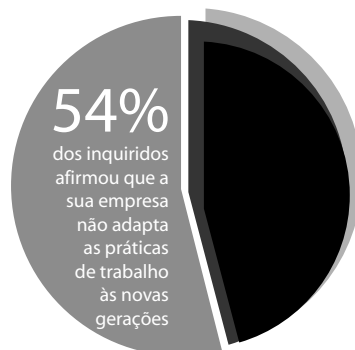
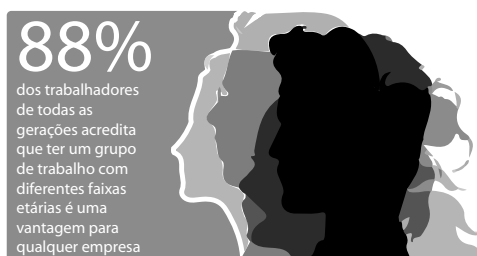
O jovem quer ser feliz e o modelo de trabalho do passado, com horário fixo e dedicação total, não se encaixa mais na sua fórmula de sucesso. “Eles querem manter um equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho, sendo pessoas saudáveis e com qualidade de vida melhor. Isso exige uma nova configuração do trabalho para empresas que quiserem atrair novos talentos”, fala Ullmann.

Apesar de não fazer parte da geração Z, o diretor do LinkedIn não discorda das prioridades apontadas na pesquisa. E ele considera que é uma pessoa de sucesso. “Felicidade é um conceito pessoal. Para mim, é poder estar com as pessoas que gosto e ter tempo de construir relações pessoais. Sucesso também é ser saudável”, fala.

GRANATO, Luísa. *Conceito de sucesso mudou e 72% dos jovens dão a mesma nova definição.* Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/o-que-e-sucesso-para-nova-geracao-dinheiro-nao-e-a-resposta/>>. Acesso em: 18 out. 2018.

Texto III

Existem agora gerações distintas
no local de trabalho



RICOH EUROPA. Disponível em: <<https://www.jornaltornado.pt/estudo-da-ricoh-revela-geracao-z-grupo-social-desafiante-entrar-no-mercado-trabalho/>>. Acesso em: 18 out. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 2

Desafios para o combate do *deficit* habitacional no Brasil

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema "Desafios para o combate do *deficit* habitacional no Brasil". Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, fatos e argumentos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

“Deficit habitacional” é o termo usado para expressar o número de pessoas vivendo sem condições apropriadas de moradia. Segundo estudo da Fundação João Pinheiro em parceria com o Ministério das Cidades, o número de domicílios considerados inadequados em 2013 era de 5,8 milhões, o equivalente a 9% do total de habitações. Para calcular o *deficit* habitacional são levados em conta quatro fatores:

- habitações precárias, como casas em áreas de risco, sem saneamento básico e ocupações de mananciais;
- coabitação familiar, no caso de uma ou mais famílias dividirem a mesma residência por falta de opção;
- excesso de moradores em domicílio alugados, quando mais de três pessoas compartilham um mesmo dormitório;
- ônus excessivo com aluguel, quando mais de 30% da renda familiar é gasta com moradia.

SASAKI, Fabio. O problema da moradia nas grandes cidades brasileiras. *Guia do estudante*. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/o-problema-da-moradia-nas-grandes-cidades-brasileiras/>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Texto II**Efeitos da especulação imobiliária nas cidades**

A especulação imobiliária, basicamente, é o processo de mudança na valorização dos solos, consistindo na prática de obtenção de lucro privado a partir de investimentos realizados sobre um determinado terreno. Como sabemos, um dos efeitos do sistema capitalista sobre o espaço geográfico é a transformação do solo em mercadoria, o que o torna sujeito às variações de mercado e às leis gerais desse sistema, como a livre concorrência e a lei da oferta e da procura.

A prática da especulação imobiliária no espaço da cidade é muito comum de duas principais formas: a espera pela valorização ou a realização de investimentos que estimulem essa valorização. No primeiro caso, o investidor apenas adquire um terreno ou um imóvel a fim de que o aumento do seu preço seja muito superior ao da inflação no período corrente, de modo que a sua venda futura gere lucros reais. No segundo caso, o investidor adquire um espaço e constrói um imóvel ou realiza alterações e reformas sobre ele, de modo a deixá-lo mais caro e, assim, obter lucro. [...] Esse tipo de prática, todavia, acaba gerando uma série de efeitos sobre o espaço urbano.

Um dos efeitos da especulação imobiliária nas cidades é o aumento do preço do solo. Afinal, se um local recebeu investimentos de uma pessoa ou de uma empresa, é de se esperar que o mercado tente forçar o aumento do preço de compra para adquirir lucros em médio e curto prazos. Com isso, adquirir um imóvel em regiões de valorização crescente pode tornar-se cada vez mais difícil.

PENA, Rodolfo. Efeitos da especulação imobiliária nas cidades. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/efeitos-especulacao-imobiliaria-nas-cidades.htm>>. Acesso em: 24 out. 2018.

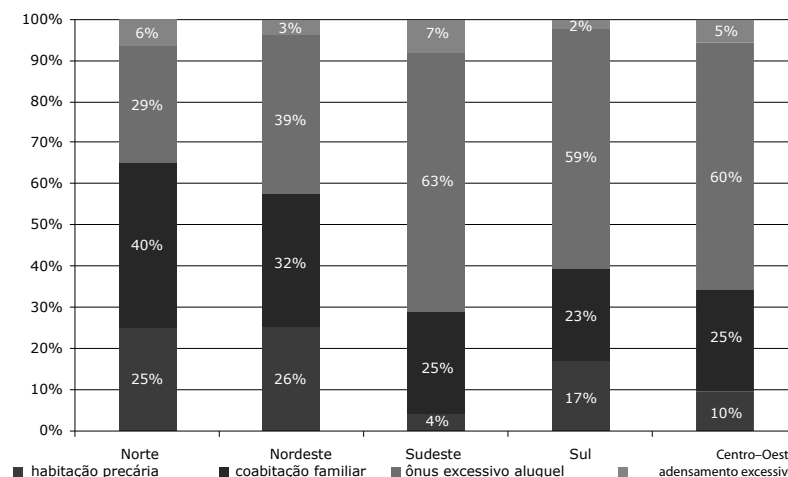
Texto III

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

XXII – é garantido o direito de propriedade;

XXIII – a propriedade atenderá a sua função social;

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1988. Artigo 5º, incisos XXII-XXIII. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp>. Acesso em: 24 out. 2018.

Texto IV**Composição do deficit habitacional, segundo regiões geográficas – Brasil – 2015**

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI).

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 3

Preconceito linguístico e exclusão social

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema “Preconceito linguístico e exclusão social”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Médico debocha de paciente na Internet: “Não existe peleumonia”

*Médico e duas funcionárias foram afastados após postagem em rede social.
Guilherme Capel disse que não teve intenção de ofender e pediu desculpas.*

Um médico plantonista no Hospital Santa Rosa de Lima, em Serra Negra (SP), foi afastado do trabalho após ter uma foto sua publicada numa rede social com o título “Uma imagem fala mais que mil palavras”. Na foto, Guilherme Capel Pasqua mostra o receituário médico com o seguinte dizer: “Não existe peleumonia e nem raôxis”.

Durante a tarde, o médico enviou ao G1 um comunicado em que pede desculpas a todos que se ofenderam com a postagem.

Vinte minutos antes da postagem, na quarta-feira (27), o médico havia atendido o mecânico José Mauro de Oliveira Lima, 42 anos, que estudou até o segundo ano do ensino fundamental e não sabe como falar corretamente algumas palavras.

Seu enteado, o eletricitista Claudemir Thomaz Maciel da Silva, de 25 anos, o acompanhava na consulta e revela que, assim que souberam o diagnóstico, o mecânico perguntou sobre o tratamento para a “peleumonia”. A reação do médico não foi muito profissional, afirma Claudemir.

[...]

“Meu padrasto não sabe falar direito porque não teve estudo. Ele vai ficar muito triste quando souber o que aconteceu, estamos evitando contar, mas ele vai acabar descobrindo. Ele trabalhava como cozinheiro aqui em Serra Negra e depois se tornou mecânico. Lembro que ele estudava, mas precisou abandonar as aulas para cuidar de mim. Tive tuberculose aos dois anos, e, nessa época, ou ele estudava, ou pagava meus remédios”, lembra.

VICTAL, Renata. Médico debocha de paciente na Internet: “Não existe peleumonia”. G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2016/07/medico-debocha-de-paciente-na-internet-nao-existe-peleumonia.html>>.

Acesso em: 11 ago. 2016 (Adaptação).

Texto II

O preconceito linguístico: um meio de exclusão social

Existem inúmeras formas de preconceito, mas talvez um dos mais praticados e menos discutidos seja o preconceito linguístico. Segundo Marcos Bagno, autor do livro “Preconceito Linguístico – o que é, como se faz”, esse tipo de preconceito nasce da ideia de que há uma única língua portuguesa correta, que é a ensinada nas escolas, está presente nos livros e dicionários e baseia-se na gramática normativa.

Apesar de ser muito importante a existência de uma norma que regulamente a escrita, a torne homogênea e defina suas regras, ela acaba servindo como instrumento de exclusão social, já que, ao não reconhecer a língua como uma unidade viva e mutável, ela passa a ser utilizada como meio de distinção social daqueles que têm acesso à educação e, conseqüentemente, mais poder aquisitivo e daqueles que não têm. Além disso, acaba gerando também o preconceito contra determinadas construções linguísticas que variam de acordo com as regiões do país.

Como no Brasil a educação não é de fácil acesso a todas as pessoas, apenas uma parcela da população (aquela que tem uma melhor condição econômica) tem acesso ao estudo da língua “correta”, enquanto a outra é considerada “sem língua”, já que a língua-padrão não engloba as variações e gírias, que representam o modo como essas pessoas falam. É importante perceber que a língua que falamos não é a mesma que escrevemos, portanto ninguém fala errado, já que a escrita não é apenas uma forma de transcrever o que dizemos em forma de símbolos, e a sua função é garantir a comunicação efetiva. Ou seja, se esse fim se cumpre, a comunicação e a língua utilizadas estão “corretas”.

NEVES, Veronica. *O preconceito linguístico: um meio de exclusão social*. Disponível em: <<https://poeticadepensee.wordpress.com/2011/09/04/o-preconceito-linguistico-um-meio-de-exclusao-social/>>. Acesso em: 11 ago. 2016 (Adaptação).

Texto III

“Existe peleumonia”, diz médica mineira, em resposta “lacradora” para polêmica

Júlia Rocha, que também é cantora e já participou do **The Voice**, disse que profissional da saúde deve escutar paciente. Nesta semana, um médico de São Paulo postou deboche sobre a forma como os pacientes falam.



Júlia Rocha

July 29 at 7:29pm · Belo Horizonte, MG · 🌐

EXISTE PELEUMONIA.

Eu mesma já vi várias. Inclusive com febre interna que o termômetro num mostra. Disintiria, quebranto, mal olhado, impíngi, cobreiro, vento virado, ispinhela caída. Eu tô aqui pra mode atestá. Quem sabe o que tem é quem sente. E eu quero ouvir ocê desse jeitinho. Mode a gente se entendê. Por que pra mim foi dada a chance de conhecê as letra e os livro. Pra você, só deram chance de dizê.

Pode dizê. Eu quero ouvir.

128K Likes 1.6K Comments 70K Shares

BOTTREL, Fred. “Existe peleumonia”, diz médica mineira, em resposta “lacradora” para polêmica. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/07/30/interna_gerais,789264/peleumonia-medica-mineira-resposta.shtml>. Acesso em: 11 ago. 2016 (Adaptação).

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 4

Caminhos para combater o *bullying* escolar no Brasil

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema “Caminhos para combater o *bullying* escolar no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

[...]

Os atos de *bullying* podem ser configurados como atos ilícitos não porque não estão autorizados pelo nosso ordenamento jurídico, mas por desrespeitarem princípios constitucionais (ex.: dignidade da pessoa humana) e o Código Civil, que determina que “todo ato ilícito que cause dano a outrem gera o dever de indenizar”.

[...]

É válido notar iniciativas como a da Promotoria de Justiça da Infância e da Adolescência da Paraíba que elaborou um requerimento para acrescentar os casos de *bullying* ao Disque 100, número nacional criado para denunciar crimes contra a criança e o adolescente. O documento foi enviado para o Ministério da Justiça e para a Secretaria Especial de Direitos Humanos.

Um fato interessante ocorreu no Estado de Minas Gerais, no qual a Justiça condenou os pais de um aluno praticante de *bullying* a pagar uma indenização de R\$ 8 000,00 [...] pela prática de tal conduta no ambiente escolar contra outro estudante. A vítima que receberá indenização é uma menina de 15 anos, colega de sala do estudante agressor. Quando a denúncia foi oferecida, em 2008, eles cursavam a 7ª série.

[...]

LIMA, Roberta Oliveira; ARDIGÓ, Maria Inês França. *Bullying: prevenção, punição e políticas públicas*. Revista *Âmbito Jurídico*. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?artigo_id=10937&n_link=revista_artigos_leitura>.

Acesso em: 19 abr. 2017 (Adaptação).

Texto II

Lei que obriga escolas e clubes a combaterem *bullying* entra em vigor

A lei que obriga escolas e clubes a adotarem medidas de prevenção e combate ao *bullying* entrou em vigor [...]. O texto, publicado no *Diário Oficial da União* de 9 de novembro [de 2016], havia sido aprovado pela Câmara em outubro e enviado para a sanção presidencial.

Pelo texto aprovado, *bullying* é definido como a prática de atos de violência física ou psíquica exercidos intencional e repetidamente por um indivíduo ou grupo contra uma ou mais pessoas com o objetivo de intimidar ou agredir, causando dor e angústia à vítima.

O projeto determina que seja feita a capacitação de docentes e equipes pedagógicas para implementar ações de prevenção e solução do problema, assim como a orientação de pais e familiares, para identificar vítimas e agressores. Também estabelece que sejam realizadas campanhas educativas e que seja fornecida assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores.

G1. *Lei que obriga escolas e clubes a combaterem bullying entra em vigor*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/02/lei-que-obriga-escolas-e-clubes-combaterem-bullying-entra-em-vigor.html>>. Acesso em: 19 abr. 2017 (Adaptação).

Texto III

Bullying, suicídio e omissão na escola

A série 13 reasons why (Os 13 porquês) aborda os motivos que fizeram uma estudante tirar a própria vida e o que poderia ter sido feito para salvá-la

[...]

A maioria das situações da série [*13 reasons why*] acontece ou tem repercussão no ambiente escolar. Os educadores tratam muitas situações como normais e não ajudam a jovem como poderiam. O diretor também se omite perante os casos de *bullying* que presencia e defende que a escola não tem relação alguma com o que acontece. As denúncias da menina só passam a ser vistas quando a mãe da jovem entra em um dos banheiros, vê diversos xingamentos contra sua filha escritos na parede e decide processar a escola.

[...]

BERNARDO, Nairim. *Bullying, suicídio e omissão na escola*. *Nova escola*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4876/bullying-suicidio-e-omissao-na-escola>>. Acesso em: 19 abr. 2017 (Adaptação).

Texto IV



Disponível em: <<http://anguloscidadania.blogspot.com/2016/10/infografico-sobre-bullying-zeca.html>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

Fonte: pesquisa feita pelo Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (CEATS/FIA), para a CNG Plan Brasil. Foram ouvidos 5 168 alunos de 5ª a 8ª série de escolas públicas e particulares em todas as regiões do país.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 5

Preservação de biomas brasileiros no contexto contemporâneo

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Preservação de biomas brasileiros no contexto contemporâneo”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Impactos ambientais em biomas brasileiros

Os impactos ambientais em território brasileiro assumem uma dimensão mais preocupante em virtude de, por sua posição geográfica, o nosso país abrigar ecossistemas de clima tropical dotados da maior biodiversidade mundial.

A natureza no Brasil tem sido agredida desde o início de sua colonização. A faixa litorânea foi a primeira a ser atingida, com a derrubada da Mata Atlântica para o estabelecimento de cidades, da atividade agropecuária e, posteriormente, do parque industrial brasileiro. Mangues e vegetação de praias e dunas também foram muito afetados.

Outros ecossistemas tiveram seu equilíbrio ecológico rompido pelas atividades que neles se desenvolviam, como a mineração em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso e a criação de gado no sertão nordestino, no Sul e mais tarde no Centro-Oeste.

Nas décadas de 1950 e 1970, a construção de Brasília, de rodovias e de usinas hidrelétricas e a instalação de projetos agropecuários e de mineração causaram fortes impactos ambientais nas regiões Norte e Centro-Oeste.

EGON; GUSTAVO; JORGE. *Impactos ambientais em biomas brasileiros*. Disponível em: <<http://desenvolvimentosustentavel-fefralema.blogspot.com.br/2009/12/impactos-ambientais-em-biomas.html>>. Acesso em: 16 out. 2018. [Fragmento]

Texto II

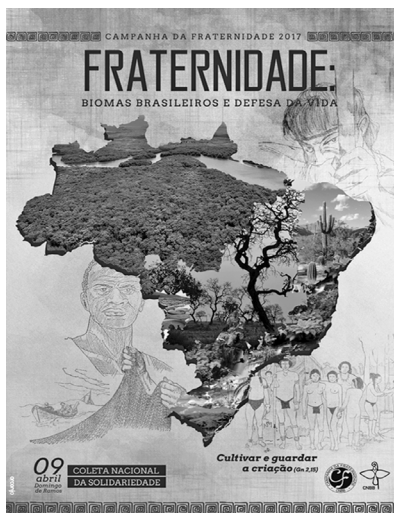
Você sabe o que é a Campanha da Fraternidade 2017? Ainda não? Bom, a Campanha da Fraternidade 2017 – CF 2017 é realizada todos os anos pela Igreja Católica no Brasil. A CF 2017 nada mais é do que uma campanha que envolve a comunidade com diversas ações pastorais em todas as regiões do Brasil.

A Campanha da Fraternidade é marcada pelo empenho de todos em favor da solidariedade e fraternidade, sempre abordando temas atuais, que a cada ano propõe uma transformação social e comunitária, seja ela em desafios sociais, econômicos, culturais e até mesmo religiosos, onde toda a população envolvida na Campanha da Fraternidade é convidada a ver, julgar e agir.

[...]

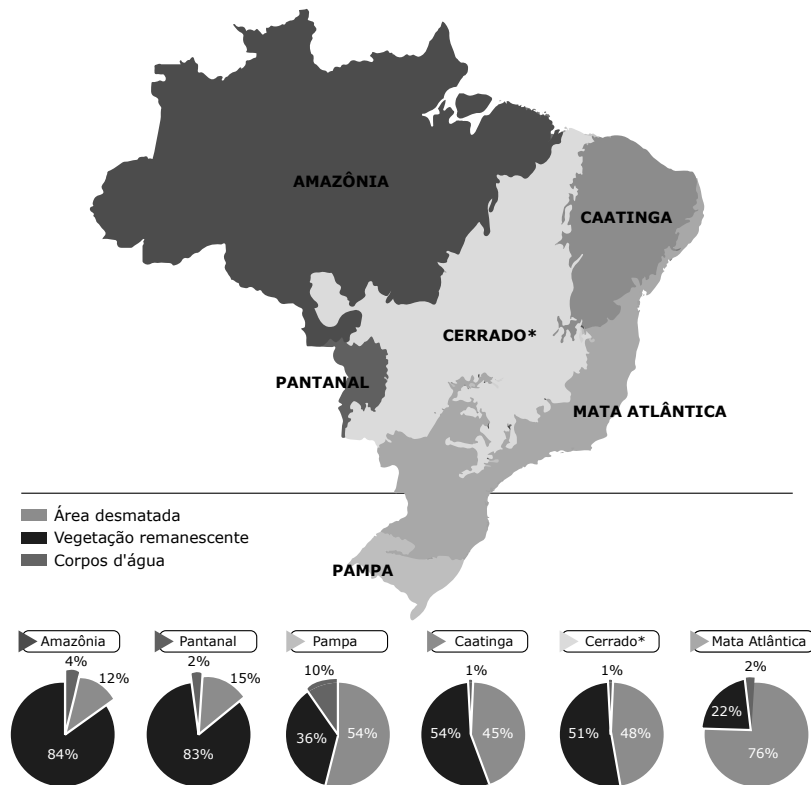
Tema e lema da Campanha da Fraternidade 2017

Tema: “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida” e o lema “Cultivar e guardar a criação” (Gn 2,15).



Disponível em: <<http://www.campanhadafraternidade2017.com.br>>. Acesso em: 16 out. 2018.

Texto III



Disponível em: <<https://almanaque.abril.com.br/infograficos/Meio%20Ambiente>>. Acesso em: 16 out. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 6

O uso de medicamentos estimulantes entre os jovens brasileiros

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "O uso de medicamentos estimulantes entre os jovens brasileiros", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

Texto I

[...] A pressão social para atuar foi o tema mais mencionado [em entrevista que investigava as causas para o uso de ritalina]. Em vários momentos, foi ressaltada a necessidade de realizar muito bem um grande número de tarefas em pouco tempo, o que exige das pessoas um comportamento sobre-humano, além do limite. Um participante lembrou que, mesmo havendo uma pressão social para ter bom desempenho, as pessoas podem fazer outras escolhas, e não apenas trabalhar incansavelmente.

Outro participante questionou sobre a origem da necessidade de aumentar a capacidade cognitiva da pessoa. Apesar desses dois argumentos, quase todos os integrantes entenderam que o bom desempenho nas tarefas e atividades profissionais é a principal fonte de reconhecimento social, o que justifica tanto esforço e investimento no desempenho cognitivo / acadêmico.”

ORTEGA, F. et al. A ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas. *Scielo*. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2010nahead/aop1510.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Texto II

A ritalina é um medicamento indicado para o transtorno do *deficit* de atenção e hiperatividade (TDAH) em crianças, porém seu uso tem crescido entre adultos que necessitam de concentração para os estudos.

O problema reside na falta de pesquisas que comprovem a efetividade para o melhoramento acadêmico entre universitários e concurseiros que atribuem a esse medicamento um efeito cognitivo que ainda não se estabeleceu. O uso indiscriminado de medicamentos à base de metilfenato, princípio ativo da Ritalina e Concerta, tem preocupado os médicos psiquiatras, pois as consequências podem ser drásticas a longo prazo. [...] Sabendo das indicações pediátricas, muitos jovens que se preparam para o vestibular, concurseiros que necessitam otimizar as horas de estudo após um dia exaustivo de trabalho e outros indivíduos que precisam de maior concentração mental, recorrem a esse medicamento.

Sendo assim, muitos indivíduos “simulam” sintomas de TDAH em consultórios médicos para obterem o medicamento por vias legalizadas ou buscam no chamado “mercado negro” a venda desses medicamentos para satisfazer suas necessidades de aumentar o aprendizado.

[...] Como se trata de uma anfetamina, a liberação descontrolada de catecolaminas pode causar problemas cardiovasculares, tais como as arritmias ou o infarto agudo do miocárdio.

Porém, a grande preocupação dos especialistas são os impactos neuronais a longo prazo, ou seja, como o organismo reagirá após a retirada brusca do medicamento, principalmente em relação às funções cerebrais.

Como se trata de um fármaco com utilização relativamente nova, seu uso prolongado ainda não foi observado na população pediátrica e adulta. Sendo assim, as disfunções cerebrais somente serão identificadas após muitos anos de uso.

A POLÊMICA do uso de ritalina para melhoramento acadêmico em jovens. Disponível em: <<http://blogdofarmaceutico.com.br/polemica-do-uso-de-ritalina-para-melhoramento-academico-em-jovens/>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Texto III



Fonte: Levantamento da UERJ. Dados de 2012. Disponível em: <<https://boaformaesaude.com.br/ritalina-quem-pode-tomar-efeitos/ritalina-2/>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 7

A educação como ferramenta de mudança na sociedade brasileira

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema “A educação como ferramenta de mudança na sociedade brasileira”. Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, fatos e argumentos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Um dos saberes primeiros, indispensáveis a quem, chegando a favelas ou a realidades marcadas pela traição a nosso direito de ser, pretende que sua presença se vá tornando convivência, que seu estar no contexto vá virando estar com ele, é o saber do futuro como problema e não como inexorabilidade. É o saber da História como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. No próprio mundo físico minha constatação não me leva à impotência. O conhecimento sobre os terremotos desenvolveu toda uma engenharia que nos ajuda a sobreviver a eles. Não podemos eliminá-los, mas podemos diminuir os danos que nos causam. Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem estuda, seja o físico, o biólogo, o sociólogo, o matemático, ou o pensador da educação. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade. Há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de estudar por estudar. De estudar descomprometidamente como se misteriosamente, de repente, nada tivéssemos que ver com o mundo, um lá fora e distante mundo, alheado de nós e nós dele.

FREIRE, Paulo. Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. In: _____. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 30-33. (Coleção Leitura).

Texto II**Brasil não precisa ficar rico para dar salto de qualidade na educação, diz diretor da OCDE**

O presidente eleito para assumir o governo brasileiro em 2019, seja quem for, precisará priorizar a educação se quiser resolver os problemas econômicos do País. O diagnóstico é do diretor do departamento de educação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Andreas Schleicher.

Considerado uma das maiores autoridades no tema, o físico alemão de 54 anos é o idealizador do Pisa, o exame internacional aplicado pela OCDE a estudantes de 15 anos de 75 países, que se tornou o principal parâmetro para medir qualidade de ensino no mundo.

Em entrevista à BBC News Brasil, Schleicher diz que, mesmo num cenário de dificuldades fiscais e alta taxa de desemprego, o caminho para o desenvolvimento brasileiro precisará passar, inevitavelmente, pela educação.

“O Brasil não precisa esperar ter mais recursos. Aliás, se o Brasil não investir em educação, não se tornará um país rico. A Coreia do Sul era muito mais pobre que o Brasil nos anos 60 e usou todos os últimos recursos que tinha em educação. E foi isso que fez com que se tornasse um país rico”, afirma. Segundo ele, qualidade da educação num país não tem a ver com o nível de riqueza, mas sim com o investimento inteligente dos recursos de que dispõe. “As pessoas dizem: ‘O Brasil é um país pobre e precisa ficar rico antes de alcançar uma boa educação.’ E isso não é verdade. Você pode ver países como o Vietnã, onde os mais pobres vão tão bem quanto os ricos no Brasil.”

BRASIL não precisa ficar rico para dar salto de qualidade na educação, diz diretor da OCDE. *BBC News*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45657049>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Texto III



Fonte: Banco Mundial, 2018. Disponível em: <<https://istoe.com.br/uma-nova-e-preocupante-evasao-escolar/>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 8

Desafios para combater a gravidez precoce no Brasil

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "Desafios para combater a gravidez precoce no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

Texto I**No Brasil, 75% das adolescentes que têm filhos estão fora da escola**

Sheila Andrade tinha 16 anos e iniciava o terceiro ano do Ensino Médio na Zona Sul de São Paulo quando descobriu que estava grávida do então namorado. Aos cinco meses de gravidez, a dificuldade de se locomover a pé até a escola a fez desistir de estudar. Hoje, seu filho Brayan tem seis meses, e a jovem passa os dias em casa cuidando do bebê, enquanto tenta uma vaga em uma creche pública, para poder então voltar às aulas. A jovem Sheila, hoje com 17 anos, encara a realidade de outras mais de 309 mil mães adolescentes que estão fora da escola, segundo levantamento do Movimento Todos pela Educação, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2013, ao qual o *G1* obteve acesso. A Pnad mostrou que o Brasil tinha 5,2 milhões de meninas de 15 a 17 anos. Dessas, 414 105 tinham pelo menos um filho. Neste grupo, apenas 104 731 estudam. As outras 309 374 estão fora da escola. Um pequeno grupo só trabalha (52 062). A maioria dessas jovens (257 312 adolescentes) não estudam nem trabalham. É o caso de Sheila, que depois do nascimento de Brayan teve de parar de estudar e trabalhar. “Quero concluir o Ensino Médio e conseguir um emprego”, diz Sheila.

MORENO, Ana Carolina; GONÇALVES, Gabriela. No Brasil, 75% das adolescentes que têm filhos estão fora da escola. *G1*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/no-brasil-75-das-adolescentes-que-tem-filhos-estao-fora-da-escola.html>>. Acesso em: 27 set. 2017.

Texto II

Um debate vem sendo travado na Grã-Bretanha depois de o governo anunciar um novo projeto de lei que determina que crianças a partir de 11 anos comecem a ter aulas de educação sexual, mais especificamente aulas sobre consentimento em relações sexuais. Especialistas britânicos, no entanto, criticaram a proposta do governo, pelo fato de o programa não ser obrigatório nas escolas. No Brasil, as críticas vão no mesmo sentido, já que há programas isolados sobre educação sexual tanto na rede pública como nas escolas particulares, mas não há um projeto sistemático no currículo dos alunos. Para a educadora sexual e diretora do Instituto Kaplan, Maria Helena Vilela, o Brasil já caminhou na questão da educação sexual, mas ainda tem um longo caminho pela frente. “No âmbito das escolas públicas, já se tentou criar um parâmetro para que a educação sexual fosse um tema transversal, ou seja, atravessasse diversas matérias. Mas sem verbas e nem capacitação suficientes, o projeto não foi adiante”, diz a educadora.

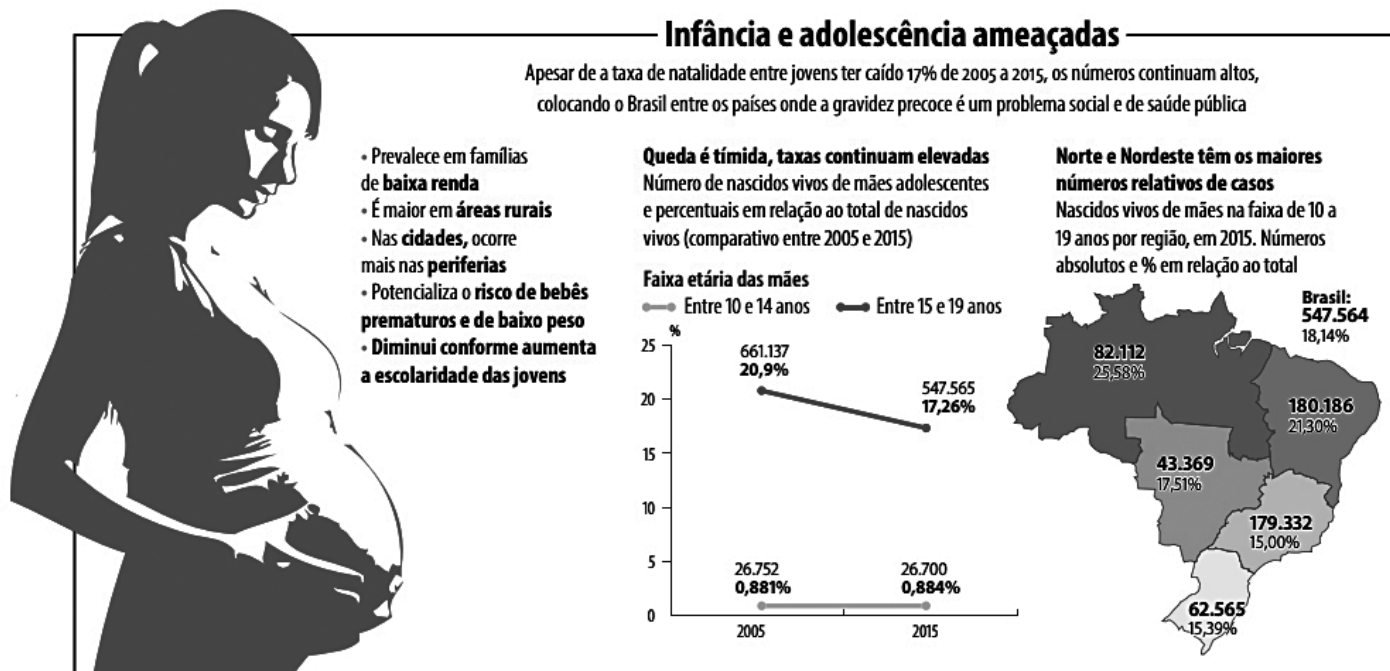
McMANUS, John. Educação sexual para jovens: O que as escolas devem ensinar? *BBC News*.

Texto III

O índice de gravidez na adolescência diminuiu ao longo dos anos no Brasil e, em contradição, subiu 14 posições, em 20 anos, na lista de 213 países com fecundidade precoce. Hoje, o país está na 49ª colocação: são 70 a cada mil meninas entre 15 e 19 anos que deram à luz em 2013, de acordo com a última pesquisa do Banco Mundial. Acima do Brasil, encontram-se, principalmente, países africanos que têm uma cultura permissível ao casamento infantil. O Níger, por exemplo, adota essa tradição, e 71% das mulheres se casaram antes dos 18 anos. Ele se encontra no topo da lista, com 205 meninas a cada mil de 15 a 19 anos que são mães. Mas o casamento precoce não é fator determinante para o índice de gravidez na adolescência. O Brasil está 56 colocações acima da Índia e 73, do Paquistão, países que permitem, em algumas regiões, o casamento infantil. No Sudão do Sul, por exemplo, 52% das mulheres se casam antes dos 18 anos, mas são 72 mães em um grupo de cada mil adolescentes, o que coloca o país apenas cinco posições acima do Brasil. De acordo com o Ministério da Saúde, a gravidez precoce caiu 26% nos últimos 13 anos. Em 2000, foram 750 537 bebês nascidos vivos por partos de adolescentes de 10 a 19 anos. Nesse mesmo ano, o Brasil estava em 54º lugar no *ranking* mundial com índice de fecundidade em meninas entre 15 e 19. Com a ajuda de políticas de prevenção, em 2013, foram 555 159 bebês. Mesmo com uma diminuição significativa no número dos nascidos, proporcionalmente, o país piorou em relação a outras nações.

GANEM, Pedro Magalhães. *Gravidez precoce: Brasil tem índice de país que permite casamento infantil*. Disponível em: <<https://pedromaganem.jusbrasil.com.br/noticias/314228054/gravidez-precoce-brasil-tem-indice-de-pais-que-permite-casamento-infantil>>. Acesso em: 27 set. 2017.

Texto IV



Fonte: Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/gravidez-precoce-ainda-e-alta-mostram-dados>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 9

A influência das redes sociais no consumo

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema "A influência das redes sociais no consumo". Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, fatos e argumentos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Consumo: 74% das pessoas compram de acordo com as influências das mídias sociais

A quinta edição da Conferência Nacional de Blogs – CNB 2018 acontecerá no dia 2 de junho, sábado, das 8h às 18h, no hotel Maksoud Plaza, em São Paulo. A missão do evento, criado e realizado pela CBBloggers, é ajudar na profissionalização do trabalho de quem atua na web por meio de grandes profissionais e entrevistas com convidados VIPs, como Adriane Galisteu. Sucesso de público em todas as edições, o evento atrai cada vez mais pessoas que desejam ficar por dentro de tudo o que diz respeito às redes sociais e se destacar no meio digital como influenciadores, já que esse é um mercado que ganha cada dia mais destaque. Segundo levantamento da BR Media Group, em 2018, as empresas estão investindo 30% a mais nesses profissionais.

Os influenciadores já são uma realidade para o público e para as marcas, já que esse profissional pode mudar a visão que as pessoas têm e levar empresas para lugares que a televisão, por exemplo, não consegue levar. Um estudo realizado pela Sprout Social mostra que 74% dos consumidores se orientam por meio de suas redes sociais para realizar uma compra. Esse novo estilo de *marketing* acaba desempenhando um papel mais influente e estratégico. O *site* Marketingprofs também realizou uma pesquisa que apresenta o crescimento em investimentos em influenciadores digitais em 2018 quando o assunto é *marketing online*. A Nielsen também avaliou o mercado e divulgou recentemente que 84% dos consumidores tomam decisão com base nas opiniões de fontes confiáveis, acima de outras formas de publicidade.

DINO. Consumo: 74% das pessoas compram de acordo com as influências das mídias sociais. *Exame*. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/consumo-74-das-pessoas-compram-de-acordo-com-as-influencias-das-midias-sociais/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

Texto II

#Publipost? Instagram vai (finalmente) sinalizar postagens pagas!

Provavelmente você já reparou nos dizeres “#ad”, “#promo” e/ou “#publi” no final da legenda de alguma foto postada por algum *digital influencer* nas redes sociais. É através desse aviso, que vem estrategicamente no final da oração ou no espaço reservado à localização, que as pessoas contam que aquela postagem é paga. Ou seja, eles estão recebendo dinheiro ou ganhando algum produto em troca de propaganda.

Há muita polêmica a respeito dessa forma de publicidade e muitos se perguntam até que ponto podemos confiar no que está sendo vendido. Como o Instagram virou uma espécie de vitrine digital, a empresa decidiu implementar uma atualização que vai sinalizar de forma mais clara quando rolar um #publipost. A atualização, porém, não será automática. O usuário precisará habilitar a ferramenta para que assim a parceria seja identificada, indo na aba de “Configurações Avançadas”. Ou seja, o “paid partnership with” é uma versão formal para as hashtags usadas por aí para iniciar uma publicidade. Basta saber se as pessoas vão usar ou não...

REVISTA CAPRICO. #Publipost? Instagram vai (finalmente) sinalizar postagens pagas! Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/vida-real/publipost-instagram-vai-finalmente-sinalizar-postagens-pagas/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

Texto III



RICOH EUROPA. Informações sobre uso que os internautas fazem das redes sociais. Pesquisa desenvolvida em 2017 pela Social Media Trends. Disponível em: <<https://inteligencia.rockcontent.com/social-media-trends-2018/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que despreze os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 10

Alternativas para o combate à violência no trânsito no Brasil

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema “Alternativas para o combate à violência no trânsito no Brasil”. Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, fatos e argumentos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I**O movimento Maio Amarelo**

O Movimento Maio Amarelo nasce com uma só proposta: chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo. O objetivo do movimento é uma ação coordenada entre o Poder Público e a sociedade civil. A intenção é colocar em pauta o tema segurança viária e mobilizar toda a sociedade, envolvendo os mais diversos segmentos: órgãos de governos, empresas, entidades de classe, associações, federações e sociedade civil organizada para, fugindo das falácias cotidianas e costumeiras, efetivamente discutir o tema, engajar-se em ações e propagar o conhecimento, abordando toda a amplitude que a questão do trânsito exige, nas mais diferentes esferas.

Por quê maio?

Em 11 de maio de 2011, a ONU decretou a Década de Ação para Segurança no Trânsito. Com isso, o mês de maio se tornou referência mundial para balanço das ações que o mundo inteiro realiza. [...] A Assembleia-Geral das Nações Unidas editou, em março de 2010, uma resolução definindo o período de 2011 a 2020 como a “Década de Ações para a Segurança no Trânsito”. O documento foi elaborado com base em um estudo da OMS (Organização Mundial da Saúde) que contabilizou, em 2009, cerca de 1,3 milhão de mortes por acidente de trânsito em 178 países. Aproximadamente 50 milhões de pessoas sobreviveram com sequelas.

O MOVIMENTO Maio Amarelo. Disponível em: <<https://www.maioamarelo.com/o-movimento/>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Texto II**Publicada lei que pretende diminuir os altos índices de mortes no trânsito no Brasil**

O Diário Oficial da União [...] [de] sexta-feira [12/01/18] publicou a Lei 13.614/2018, que cria o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito. A nova legislação que está entrando em vigor pretende reduzir pela metade o número de mortes nas ruas e rodovias até 2028. O Brasil ocupa o quinto lugar entre os países recordistas em mortes nas rodovias e o segundo país do mundo onde mais morrem motociclistas. Segundo o senador José Pimentel (PT-CE), o mais grave é que a maioria das vítimas fatais “são pessoas entre 20 e 40 anos de idade, em plena atividade laboral”. A senadora Regina Sousa (PT-PI) ressalta que “além das mortes têm aqueles que ficam com sequelas pelo resto da vida. Ficam inválidos e vão dar despesas para a Previdência, então, a prevenção tem que ser da conta do governo”, afirmou. Já a senadora Ana Amélia (PP-RS) acredita que a lei só vai funcionar se houver conscientização por parte dos condutores.

ALVES, Marciana. Publicada lei que pretende diminuir os altos índices de mortes no trânsito no Brasil. *Rádio Senado*. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/nova-lei-pretende-diminuir-o-indice-de-mortes-no-transito>>.

Acesso em: 24 out. 2018 (Adaptação).

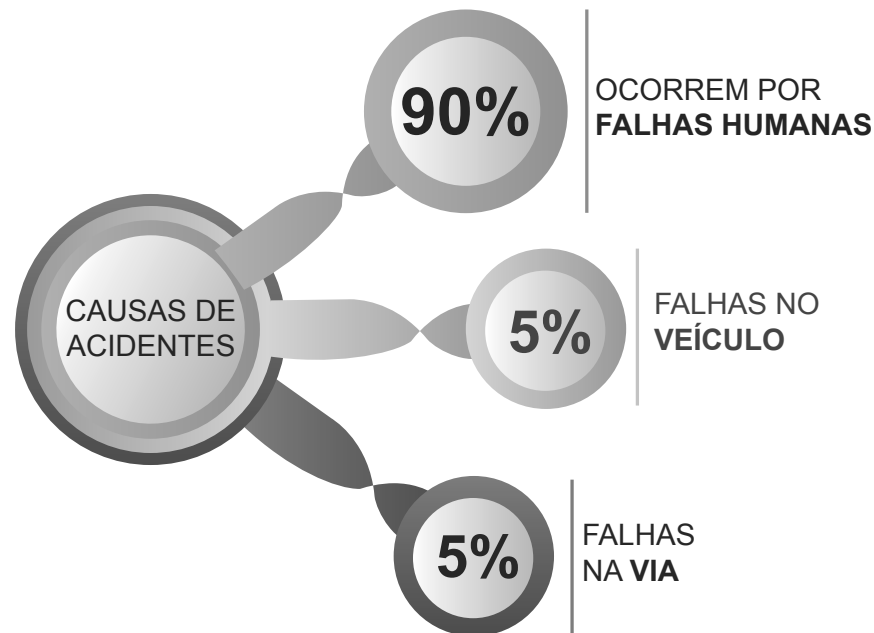
Texto III**Usar celular na direção é terceira causa de mortes no trânsito do Brasil**

Que o celular facilitou a nossa vida, disso ninguém tem dúvida. A cena mais fácil de se ver hoje é gente olhando para o celular. Mas o que se apresenta como solução, pode botar a vida em risco. De acordo com a Associação Brasileira de Medicina do Tráfego, a Abramet, o uso do celular ao volante já é a terceira maior causa de mortes no trânsito. São cerca de cento e cinquenta por dia no país. Quase cinquenta e quatro mil por ano.

O pessoal da Abramet fez alguns cálculos interessantes usando dados internacionais. Eles calcularam, por exemplo, que a gente gasta entre 8 e 9 segundos para atender a uma chamada telefônica, entre você ouvir a chamada, localizar o celular, pegar, desbloquear e atender. Se você estiver a 80 km/h, e essa é uma velocidade permitida nas marginais de São Paulo, você vai percorrer quase duas quadras desatento em relação ao trânsito.

No caso de mensagens de texto, eles calcularam que a gente leva de 20 a 23 segundos para responder uma mensagem básica. Se você estiver a 60 km/h, vai percorrer quase quatro quadras dividindo a atenção entre o trânsito e o celular. Difícilmente você não vai encontrar um obstáculo pela frente.

BURNIER, José Roberto. Usar celular na direção é terceira causa de mortes no trânsito do Brasil. *G1*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/09/usar-celular-na-direcao-e-terceira-causa-de-mortes-no-transito-do-brasil.html>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Texto IV

Fonte: ONSV–Observatório Nacional de Segurança Viária. Levantamento do trânsito em 2017. Disponível em: <<https://www.cursosdetransito.com.br/blog/2017/09/21/formacao-do-condutor-o-fator-determinante-nos-acidentes-de-transito/>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 11

O desafio da escolha profissional entre jovens brasileiros

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “O desafio da escolha profissional entre jovens brasileiros”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

No momento de crescimento e transformação, o vestibular destaca-se na vida dos jovens. Trata-se de um concurso público que permite o acesso ao ensino superior no Brasil, selecionando, classificando e, na maioria dos casos, eliminando quem anseia por uma vaga.

A pressão sobre os estudantes é intensa, tendo em vista as dificuldades dos exames, principalmente para ingressar em instituições públicas, e a expectativa criada para o ingresso no ensino superior.

Podemos afirmar que o vestibular é um ritual de passagem permeado por desafios acrescidos das características conturbadas da adolescência – crise de identidade e projeto profissional. Em função disso, é recomendado que os jovens, durante esse período, procurem uma orientação que os auxilie.

Diante disso, na vida do jovem brasileiro, o exame vestibular pode ser considerado um forte gerador de estresse, que se expressa através de tensão exacerbada, diminuição de memória, irritabilidade, sonolência e perda de concentração.

PERUZZO, Alice Schwanke et al. Estresse e vestibular como desencadeadores de somatizações em adolescentes e adultos jovens. *Psicol. argum.*, v. 26, n. 55, p. 319-327, 2008.

Texto II



Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/net/images/educacion/2/2e/2en/2enem-diva-influencia-pais-escolha-carreira.jpg>>. Acesso em: 16 out. 2018.

Texto III

De acordo com a pesquisa “O Perfil do candidato a vagas de estágio em 2018”, que contou com a participação de 5 410 estudantes de todas as regiões do Brasil, 61,8% dos participantes afirmam que a escolha do curso superior foi feita com base no critério de vocação, esses alunos revelam que optaram pela formação porque gostam da profissão e desejam exercê-la.

Já para 33,1% dos estudantes a decisão foi tomada pensando no mercado de trabalho e ponderando sobre as oportunidades, remuneração, chances de crescimento, etc. A influência familiar foi relevante apenas para 2,3% dos entrevistados e fatores como o custo e a obtenção do diploma registraram, cada um, pouco mais de 1% das respostas.

VOCAÇÃO é o critério mais usado na escolha do curso superior, aponta pesquisa. Disponível em: <<https://www.ciadeestagios.com.br/vocacao-e-o-criterio-mais-usado-na-escolha-do-curso-superior-aponta-pesquisa/>> Acesso em: 16 out. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 12

Os desafios de se discutir a questão de gênero nas escolas do Brasil

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "Os desafios de se discutir a questão de gênero nas escolas do Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

Texto I

A discussão dos planos municipais e estaduais de educação provocou protestos em plenários de câmaras municipais e assembleias legislativas de todo o Brasil no último mês. Isso porque bancadas evangélicas se posicionaram favoráveis e grupos pró-diversidade se colocaram contrários ao veto de iniciativas que tratavam de igualdade, identidade de gênero, orientação sexual e sexualidade nas escolas.

A polêmica vem desde 2014, quando durante a tramitação no Congresso Nacional do PNE (Plano Nacional de Educação), que dita as diretrizes e metas da educação para os próximos dez anos, a questão de gênero foi retirada do texto.

Na ocasião, as bancadas religiosas afirmaram que essas expressões valorizavam uma "ideologia de gênero", corrente que deturparia os conceitos de homem e mulher, destruindo o modelo tradicional de família. [...] O texto vetado colocava como meta "a superação de desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual". [...] A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) divulgou nota em que afirma que "a introdução dessa ideologia na prática pedagógica das escolas trará consequências desastrosas para a vida das crianças e das famílias". [...] Movimentos pró-direitos humanos e direitos LGBT consideram a inclusão do debate de gênero nas escolas fundamental para combater a discriminação e a violência física e psicológica de gênero contra lésbicas, gays, transexuais e mulheres e afirmam ser papel do Estado promover, através da educação, o respeito à diversidade.

MUNDIN, I. *O que é a ideologia de gênero que foi banida dos planos de educação afinal?* Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2015/08/11/o-que-e-a-ideologia-de-genero-que-foi-banida-dos-planos-de-educacao-afinal.htm>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Texto II

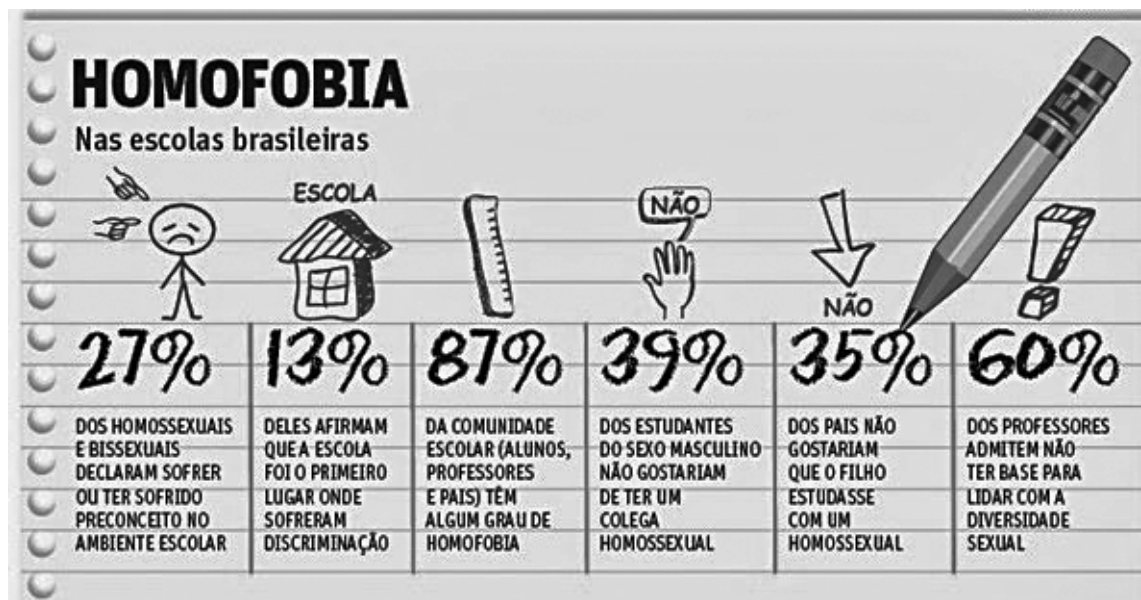
Pesquisa realizada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no interior de São Paulo, mostrou que **32%** dos homossexuais entrevistados afirmaram sofrer **preconceito** dentro das salas de aula e também que os educadores ainda não sabem reagir apropriadamente diante das agressões, que podem ser físicas ou verbais, no ambiente escolar.

Os dados, segundo os pesquisadores, convergem com aqueles apresentados em pesquisa do Ministério da Educação que ouviu 8 283 estudantes na faixa etária de 15 a 29 anos, no ano letivo de 2013, em todo o país, e constatou que **20%** dos alunos não querem colega de classe homossexual ou transexual.

A professora do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE) da Ufscar, que é uma das autoras do estudo, Viviane Melo de Mendonça, afirma que o entendimento desse cenário e a busca por estratégias capazes de revertê-lo não são questões do movimento LGBT, mas sim uma **questão da educação** que deve ser defendida e compreendida por todos os educadores. "A educação para a diversidade **não é uma doutrinação** capaz de converter as pessoas à homossexualidade, como se isso fosse possível. O objetivo é criarmos condições dentro das escolas para que professores e alunos possam aprender e ensinar o convívio com as diferenças que naturalmente existem entre todos", disse a pesquisadora. [...]

BOEHM, C. *Não é "ideologia de gênero", é educação e deve ser discutido nas escolas*. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/nao-e-ideologia-de-genero-e-educacao-e-deve-ser-discutido-nas-escolas-diz-pesquisadora/>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Texto III



Fonte: Fundação Perseu Abramo/FEA-USP/UNESCO. Disponível em: <<http://www.eloslgbt.org.br/2011/06/homofobia-na-escola-eles-deram-cara.html>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 13

Manifestação cultural ou vandalismo: questões da arte urbana brasileira

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "Manifestação cultural ou vandalismo: questões da arte urbana brasileira", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I**Pixação é vandalismo?**

A mesma provocação que escancaramos no visual dessas páginas tomou conta das redes sociais e da cena cultural em várias metrópoles no início deste ano, depois que galões de tinta cinza cobriram grafites e pichações em São Paulo. A "faxina", protagonizada pela prefeitura sob o *slogan* Cidade Linda, acendeu a polêmica e revelou o óbvio: alguns veem como arte urbana e que outros entendem como sujeira e desrespeito. [...]

Primeiro, vale apontar uma diferença: pichação com "ch" pode ser qualquer rabisco feito em propriedades sem autorização. A pichação ou pixo com "x" nomeia a prática feita em São Paulo e reconhecida por ter uma "dinâmica social estabelecida há 30 anos e um estilo de letra específico, o tag reto, de formas pontiagudas", explica Gustavo Lassala, mestre em Educação, Arte e História da Cultura e autor do livro *Pichação Não É Pixação*. [...]

Na história, a pichação serviu para propagar desde o clássico "abaixo a ditadura" a críticas à Guerra Fria no muro de Berlim. O artista norte-americano Keith Haring (1958-1990) expressava suas posições políticas em giz colorido e deixava clara a ideia de que a arte deve ser acessível. Seus painéis pichados no metrô de Nova York foram expostos, décadas mais tarde, em uma galeria de Paris. Um dos maiores nomes da arte urbana americana, Jean-Michel Basquiat (1960-1988), é associado ao grafite e à pintura neoexpressionista, mas seus rabiscos de assinatura SAMO lembram os códigos da pichação. Ambos comprovam que o feio de um determinado momento histórico pode ser considerado belo mais tarde.

A expressão gráfica como possibilidade de questionamento da vida urbana também faz parte dessa discussão. O grafite e a pichação "estão para o texto assim como o grito está para a voz", disse o poeta curitibano Paulo Leminski (1944-1989), que usava o spray como faceta da poesia marginal. Na escola, a pichação costuma começar na carteira, no banheiro, nas paredes. "Ali o jovem sente a primeira repressão", destaca Mauro Neri, pixador, grafiteiro e ativista, que ganhou notoriedade com sua prisão em São Paulo após restaurar um grafite. Autor da expressão urbana *Ver a Cidade*, Neri fala em ampliar o repertório de arte dos estudantes, sem reprimir a ideia da pichação. O diálogo dá chance para a expressão com consentimento e incentiva a ter responsabilidade com o espaço. Ele leva a uma "pixação consciente", conceito propagado por Neri, que não vê sentido em garranchos incompreensíveis.

FREIRE, Lucas; KRAUSE, Maggi; SIMÃO, Renan. *Pixação é vandalismo?* Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/8759/pixacao-e-vandalismo>>. Acesso em: 18 out. 2018.

Texto II**Exposição "Murro" destaca a participação feminina no grafite**

Joana Ziller e Wanatta Rodrigues são "vizinhas de parede". E não foi algo combinado, por serem as duas únicas mulheres de um grupo de sete grafiteiros convidados a participar da exposição "Murro", com abertura hoje na Galeria Arlinda Corrêa Lima do Palácio das Artes (BH). A reunião desses artistas faz parte do programa "Arteminas", que acentuará, até outubro, a força da arte como manifesto.

Tanto Joana, que adota o nome artístico de Mujer em seus trabalhos, quanto Wanatta levam para os muros da cidade – e agora para um espaço expositivo – as questões que envolvem a mulher na sociedade atual, fazendo do *spray* uma ferramenta de conscientização social na exposição, junto aos trabalhos de Denis Leroy, Hyper, Goma, Gud e Sérgio Ilídio. [...]

"A arte de rua tem uma função social muito forte, às vezes de forma até inconsciente, reverberando o nosso tempo. Sendo mulher, negra, lésbica e de periferia, seria impossível não falar de questões que são muito próximas a mim. É preciso dar esse grito", analisa Wanatta. [...]

Ao trabalhar com muita cor, Wanatta enxerga um trocadilho em relação ao chamado homem de cor. "O que busco é um sentimento de resistência. Ao usar tanta cor, a pessoa se sente obrigada a olhar para a imagem. Ela olha para essa questão de uma forma que não está acostumada.

SILVA, Paulo. *Exposição "Murro" destaca a participação feminina no grafite*. Disponível em: <<https://www.fojeemdia.com.br/almanaque/exposico%C3%A7%C3%A3o-murro-destaca-a-participa%C3%A7%C3%A3o-feminina-no-grafite-1.647443>>.

Acesso em: 18 out. 2018.

Texto III



Arte de Os Gêmeos quando a prefeitura de São Paulo, em 2013, apagou um painel feito pelos irmãos.

OS GÊMEOS. *Grafite*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/05/prefeitura-de-sp-apaga-obras-de-grafiteiros.html>>. Acesso em: 18 out. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 14

A persistência do racismo no Brasil

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema "A persistência do racismo no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Funcionário de casa noturna do ES é indiciado por racismo ao impedir festa de jovem negra

Caso aconteceu em junho de 2018, quando jovem tentou marcar uma festa de aniversário no local, mas foi informada que a casa não tinha disponibilidade de mesa. Advogado do estabelecimento nega.

Um funcionário de uma casa noturna de Vitória foi indiciado pelo crime de racismo pela Polícia Civil do Espírito Santo. Segundo a denúncia, ele impediu que uma jovem negra comemorasse o aniversário dela na boate. O caso aconteceu em junho.

A jovem relata que entrou em contato com o promotor do estabelecimento e foi informada de que não havia disponibilidade de fazer sua festa no local.

Desconfiada, pediu para uma amiga branca fazer o contato, e tinha disponibilidade. A estudante então pediu para outra amiga negra fazer o contato e, mais uma vez, foi negado.

No final, mais uma amiga branca pediu a reserva e estava novamente disponível. O delegado Brenno Andrade diz que não tem dúvidas de que foi um caso de racismo.

“Ficou claro neste caso que houve uma diferenciação por conta da cor. O promotor alegou que recebe em média 400 mensagens por dia e que não tinha visto a foto da pessoa, mas a gente não acredita que essa informação condiz com o fato. Ainda alegaram que no perfil da casa tinha fotos de pessoas negras, mas, após perícia, checamos que isso não é verdade”, falou o delegado.

O delegado ainda declara que as provas apresentadas pelas vítimas são contundentes. “Desde a tentativa inicial de reserva de mesa até as negativas por parte da empresa”.

O promotor vai responder pelo crime resultante de preconceito de cor e a pena é de 1 a 3 anos de prisão.

Outro lado

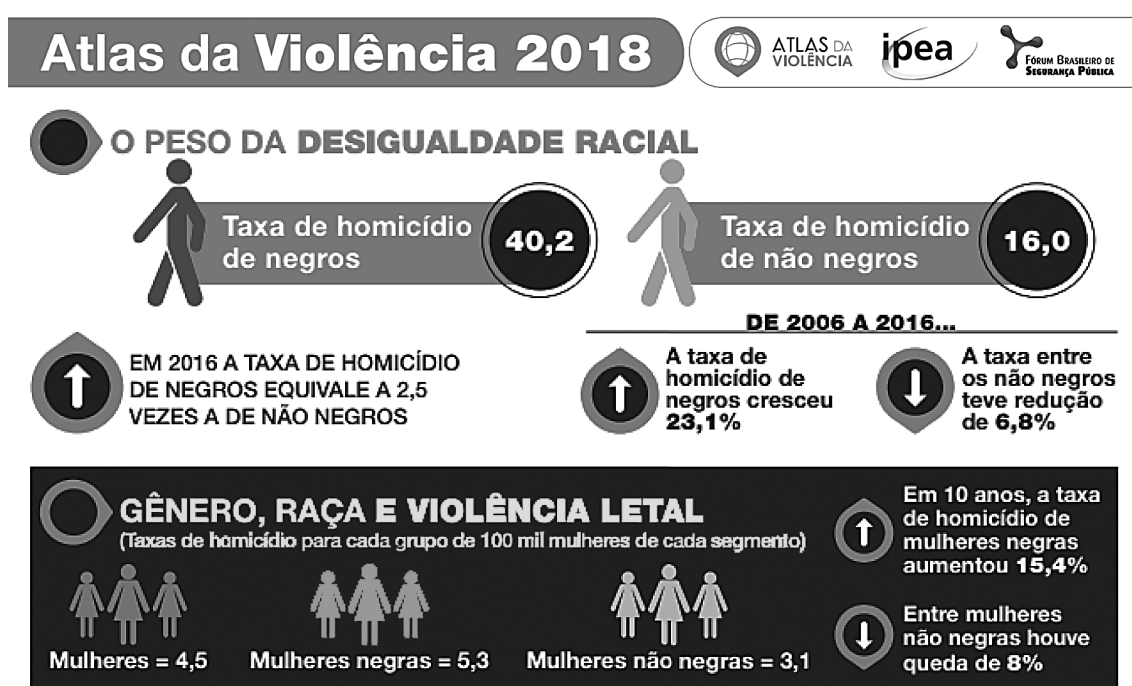
Procurado, o advogado do estabelecimento Frederico Machado negou veementemente qualquer denúncia de racismo. Ele explica que as reservas e cancelamentos são feitos ao mesmo tempo, é comum solicitar a reserva e não ter e uma hora depois ter uma mesa disponível.

Segundo ele, a denúncia é infundada e a defesa apresentou na delegacia, na fase de inquérito policial, fotos das redes sociais que mostram clientes negros. Na ocasião, o promotor que respondeu a cliente foi ouvido.

De acordo com o advogado, ela não foi impedida de ir ao estabelecimento e foi orientada que, mesmo sem mesa, ela poderia levar um bolo para comemorar o aniversário.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2018/11/05/funcionario-de-casa-noturna-do-es-e-indicado-por-racismo-ao-impedir-festa-de-jovem-negra.ghtml>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

Texto III



Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/06/FBSP_atlas_violencia_2108_Infografico.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2018 (Adaptação).

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 15

A importância de promover a educação alimentar no Brasil

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema "A importância de promover a educação alimentar no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Educação alimentar e nutricional

[...]

Seu objetivo é contribuir para a realização do direito humano à alimentação adequada e garantia da segurança alimentar e nutricional (SAN), a valorização da cultura alimentar, a sustentabilidade e a geração de autonomia para que as pessoas, grupos e comunidades estejam empoderados para a adoção de hábitos alimentares saudáveis e a melhoria da qualidade de vida. A EAN [educação alimentar e nutricional] é entendida como processo de diálogo entre profissionais de saúde e a população, visando à autonomia e ao autocuidado.

Contemplada pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), a educação alimentar e nutricional é compreendida também no âmbito da promoção da saúde no campo do desenvolvimento de habilidades pessoais por meio de processos participativos e permanentes, configurando-se como um dos pilares da promoção da alimentação adequada e saudável (Diretriz 2 da PNAN).

BRASIL. Ministério da Saúde. *Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável*. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_promocao_da_saude.php?conteudo=educacao>. Acesso em: 21 out. 2018.

Texto II

A obesidade já é uma realidade para 18,9% dos brasileiros. Já o sobrepeso atinge mais da metade da população (54%). Os dados são da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) e foram divulgados hoje (18/06/2018) pelo Ministério da Saúde.

Entre os jovens, a obesidade aumentou 110% entre 2007 e 2017. Esse índice foi quase o dobro da média nas demais faixas etárias (60%). O crescimento foi menor nas faixas de 45 a 54 anos (45%), 55 a 64 anos (26%) e acima de 65 anos (26%).

No mesmo período, o sobrepeso foi ampliado em 26,8%. Esse movimento foi maior também entre os mais jovens (56%), seguidos pelas faixas de 25 a 34 anos (33%), 35 a 44 anos (25%) e 65 anos ou mais (14%).

VICENTE, Jonas. Obesidade atinge quase 20% da população brasileira, mostra pesquisa. *Agência Brasil*. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-06/obesidade-atinge-quase-um-em-cada-cinco-brasileiros-mostra-pesquisa>>. Acesso em: 21 out. 2018 (Adaptação).

Texto III



Disponível em: <<https://tudosobrealimentos.files.wordpress.com/2014/09/charges-1.jpg>>. Acesso em: 21 out. 2018.

Texto IV

Os currículos dos ensinos fundamental e médio deverão incluir o assunto educação alimentar e nutricional nas disciplinas de ciências e biologia, respectivamente. É o que estabelece a Lei 13.666/2018, publicada em 17 de maio de 2018 no *Diário Oficial da União*.

BRASIL. Senado Federal. *Lei inclui tema da educação alimentar e nutricional no currículo escolar*. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/05/17/lei-inclui-tema-da-educacao-alimentar-e-nutricional-no-curriculo-escolar>>. Acesso em: 12 nov. 2018. [Fragmento]

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 16**Os desafios para a promoção da doação de tecidos e órgãos no Brasil**

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema "Os desafios para a promoção da doação de tecidos e órgãos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

[...]

No cenário da doação de órgãos e tecidos, o Brasil se destaca no contexto mundial, principalmente por ter o maior sistema público de transplantes do mundo. Segundo o Ministério da Saúde, 95% dos procedimentos são realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda de acordo com a pasta, o país teve o melhor primeiro semestre da história no número de doadores efetivos de órgãos, tanto em números absolutos quanto na taxa por milhão de população (pmp).

De acordo com os dados oficiais do Ministério da Saúde, de janeiro a junho deste ano, 4 672 potenciais doadores foram notificados, resultando em 1 338 doadores efetivos de órgãos. O doador potencial é aquele paciente notificado com morte cerebral. Para ele se tornar um doador efetivo, os órgãos passam por uma triagem com o objetivo de analisar a aptidão da doação de órgãos do paciente. Além disso, a legislação prevê que a família decida se vai querer ou não doar os órgãos do familiar.

As doações feitas neste ano possibilitaram a realização de 12,2 mil transplantes, fazendo com que crescessem os procedimentos de órgãos mais complexos como pulmão, coração e medula óssea. [...]

BRASIL é destaque no contexto mundial de doação de órgãos. *Agência Brasil*. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-09/brasil-e-destaque-no-contexto-mundial-de-doacao-de-orgaos>>. Acesso em: 15 maio 2016.

Texto II**Doação de órgãos: Brasil salva número recorde de vidas**

Em 2017, País alcançou recorde histórico de 16,6 doadores efetivos para cada milhão de habitantes e, pela primeira vez, a quantidade de doadores só cresce durante sete trimestres seguidos

Levantamento do portal Governo do Brasil revela que o número de doações de órgão disparou e bateu recorde. Os dados foram coletados junto à Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) e mostram que o País vive o melhor cenário de doações em 20 anos.

Em 2016, foram aproximadamente 25 mil transplantes e, em 2017, cerca de 27 mil, recordes que representam a retomada após alguns anos de retração e avanços pequenos.

Em relação à taxa de doadores efetivos – aqueles que tiveram órgãos transplantados em outras pessoas – até 2017 foram sete trimestres seguidos de crescimento do indicador – algo inédito desde 2009, quando a ABTO começou a publicar balanços trimestrais. Com essa evolução, o País alcançou, no último trimestre do ano passado, uma taxa de 16,6 doadores efetivos por milhão de pessoas (pmp).

Para o presidente da Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos (Adote), Rafael Paim, uma série de fatores contribuiu para essa melhora após anos em estado de alerta, com poucas doações.

Um dos mais importantes, segundo Paim, é o treinamento das equipes de transplante. Entre outras atividades, essa qualificação melhorou a forma de comunicar a possibilidade de doação aos familiares de pessoas falecidas.

Apesar dos avanços, o trabalho está longe de terminar. No fim do ano passado, mais de 32,4 mil pacientes adultos estavam na fila de espera por um órgão, além de outras mil crianças que também aguardam um transplante. A grande maioria deles (30 mil adultos e 785 crianças) aguardavam rins ou córnea.

Força-tarefa a favor da vida

“O Brasil aumentou muito as ações de treinamento das equipes de doação”, relata Paim. “Evidências concretas, dados do mundo inteiro, apontam que os aumentos nas taxas de doação variam de 40% a 500% quando se comparam equipes treinadas e não treinadas”, afirma.

Dois decretos assinados pelo presidente da República, Michel Temer, um em 2016 e outro em 2017, também foram essenciais para o aumento na taxa de doadores efetivos. Um deles determina que uma aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) permaneça em solo exclusivamente para transporte de órgãos para transplante. Desde a assinatura do decreto, em junho de 2016, a FAB transportou 512 órgãos: 235 fígados; 143 corações; 76 rins; 21 pâncreas; 27 pulmões; 6 tecidos ósseos; e 4 baços.

“Essas razões se somam quando os profissionais de doação veem o governo federal apoiando a causa com, por exemplo, um avião da FAB para transportar os órgãos”, explica o presidente da Adote. “É bom para os profissionais de saúde saber que eles têm mais recursos para viabilizar o esforço que fazem”, afirma.

[...]

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2018/06/doacao-de-orgaos-brasil-salva-numero-recorde-de-vidas>>.

Acesso em: 09 nov. 2018.

Texto III



Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2018/06/doacao-de-orgaos-brasil-salva-numero-recorde-de-vidas>>.

Acesso em: 09 nov. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 17

As diversas facetas da intolerância religiosa

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema “As diversas facetas da intolerância religiosa”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

A “laicidade” designa o princípio de separação do poder político e administrativo do Estado do poder religioso. A palavra “laica” designa as pessoas ou instituições que respeitam esse princípio. Implica um ensinamento onde (*sic*) não se aborda, do ponto de vista da fé, qualquer formação religiosa. Por outro lado, o ensinamento das religiões não é incompatível com a “laicidade”, tanto que “usos e costumes” presentes em cada religião são descritos, do ponto de vista exterior, nas cadeiras dos cursos de história e geografia. “Laicidade” no Estado é um conceito estreitamente ligado à liberdade de expressão e de opinião. Se é permitido a cada um praticar a religião de sua escolha, ou de não praticar nenhuma, esta prática não deve ir contra os princípios fundamentais da “Declaração dos Direitos dos Homens”. Isso quer dizer que ela não tem o direito de impedir a prática de outras religiões ou obrigar a quem quer que seja a aderir a essa prática, nem de afrontar a vida de quem quer que seja. As convicções religiosas, ou ausência de convicção, de cada um, que se faz necessário distinguir das opções espirituais ou metafísicas teístas mais ou menos independentes das religiões, são então voluntariamente ignoradas pela administração do Estado, o que faz com que o Estado veja o cidadão acima de sua condição de muçulmano, judeu, católico, budista, etc.

LAICIDADE. Disponível em: <<http://www.droit-humain.org.br/website/pagina904.php>>. Acesso em: 15 maio 2016. [Fragmento]

Texto II

O BRASIL É UM ESTADO LAICO

Isso significa que **nenhuma religião tem prioridade** sobre as outras e que **o Estado não pode nem apoiar nem impedir** as práticas religiosas

“É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público”

Artigo 19, Constituição Federal

Senado Federal

Disponível em: <https://s2.glbimg.com/ZKYt4Z-yAQiMOjPpayoYillnxIw=/i.glbimg.com/og/ig/infoglobo1/f/original/2017/09/01/estado_laico.png>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Texto III

Intolerância religiosa

A Bahia tem 135 casos de intolerância religiosa registrados entre 2013 e agosto deste ano, segundo a Secretaria Estadual de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi). Desse total, 29 aconteceram em 2018. O número já é maior que os 21 crimes registrados em todos os 12 meses do ano passado.

Desde 2013 – ano da criação do Centro de Referência de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa Nelson Mandela, órgão ligado à Sepromi –, o ano com maior número de ocorrências foi em 2016, com 32 crimes de intolerância religiosa.

A Sepromi tem uma rede de atendimento contra esse tipo de violência nos municípios. O contato deve ser feito através do (71) 3117-7448. O órgão é responsável por orientar a vítima a procurar a unidade mais próxima.

Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/homem-atira-em-vizinho-para-impedir-ritual-religioso-em-salvador/>>. Acesso em: 09 nov. 2018. [Fragmento]

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 18

A importância da atuação da mulher no Brasil atual

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema “A importância da atuação da mulher no Brasil atual”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Eleições 2018

Mulher não se sente representada pelos políticos atuais, diz pesquisa

Pesquisa divulgada nesta sexta-feira 28 [09/2018] pelo Instituto Locomotiva e pelo jornal *El País* mostra que a grande maioria das mulheres não se sentem representadas pelos políticos que ocupam cargos no Executivo ou Legislativo no Brasil – 94% delas, conforme sondagem feita.

O levantamento entrevistou 2 015 mulheres com 16 anos ou mais em 35 municípios brasileiros na primeira semana de setembro deste ano.

Entre as mulheres questionadas, 93% acham que os políticos atuais não procuram ouvir os brasileiros para tomar suas decisões e 95% acreditam que deveria haver mais mulheres na política.

As mulheres são 52% dos votantes no País, o que representa 77 milhões de eleitoras. São elas também as mais indecisas e resistentes na hora de escolher quem será o próximo presidente da República.

Segundo a última pesquisa Ibope, divulgada na segunda-feira 25 [09/2018], quando questionadas sobre em qual candidato votariam se a eleição fosse hoje, 8% disseram não saber, e 15% afirmaram que registrarão branco ou anularão o voto no primeiro turno das eleições.

A perspectiva futura não parece ser otimista. Reportagem da *Carta Capital* analisou as propostas referentes à população feminina nos planos e diretrizes de governo divulgados no site *DivulgaCandContas*, do TSE. Dos 13 presidenciáveis, 4 mal chegaram a citar o termo “mulher” em seus planos de governo e apenas 5 apresentam propostas concretas em relação a elas.

Embora a pesquisa e o cenário apresentado nos programas de governo dos presidenciáveis pareçam negativos, as mulheres demonstraram ter consciência do poder que têm nas eleições: 76% das entrevistadas concordam que seu voto pode fazer a diferença no país e 55% concordam que “a política é o melhor caminho para as mulheres sofrerem menos preconceito”. [...]

MULHER não se sente representada pelos políticos atuais. *Carta Capital*. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/mulheres-nao-se-sentem-representadas-pelos-politicos-atuais-mostra-pesquisa>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Texto II

Sem a mulher, não haveria agricultura familiar, diz chef

A carioca Teresa Corção descobriu há 16 anos que seu trabalho poderia mudar a vida de agricultores familiares. Em viagens de Norte a Sul do Brasil, a mestre-coza encontrou produtores que mantinham tradições artesanais, além de conhecer mulheres que lideravam cooperativas e negócios agrícolas. A chefe de cozinha decidiu mobilizar seus colegas de profissão para promover a valorização dessa produção familiar e defender o protagonismo feminino no campo.

Irmã caçula de uma família de seis filhos, Teresa Corção nasceu no Rio de Janeiro, em 1955. Formada em Programação Visual em Londres, mudou de carreira em 1981, quando decidiu se juntar a uma das irmãs para coordenar a culinária do restaurante O Navegador, do qual é proprietária e chefe executiva. [...] Quando se deu conta, a mestra-coza viu que O Navegador estava usando alimentos vindos diretamente da agricultura familiar brasileira. [...]

Teve início uma longa peregrinação em busca de outros fornecedores e produtores familiares. Em suas viagens, Teresa percebeu que as mulheres rurais exerciam uma dupla jornada, pois eram esposas agricultoras e donas de casa.

"Notei que as mulheres do campo sabiam fazer toda a produção da agricultura e, além dessa tarefa, muitas vezes, chegavam cansadas em casa por causa do trabalho na roça e tinham que trabalhar para o sustento da família, cozinhar e cuidar dos filhos", conta. "Eu acho essas mulheres muito guerreiras, muito fortes, não é à toa que, nas cooperativas e nas associações, as mulheres vêm conquistando seu espaço, tomando a frente e organizando [...]".

ONU BR. *Sem a mulher, não haveria agricultura familiar no Brasil, diz chef*. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/sem-a-mulher-nao-haveria-agricultura-familiar-no-brasil-diz-chef/>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Texto III



Fonte: Ministério de Trabalho, RAIS. Disponível em: <<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/trabalho/participacao-de-mulheres-no-mercado-de-trabalho-industrial-cresce-143-em-20-anos/>>. Acesso em: 30 out. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 19

A necessidade de organização do Sistema Único de Saúde brasileiro

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema “A necessidade de organização do Sistema Único de Saúde brasileiro”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I**Crise resulta em cancelamento de planos de saúde e amplia colapso do SUS**

A crise econômica instalada no Brasil tem levado os brasileiros a abandonarem seus planos de saúde. Conforme a Agência de Saúde Suplementar (ANS), quase meio milhão de brasileiros cancelaram seus convênios em 2015 e, em 2016, mais de 160 mil pessoas já os suspenderam. Os motivos são as altas taxas de desemprego e a consequente queda na renda familiar – fatores associados à crise.

Esse cenário anuncia que mais pacientes buscarão socorro no Sistema Único de Saúde (SUS). A população deixará de contar com a proteção de planos de assistência médica e precisará, inevitavelmente, buscar atendimento na rede pública de saúde, setor que está esgotado por falta de investimentos e com comprometimento financeiro acima da capacidade orçamentária, reflexos de administrações ineficazes.

O quadro é ainda mais preocupante ao analisarmos o orçamento do Governo Federal para o SUS em 2016, que aponta para um colapso. De acordo com estudos do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a falta de recursos orçamentários para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde este ano chega a quase R\$ 17 bilhões. A redução da verba prejudica diretamente o brasileiro que precisa, cada vez mais, contar com esse serviço.

Ao mesmo tempo, o governo federal prioriza a dívida pública em detrimento a áreas essenciais, como a saúde. Quase metade do Orçamento da União em 2015 foi destinada ao pagamento de juros e amortizações da dívida pública. Enquanto o Governo Federal garantiu 47,2% (mais de R\$ 1,3 trilhão) aos credores, o Ministério da Saúde recebeu meros 4,2% do montante (R\$ 121 milhões). Neste ano, a previsão orçamentária se repete: 45,7% (novamente R\$ 1,3 tri) para juros e amortização da dívida frente a 4% (R\$ 118 mi) para a saúde.

CRISE resulta em cancelamento de planos de saúde e amplia colapso do SUS. Disponível em: <<http://www.simers.org.br/2016/02/crise-resulta-em-cancelamento-de-planos-de-saude-e-amplia-colapso-do-sus/>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

Texto II

O SUS que funciona

x

O SUS que fracassa**Planejamento**

Profissional ajusta um monitor no Icesp, um dos mais modernos centros de tratamento de câncer

Foto: Joel Silva / Folhapress

**Improviso**

Enfermaria lotada no Hospital Dr. Carmino Caricchio, no Tatuapé, em São Paulo, onde outro hospital fechou

Foto: Almeida Rocha / Folhapress

Detalhes que fazem a diferença

O segredo dos hospitais geridos pelas organizações sociais de saúde (OSS). Por que esse serviço funciona

Recursos

As instituições dispõem de equipamentos de ponta, medicamentos modernos e instalações limpas e confortáveis

Profissionais

O corpo clínico, a enfermagem e os demais profissionais são contratados e avaliados de acordo com as leis do mercado

Gestão

É administrada por uma entidade privada, sem fins lucrativos. Há um controle rígido dos gastos e dos serviços prestados

Problemas que comprometem

Algumas das características recorrentes verificadas no serviço público de saúde, que enfrenta dificuldades

Recursos

Os hospitais ficam lotados quando outra instituição próxima deixa de funcionar. Falta planejamento para prever a demanda habitual e se preparar para emergências

Profissionais

São funcionários públicos, em geral mal remunerados, sem plano de carreira e sem estímulo para produzir mais e melhor. As greves são frequentes

Gestão

As instituições não são obrigadas a manter um contrato de gestão com orçamento e metas bem estabelecidas

A falta de informação

Quem acha que o SUS é necessariamente ruim não o conhece. Esse fato foi demonstrado no ano passado por uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Ela foi realizada nos domicílios de 2 773 brasileiros de todo o país. O programa Saúde da Família foi considerado "muito bom ou bom" por 80% dos entrevistados. A mesma opinião foi expressada por 69% dos que avaliaram a distribuição de medicamentos e por 60% dos que foram atendidos por médicos especialistas. O grau de satisfação foi um pouco mais baixo nos itens urgência e emergência (48% acharam que o serviço é bom ou muito bom) e postos de saúde (44%).

O SUS não é homogêneo ruim. Ele é desigual e injusto. Um hipertenso que mora em São Paulo ou no Amazonas deveria ter o mesmo acesso aos recursos de saúde. Deveria conseguir realizar os mesmos exames, receber os mesmos medicamentos, ser orientado sobre como usá-los e como prevenir outros problemas de saúde. Como se sabe, isso não ocorre nem sequer dentro do mesmo município.

SEGATTO, Cristiane; PAGGI, Matheus. O SUS que funciona; o SUS que fracassa. *Época*.

Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/tempo/noticia/2011/11/o-sus-que-funciona-o-sus-que-fracassa.html>>.

Acesso em: 09 jun. 2016. [Fragmento]

Texto III



Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 20

A ética no cotidiano e na política do Brasil

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema "A ética no cotidiano e na política do Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

A ética e o político

Um modelo político praticado que prejudica as relações interpessoais

Na cabeça dos estudiosos deste assunto, a ética pode ser reconhecida como a ciência prática que revela a maldade ou bondade moral inerentes às atividades do político consciente, das quais o parlamentar é sujeito, pelo menos durante o exercício do mandato. Ética e político, na atual conjuntura, são práticas e conceitos que não se completam, são antagônicos. Na verdade, a ética e o político se diferenciam, por serem atributos dissociáveis, na medida em que o político nem sempre conduz o seu mandato dentro dos princípios da ética e da moral. Aquele político que não assume uma conduta ética, perde a moral, e dificilmente será bem-sucedido nas suas atividades.

O país passa por uma profunda crise moral que atinge em cheio os poderes Executivo, Legislativo e até o Judiciário, logo este que tem a obrigação maior de dar os mais expressivos exemplos de seriedade, de austeridade e de patriotismo. A verdade é que falta ética e seriedade na administração pública. As consequências disso são manifestadas nas inúmeras ocorrências criminosas nas ações de legislar em causa própria ou no malfadado costume do empreguismo sem concurso. Com isso, a missão do político de representante do povo passa ser, infelizmente, de defensor do interesse próprio ou de grupos, sem que haja nenhuma manifestação concreta contra essa malfadada prática política.

[...]

CAMÊLO, Gercy Joaquim. A ética e o político. *DM*. Disponível em: <<https://www.dm.com.br/opiniaio/2018/10/a-etica-e-o-politico.html>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

Texto II

Ao se pretender falar sobre a relação entre ética e política, é quase inevitável discutir seu distanciamento progressivo no cenário político brasileiro. Ao contrário dos antigos, cujo estudo da política não se dissociava da ética, atualmente essas duas esferas vivem tensões permanentes, na maioria das vezes percebidas como dimensões antagônicas, excludentes, de difícil conciliação.

Na percepção social contemporânea, a antagonia dos dois campos conduz ao discurso desqualificador da política, trazendo ao cotidiano geral discussões “contra” a política, não “sobre” política. Considerada lugar próprio para os descabros do funcionamento dos governos, ou da falta de decoro de governantes e políticos, administradores e funcionários, a política paulatinamente se torna um lugar que poucas “pessoas de bem” frequentam.

[...]

Boa parte do mal-estar existente entre ética e política expressa-se no imaginário nacional ao se eleger “o jeitinho brasileiro”, “o rouba mas faz”, “a lei de Gérson”, na tentativa de retratar as mazelas da vida social, política e afetiva configuradas por Da Matta na expressão “Você sabe com quem está falando?”¹. Ao se aprofundar a reflexão sobre os apelos atuais expressos pelo clamor por “ética na política”, resgata-se o conceito aristotélico da pólis – ou do Estado, no sentido moderno da palavra – em que a questão ética se funda na sobreposição do interesse comum aos interesses privados.

[...]

A desconfiança geral na política e em seus representantes não é algo imaginado por sociedades tidas como “catastróficas” e “derrotistas”. Ao contrário, é um fato da maior realidade, visível todos os dias se forem lidas (ou escutadas) notícias que constatarem denúncias e escândalos na vida política.

Sobre a autora: É professora visitante no Departamento de Ciência Política (Capes / UnB).
MENEZES, Marilde Loiola de. Ética na política brasileira. *Revista de Ciências Sociais*, 2002.

1. Termo utilizado por Roberto Da Matta (Antropólogo, escritor e professor da PUC-RJ) como categoria de análise da sociedade brasileira. (DA MATTA, Roberto. *A Casa e a Rua – espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997)

Texto III**Instruções:**

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 21

Os impactos das *fake news* no cenário social e político brasileiro

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Os impactos das *fake news* no cenário social e político brasileiro”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

Texto I

[...] “Construir a democracia no Brasil é elaborar proposta de campanha, todas elas destinadas a conquistar a vontade do eleitor. E o eleitor, nessa parte, é o ator principal. Ele tudo pode, mas nem tudo convém. As ‘fake news’, certamente, não convêm ao eleitor nem à democracia”, diz Raquel Dodge. “Numa democracia, não pode haver censura. Mas é preciso também que não haja abuso, não haja ilícito, no modo como as pessoas se expressam, no modo como elas convencem os demais vizinhos, eleitores, apoiando determinado candidato. E também não pode haver uma cooptação viciada da vontade eleitoral”, completou. [...] ministro Edson Fachin pediu às coligações de Bolsonaro e de Haddad que sigam as regras do jogo eleitoral. Sugeriu, ainda, o “fair play” durante a campanha – a expressão é usada no futebol e, traduzida, significa “jogo limpo”. [...] Edson Fachin disse que, além da Justiça Eleitoral, compete também aos cidadãos e partidos contribuírem para o processo eleitoral com três atitudes: não fomentar nem distribuir notícias falsas nem fraudulentas, estimular a cultura da paz, do respeito, da diversidade, da igualdade, da diferença com tolerância, refutando qualquer forma de violência; e preservar a autoridade das instituições democráticas brasileiras, cumprir a lei e apregoar o acatamento à Constituição e às leis.

RAMALHO, R. Disseminação de conteúdo falso não convém ao eleitor nem à democracia, diz Raquel Dodge. *G1*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/18/fake-news-nao-convem-ao-eleitor-e-nem-a-democracia-diz-raquel-dodge.ghtml>>. Acesso em: 18 out. 2018. [Fragmento]

Texto II

Chefe da missão da OEA (Organização dos Estados Americanos) que acompanhou as eleições no Brasil, Laura Chinchilla afirmou nesta segunda-feira (25[10/2018]) que a proliferação de notícias falsas na Internet teve impacto no pleito, mas que não é possível medir sua extensão.

“Confirmamos o fenômeno que se deu no Brasil do uso das redes sociais de maneira ampla para a difusão de notícias falsas”, disse Laura durante a apresentação do relatório da OEA sobre as eleições.

“Medir o impacto disso é muito difícil porque não há medidas específicas e concretas. Mas é importante procurar uma maneira de conter”, acrescentou.

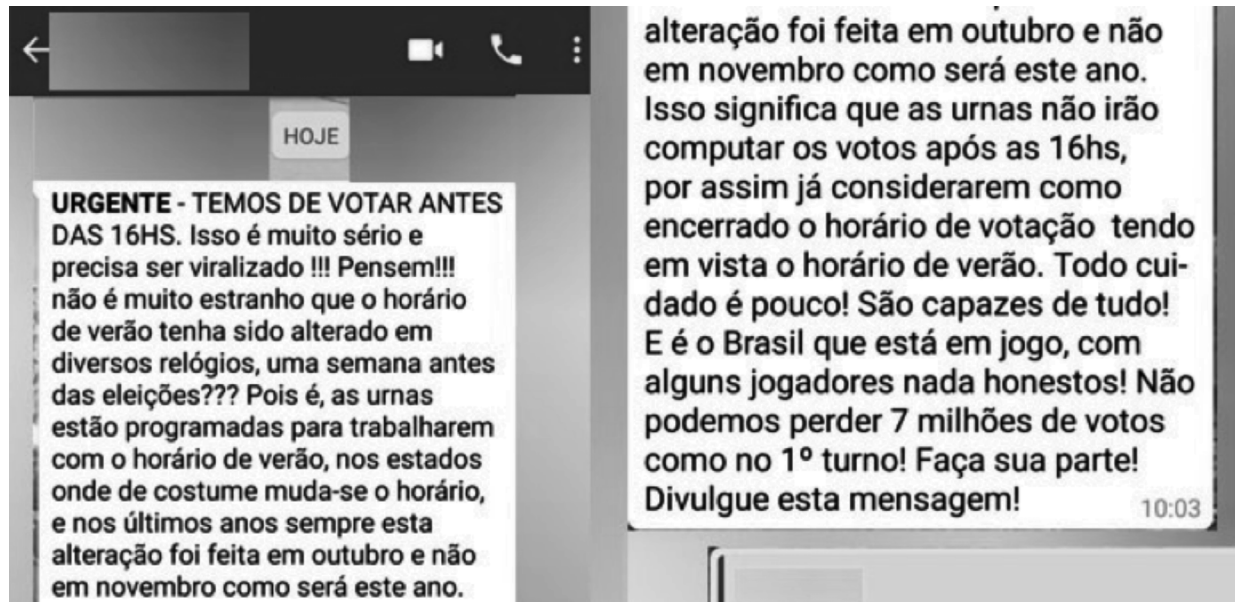
Segundo ela, “embora esse fenômeno já tenha sido observado em processos eleitorais de outros países, as eleições no Brasil apresentaram novos desafios, como a utilização de sistemas [de mensagens] criptografados para a divulgação massiva de desinformação”.

“Apesar dos esforços feitos no Brasil para combater a desinformação, a missão notou que a proliferação de informação falsa observada na ocasião das eleições de 7 de outubro intensificou-se no segundo turno das eleições, estendendo-se para outras plataformas digitais, como o Whatsapp”, disse.

Ela considerou positiva a reação do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e de outras autoridades, meios de comunicação, agências de checagem e *site* para intensificar a campanha de combate a notícia falsas.

CASADO, Letícia. “Medir impacto de fake news nas eleições é difícil”, diz chefe de missão da OEA. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/medir-impacto-de-fake-news-nas-eleicoes-e-dificil-diz-chefe-de-missao-da-oea.shtml>>. Acesso em: 30 out. 2018. [Fragmento]

Texto III



CRUZ, Bruna Souza. Não, os relógios não mudaram sozinhos para boicotar a eleição. *Uol*. Disponível em: <<https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/tecnologia/2018/10/24/nao-os-relogios-nao-mudaram-sozinhos-para-boicotar-a-eleicao.htm>>. Acesso em: 15 out. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 22

O avanço das ISTs entre jovens

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "O avanço das ISTs entre jovens", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I**O que são ISTs?**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação.

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passa a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

BRASIL. Ministério da Saúde. *O que são IST*. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Texto II



Disponível em: <http://www.hsfamericana.com.br/wp-content/uploads/2015/02/partiu_teste_gay_ministerio_saude_carnaval_aids.jpg>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Uma pesquisa do Ministério da Saúde com 12 mil pessoas revelou que 94% dos brasileiros sabem que a camisinha é a melhor forma de prevenir doenças sexualmente transmissíveis, como a aids. Mas quase metade dos entrevistados (45%) não usou preservativo nas relações sexuais casuais nos últimos 12 meses.

O grupo que mais preocupa é o de jovens entre 15 e 24 anos. Enquanto a aids no Brasil tem uma leve tendência de queda, nessa faixa etária o número de casos está aumentando. Em sete anos, o crescimento foi de 40%. Os jovens têm mais parceiros, se protegem menos e não têm noção do perigo da doença.

CAPUCCI, Renata. Número de jovens brasileiros com Aids aumenta 40%, revela pesquisa. *G1*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/02/numero-de-jovens-brasileiros-com-aids-aumenta-40-revela-pesquisa.html>>. Acesso em: 16 out. 2018.

Texto III

Pesquisa do IBGE aponta redução no uso de preservativos por adolescentes

Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) feita com alunos do 9º ano de escolas públicas e privadas mostra que, entre 2012 e 2015, houve pequena alteração na proporção de jovens que já tiveram iniciação sexual, mas uma redução preocupante no uso de preservativos. Em 2015, 27,5% dos alunos do último ano do fundamental disseram já ter tido relação sexual alguma vez. Destes, 66,2% disseram ter usado camisinha na última relação sexual. Significa que um terço (33,8%) dos jovens não tinha usado preservativo quando tiveram relações na última vez antes da pesquisa. Em 2012, 28,7% disseram já ter tido relação sexual e 75,3% usaram camisinha. Em apenas três anos, a redução dos que usaram preservativo foi de nove pontos percentuais.

Disponível em: <<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,pesquisa-do-ibge-aponta-reducao-no-uso-de-preservativos-por-adolescentes,10000072028>>. Acesso em: 16 out. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 23

Os limites do humor na sociedade

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema “Os limites do humor em sociedade”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Humor e ironia são instrumentos excelentes para ver o mundo. Como disse o grande escritor israelita Amos Oz, não há fanáticos com humor. Atenção: humor e ironia não são necessariamente riso. As hienas riem e não têm humor. Os ditadores e os rufiões [*bullies*] riem, quando maltratam alguém, mas isso não é humor. O humor e a ironia são desmontagem do lugar-comum, do preconceito, da ideia feita. Ajudam a ver a realidade. E estão sempre do lado do mais fraco. O riso do mais forte não é humor, nunca. O humor é uma dança do espírito, e os brutamontes podem rir, mas não sabem dançar.

ZINK, Rui. Entrevista concedida a Anamarija Marinović. In: CRISTÓVÃO, Fernando (Dir.). *Machina Mundi* – II Série, nº 5. Lisboa: CLEPUL, 2012. p. 47. Disponível em: <http://www.lusosofia.net/textos/20120305-cristovao_fernando_machina_mundi_5.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2016.

Texto II

Quem conta “piadas” que ultrapassam o limite do bom gosto, não raro, diz ser adepto do politicamente incorreto. Como se isso fosse *hype* ou *cool* e, portanto, justificasse tudo. Censura é uma coisa abominável. Mas não pode ser confundida com a proibição de usar meios de massa que possuem concessão pública para a apologia da discriminação étnica, da homofobia, da xenofobia e de preconceitos e intolerâncias – que é o que certas piadas fazem. Particularmente, considero deplorável quando humoristas fazem comentários ofensivos ou preconceituosos em veículos de comunicação de massa sob a justificativa de liberdade de expressão. Deplorável pelo conteúdo e por perceber que eles foram preguiçosos e não se dedicaram com inteligência à nobre tarefa de fazer rir.

Há limites para o humor? O documentário “O Riso dos Outros”, produzido para a TV Câmara, discute, a partir de entrevistas com humoristas como Danilo Gentili e Rafinha Bastos, a cartunista Laerte, o escritor Antonio Prata e o deputado federal Jean Wyllys, o limite entre a comédia e a ofensa, a liberdade de expressão e o respeito à dignidade alheia. O filme foi dirigido e roteirizado por Pedro Arantes, de séries de humor como “As Olívias”, do canal Multishow, e “Vida de Estagiário”, da TV Brasil, e está fazendo sucesso pela rede. [...]

SAKAMOTO, Leonardo. O humor deve ter limites ou vale tudo em nome da liberdade de expressão? *Uol notícias*. Disponível em: <<http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2012/12/17/o-humor-deve-ter-limites-ou-vale-tudo-em-nome-da-liberdade-de-expressao/>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

Texto III

Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/_ayB_UOMmWM/TNVO0wPOFII/AAAAAALiU/xaNDEzx75-4/s1600/Monteiro+Lobato.jpg>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 24

É possível criar uma aproximação mais efetiva entre a ciência e a sociedade?

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema “É possível criar uma aproximação mais efetiva entre a ciência e a sociedade?”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I**Ciência & Sociedade**

Um dos pressupostos básicos da Ciência é que o mundo à nossa volta pode ser entendido pelo uso da razão. Assim, confrontando nossas ideias, teorias e explicações com o mundo a nossa volta, vamos descartando as hipóteses que não se ajustam ao que os nossos sentidos (cada vez mais aguçados por instrumentos mais precisos) nos “mostram” sobre o que nos cerca. Desta forma vamos abandonando as teorias erradas e ficando com as que “temporariamente” melhor explicam o que “vemos”.

Portanto, para fazer ciência, além de formular hipóteses, temos de pôr à prova um mundo que podemos acessar pelos sentidos que se tornam cada vez mais aguçados, graças aos novos equipamentos e metodologias.

Uma implicação do entendimento racional do mundo à nossa volta é que o melhor entendimento possibilita o “uso” do mundo de forma a atender nossos interesses. Podemos desenvolver estratégias e produtos que nos “facilitem a vida”. Surgem então as tecnologias.

A Ciência é a base de toda a tecnologia que permite que sejamos 7 bilhões de habitantes na terra. Vivemos um momento delicado de superexploração dos recursos naturais, de mudanças climáticas... Mas em nenhum momento da história da civilização humana tivemos uma expectativa de vida tão alta e tantas facilidades.

Mas se a Ciência e a tecnologia são muito importantes no nosso dia a dia, a maior parte de nossa população é praticamente analfabeta dos principais conceitos científicos.

CIÊNCIA & sociedade. Disponível em: <w3.ufsm.br/labdros/arquivos/exper/ciencia.htm>. Acesso em: 09 nov. 2018.

Texto II

Os cientistas, às vezes com relutância, estão cada vez mais precisando aprender como sair de seus laboratórios e de suas universidades para se comunicar com grupos sociais variados. (VOGT, 2006, p. 88).

[...]

As novas tecnologias de comunicação são uma realidade e estão cada vez mais acessíveis aos vários estratos da população. [...] Todos os meios, desde mídias acadêmicas até as novas mídias tecnológicas, podem e devem ser exploradas potencialmente como veículos de comunicação para se promover a divulgação científica.

LOPES, I. F. de S. *Divulgação científica: do meio acadêmico para internet e televisão*. Análise de notícias sobre pesquisas de células-tronco embrionárias produzidas na USP. 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Paulista, São Paulo, 2011. p. 35, 89.

Texto III



Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/quimica/metodo-cientifico.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 25

Os impactos das ações do homem no meio ambiente

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema "Os impactos das ações do homem no meio ambiente", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I**Sobradinho (Sá e Guarabyra)**

O homem chega e já desfaz a natureza
 Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar
 O São Francisco, lá pra cima da Bahia
 Diz que dia, menos dia, vai subir bem devagar
 E passo a passo, vai cumprindo a profecia

Do beato que dizia que o Sertão ia alagar
O Sertão vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire Sertão [...]
Adeus Remanso, Casa Nova, Sento-Sé
Adeus Pilão Arcado vem o rio te engolir
Debaixo d'água lá se vai a vida inteira
Por cima da cachoeira o gaiola vai subir
Vai ter barragem no salto do Sobradinho
E o povo vai-se embora com medo de se afogar.

GUARABYRA, Guttemberg; SÁ, Luiz Carlos. Sobradinho. In: CORRÊA, Roberto. *No sertão – viola e cordas*. São Paulo: Kuarup Discos, 1998. 1 CD, faixa 9.

Texto II

Impactos sobre a biodiversidade

Tanto a comunidade científica internacional quanto governos e entidades não governamentais ambientalistas vêm alertando para a perda da diversidade biológica em todo o mundo, particularmente nas regiões tropicais. A degradação biótica que está afetando o planeta encontra raízes na condição humana contemporânea, agravada pelo crescimento explosivo da população humana e pela distribuição desigual da riqueza. A perda da diversidade biológica envolve aspectos sociais, econômicos, culturais e científicos.

Em anos recentes, a intervenção humana em *habitat* que eram estáveis aumentou significativamente, gerando perdas maiores de biodiversidade. Biomas estão sendo ocupados em diferentes escalas e velocidades: extensas áreas de vegetação nativa foram devastadas no Cerrado do Brasil Central, na Caatinga e na Mata Atlântica.

É necessário que sejam conhecidos os estoques dos vários *habitat* naturais e dos modificados existentes no Brasil, de forma a desenvolver uma abordagem equilibrada entre conservação e utilização sustentável da diversidade biológica, considerando o modo de vida das populações locais.

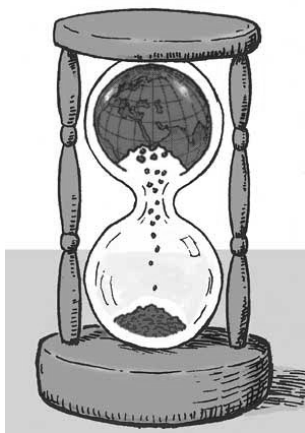
Como resultado das pressões da ocupação humana na zona costeira, a Mata Atlântica, por exemplo, ficou reduzida a aproximadamente 7% de sua vegetação original. Na periferia da cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, são encontradas áreas com mais de 500 espécies de plantas por hectare, muitas dessas são árvores de grande porte, ainda não descritas pela ciência.

Os principais processos responsáveis pela perda de biodiversidade são:

- Perda e fragmentação dos *habitat*;
- Introdução de espécies e doenças exóticas;
- Exploração excessiva de espécies de plantas e animais;
- Uso de híbridos e monoculturas na agroindústria e nos programas de reflorestamento;
- Contaminação do solo, da água e da atmosfera por poluentes; e
- Mudanças climáticas.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Impactos sobre a Biodiversidade*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-global/impactos>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

Texto III



Disponível em: <<https://pensareco.blogspot.com/2012/12/e-tempo-de-mudanca-pois-as-acoas.html>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 26**O trabalho escravo no Brasil contemporâneo**

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema “O trabalho escravo no Brasil contemporâneo”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Cerca de 45,8 milhões de pessoas em todo o mundo estão sujeitas a alguma forma de escravidão moderna. A estimativa é do relatório Índice de Escravidão Global 2016, da Fundação Walk Free, divulgado nesta terça-feira (30/05). [...]

A escravidão moderna ocorre quando uma pessoa controla a outra, de tal forma que retire dela sua liberdade individual, com a intenção de explorá-la. Entre as formas de escravidão estão o tráfico de pessoas, o trabalho infantil, a exploração sexual, o recrutamento de pessoas para conflitos armados e o trabalho forçado em condições degradantes, com extensas jornadas, sob coerção, violência, ameaça ou dívida fraudulenta.

[...]

O relatório aponta que a exploração no Brasil geralmente é mais concentrada nas áreas rurais, especialmente em regiões de cerrado e na Amazônia. Em 2015, 936 trabalhadores foram resgatados da condição de escravidão no país, em sua maioria homens entre 15 e 39 anos, com baixo nível de escolaridade e que migraram dentro do país buscando melhores condições de vida.

[...]

A pobreza e a falta de oportunidades são fatores determinantes para o aumento da vulnerabilidade à escravidão moderna. Os estudos também apontam para desigualdades sociais e estruturais mais profundas para que a exploração – a xenofobia, o patriarcado, as classes e castas, e as normas de gênero discriminatórias.

VERDÉLIO, Andreia. Escravidão moderna atinge 45,8 milhões de pessoas no mundo. *Agência Brasil*. Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-05/escravidao-moderna-atinge-458-milhoes-de-pessoas-no-mundo>>. Acesso em: 19 set. 2016.

Texto II

No Brasil, o trabalho escravo é definido pelo Artigo 149 do Código Penal da seguinte maneira:

Artigo 149. *Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto:*

Pena - reclusão, de dois a oito anos, e multa, além da pena correspondente à violência.

§ 1º. Nas mesmas penas incorre quem:

- I – cerceia o uso de qualquer meio de transporte por parte do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho;*
- II – mantém vigilância ostensiva no local de trabalho ou se apodera de documentos ou objetos pessoais do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho.*

§ 2º. A pena é aumentada de metade, se o crime é cometido:

I – contra a criança ou adolescente;

II – por motivo de preconceito de raça, cor etnia, religião ou origem.

O trabalho escravo não é caracterizado por meras infrações trabalhistas. Ele é um crime contra a dignidade humana. A constatação de qualquer um dos quatro elementos vistos a seguir é suficiente para configurar a exploração de trabalho escravo:

- **TRABALHO FORÇADO:** o indivíduo é obrigado a se submeter a condições de trabalho em que é explorado, sem possibilidade de deixar o local seja por causa de dívidas, seja por ameaça e violências física ou psicológica;
- **JORNADA EXAUSTIVA:** expediente desgastante que vai além de horas extras e coloca em risco a integridade física do trabalhador, já que o intervalo entre as jornadas é insuficiente para a reposição de energia. Há casos em que o descanso semanal não é respeitado. Assim, o trabalhador também fica impedido de manter vida social e familiar;
- **SERVIDÃO POR DÍVIDA:** fabricação de dívidas ilegais referentes a gastos com transporte, alimentação, aluguel e ferramentas de trabalho. Esses itens são cobrados de forma abusiva e descontados do salário do trabalhador, que permanece cerceado por uma dívida fraudulenta;
- **CONDIÇÕES DEGRADANTES:** um conjunto de elementos irregulares que caracterizam a precariedade do trabalho e das condições de vida sob a qual o trabalhador é submetido, atentando contra a sua dignidade, como alojamento precário, falta de assistência médica, péssima alimentação, falta de saneamento básico e água potável, maus-tratos e violência.

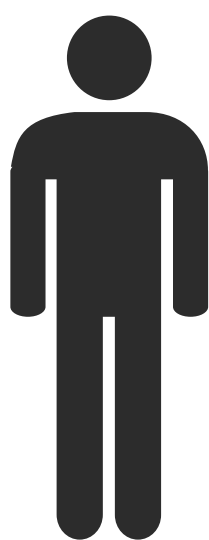
O TRABALHO escravo no Brasil. Disponível em: <<http://escravonempensar.org.br/o-trabalho-escravo-no-brasil/>>.

Acesso em: 31 out. 2018.

Texto III

RAIO X

QUEM É O TRABALHADOR ESCRAVIZADO



Mais de
52 mil
trabalhadores resgatados
desde 1995

Origem

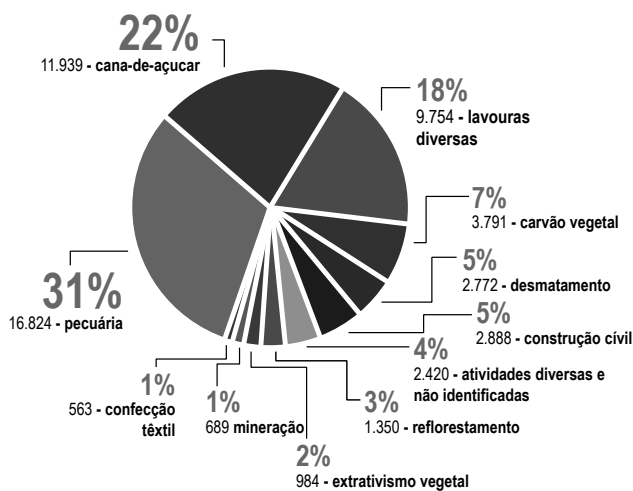


São migrantes provenientes principalmente do Maranhão (23,9%), Bahia (9,5%), Pará (8,6%) Minas Gerais (8,3%) e Piauí (5,6%).

Idade
83%
18 44
tem entre 18 e 44 anos

Trabalhadores libertados entre 1995 e 2016

POR ATIVIDADE



Escolaridade

32%
analfabetos

39%
só chegaram até a quarta série

Repórter Brasil

facebook.com/EscravoNemPensar



Disponível em: <<http://escravonempensar.org.br/o-trabalho-escravo-no-brasil/>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 27**A situação dos índios e o agronegócio no Brasil**

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema "A situação dos índios e o agronegócio no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Flechas, bordunas e guerreiros pintados para a guerra. Manifestações de grupos indígenas têm sido uma cena cada vez mais comuns em Brasília (DF). Isso porque além deles estarem politicamente mais organizados, tramita no Congresso Nacional uma série de projetos que afetam diretamente as questões e os direitos indígenas.

No Legislativo são os projetos PEC 215, PEC 038, 237, PLP 227 e PL 1610. No Executivo, a Portaria 303, Portaria 419 e o Decreto 7 957.

A mais conhecida delas é a PEC 215, que altera as regras para demarcações de terras indígenas e quilombolas. A proposta já foi aprovada em comissão especial e [...] está pronta para ser votada no Plenário.

A Proposta de Emenda à Constituição transfere do Executivo para o Congresso Nacional o poder de demarcar terras indígenas e ratificar as demarcações homologadas. Para os índios, a proposta é um retrocesso e eles temem que ela emperre a demarcação de novas terras indígenas por interesses políticos.

A bancada ruralista, composta por parlamentares que representam o agronegócio, é a maior defensora da PEC 215. O principal argumento é que muitas demarcações indígenas acontecem em áreas oficialmente pertencentes a agricultores, registradas pelo INCRA. O abandono das terras prejudicaria a renda e a economia do estado.

A demarcação de terras indígenas já gerou diversos conflitos. Para haver a demarcação de uma terra indígena, a Funai deve antes de tudo elaborar estudos de identificação e delimitação, que precisam obedecer a critérios técnicos que levam em conta toda a história de ocupação daquela terra. Depois o processo deve ser aprovado pela Justiça.

Disponível em: <<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/o-indigena-no-brasil-uma-luta-historica-para-existir.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 09 nov. 2018. [Fragmento]

Texto II**Entenda o conflito entre indígenas e produtores rurais no sul de MS**

Segundo pesquisador da UFGD, solução é ação efetiva do governo federal. Produtores querem lei cumprida. Funai condena "reação desproporcional".

O conflito entre indígenas e produtores rurais em Mato Grosso do Sul é um problema antigo e longe de se resolver. Estudos apontam que a questão fundiária vem se arrastando desde 1880, logo depois da Guerra do Paraguai, com a chegada da Companhia Matte Laranjeira.

O estado demorou 30 anos para defender os direitos dos índios. Durante esse tempo, os indígenas eram obrigados a trabalharem forçados para a companhia. Só entre 1915 e 1928 que foram criadas as oitos reservas indígenas no estado. Naquela época, a área demarcada já era considerada insuficiente. Com o tempo, o crescimento populacional indígena e a expansão das cidades e das atividades agropecuárias contribuíram para as brigas por terra ficarem mais acirradas.

O último confronto aconteceu na fazenda Ivu, em Caarapó, no sudoeste do estado, onde um índio morreu e outros seis ficaram feridos na terça-feira (14). Os indígenas tentaram retomar a área, que está dentro da terra indígena Dourados Amambaieguá I, e os fazendeiros tentaram impedir a ação. Um acusa o outro de ter iniciado o embate.

A área consta no Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação aprovado pela aprovação pela Fundação Nacional do Índio (Funai) no dia 12 de maio de 2016, que considerou a área terra indígena. O procedimento de identificação e delimitação da terra foi realizado no âmbito do Compromisso de Ajustamento de Conduta (CAC), firmado em novembro de 2007, entre Funai e Ministério Público Federal (MPF). Segundo a assessoria da Funai, o próximo passo é a demarcação e homologação da terra.

Impasse das demarcações

O assessor jurídico Famasul alegou que as demarcações são inconstitucionais porque deveriam ter sido concluídas cinco anos após a promulgação da Constituição Federal.

“O processo de identificação pela Funai é muito subjetivo, sempre traz surpresas porque extrapolam pelas áreas serem muito grandes. Contraopondo a tudo isso, o artigo 67 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, as demarcações deveriam estar concluídas desde 1993”, afirmou Francisco.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Mato Grosso do Sul tem 357.145,534 km². O diretor da Faculdade de Estudos Indigenistas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Antônio Dari Ramos, explicou ao G1 que as terras reivindicadas representam 2% do território sul-mato-grossense, o que representa 7.142,910 km².

Os municípios onde o conflito é mais acirrado são Sidrolândia, Dois Irmãos do Buriti, Dourados, Caarapó, Japorã, Juti, Douradina, Antônio João, Paranhos e Iguatemi.

“Não impacta tão profundamente. Fazer levantamento e fazer grande pacto e o estado brasileiro assumir o erro e, sobre os títulos bons, indenizar. Assumir a culpa, a morosidade das demarcações”, ressaltou.

Ramos destacou que o conflito no estado tem ficado mais intenso por causa da valorização das terras, da frente de expansão e do crescimento populacional indígena.

“É grave porque os conflitos fundiários estão chegando ao limite, ao clímax. De todos os momentos, nós estamos chegando no de maior gravidade por causa do número de conflitos que estão ligados diretamente à disputa e valorização da terra. A diferença econômica nesse momento, por causa do investimento no agronegócio, deixa as disputas mais agudas”, detalhou o pesquisador.

KATAYAMA, Juliene. Entenda o conflito entre indígenas e produtores rurais no sul de MS. G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2016/06/entenda-o-conflito-entre-indigenas-e-produtores-rurais-no-sul-de-ms16-06-16.html>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

Texto III



Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 28**A importância do acesso amplo à vacinação no Brasil**

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "A importância do acesso amplo à vacinação no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

RIO – O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) expressou nesta terça-feira [17/07/2018] preocupação com a situação da vacinação no Brasil. Isso porque, segundo dados divulgados [...] pelo Unicef em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cobertura vacinal no país vem caindo, na contramão da tendência global. O Unicef alerta que a cobertura da vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) que estava estável e próxima a 100% no Brasil até 2014 caiu para 96,1% em 2015, 95,4% em 2016 e atingiu apenas 85% no ano passado. Já com relação à poliomielite, a cobertura vacinal estava acima de 95% até 2015, mas foi caindo também, chegando a 84,4% em 2016 e 78,5% em 2017. Por fim, a cobertura da vacina tríplice bacteriana (difteria, tétano e coqueluche – DTP), que estava acima de 90% até 2015, passou a 89,5% em 2016 e 78,2% em 2017. Diante disso, o Unicef recomenda ao Brasil "sensibilizar e mobilizar os gestores municipais para a necessidade, urgente, de melhorar a cobertura vacinal de rotina e durante as campanhas" [...]

UNICEF mostra preocupação com queda na vacinação no Brasil. *O Globo*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/unicef-mostra-preocupacao-com-queda-na-vacinacao-no-brasil-22896883>>. Acesso em: 21 out. 2018. [Fragmento]

Texto II

Disponível em: <<http://pontobiologia.com.br/movimento-antivacina/>>. Acesso em: 21 out. 2018.

Texto III

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90 que hoje completa 28 anos, prevê diversas normas com objetivo de proteger o direito à vida e à saúde de crianças e adolescentes. Entre elas, há a previsão de punições aos pais que não vacinarem os filhos. A legislação afirma que “é obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias”, bem como as vacinações da primeira infância.

De acordo com o advogado Herbert Alencar Cunha, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança Adolescente e Juventude da OAB/DF, a recusa em vacinar os filhos é um ato de negligência e pode ser considerado um crime grave. “Desde que haja um processo e que tudo seja investigado e apurado, pode até haver uma sentença tirando o poder familiar e aplicando as demais sanções previstas na legislação”, explicou.

Dever familiar

O texto do ECA ressalta que a garantia do cuidado com a saúde dos filhos é um dever pertencente ao poder familiar, e, assim, o descumprimento pode levar desde a aplicação de medidas leves até à destituição do poder familiar, dependendo das circunstâncias do ato. As punições estão previstas no Art. 129 do Estatuto.

De acordo com o advogado, há negligência dos pais quando uma criança deixa de tomar uma vacina que possa levá-la a uma doença grave ou até mesmo à morte. “Essa hipótese configura também abandono de incapaz. A criança não tem condição de ir sozinha ao posto tomar as vacinas”, explicou.

ESTATUTO garante vacinação de crianças e prevê punição em caso de descumprimento.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cidadania-e-inclusao/2018/07/estatuto-garante-vacinacao-de-criancas-e-preve-punicao-em-caso-de-descumprimento>>. Acesso em: 22 out. 2018. [Fragmento]

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 29

Depressão entre os brasileiros: o mal do século XXI

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema “Depressão entre os brasileiros: o mal do século XXI”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Internações no SUS por depressão sobem 14,7%

O diagnóstico de depressão tem aumentado nos últimos anos impulsionado, possivelmente, por dois fatores: o ritmo de vida moderno, que tem gerado mais doentes, e o número maior de afetados que procura ajuda.

De acordo com o Ministério da Saúde, de 2003 a 2013, houve aumento de 14,7% no número de internações no Sistema Público de Saúde (SUS) por depressão no país. A quantidade de pessoas que ocuparam os leitos hospitalares saltou de 53.700 para 61.604 em uma década. A internação é indicada para pacientes em estágio tão avançado da doença que não conseguem se alimentar, sair da cama, aceitar medicamento ou têm a vida em risco.

O clínico-geral Geraldo Carvalhaes, especializado em dores crônicas e em atendimento a pacientes com depressão, concorda que a incidência da doença é alta, mas alerta que, muitas vezes, é má diagnosticada pelos médicos e interpretada de forma errada pela família do doente. Segundo ele, grande parte dos médicos não faz diagnóstico da depressão por não haver formação adequada.

OLIVEIRA, Junia. Internações no SUS por depressão sobem 14,7%. *Estado de Minas*. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/08/17/interna_gerais,559394/internacoes-no-sus-por-depressao-sobem-14-7.shtml>. Acesso em: 28 jun. 2016 (Adaptação).

Texto II



Disponível em: <<http://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/depressao-o-mal-do-seculo-xxi/>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

Texto III

Casos envolvendo pessoas famosas chamam atenção novamente à enfermidade, que atinge cerca de 15% da população mundial

A morte do ator Robin Williams em 2014 reacendeu um debate que, na verdade, nunca deveria ser deixado de lado. Acometido pela depressão, o comediante convivia também com o alcoolismo e recebeu recentemente o diagnóstico de Mal de Parkinson. Afinal, a depressão pode ser considerada, de fato, a doença do século? O preconceito ainda atrapalha o diagnóstico e o tratamento? As mulheres são realmente mais propensas à enfermidade?

Vale lembrar que é possível tratar a depressão. Tanto a rede pública de saúde quanto a privada oferecem psiquiatras que poderão prescrever antidepressivos eficientes no tratamento a longo prazo. Os remédios deste tipo têm evoluído cada vez mais, evitando a dependência e os efeitos colaterais.

Muitos planos de saúde também contam com uma quantidade mínima de sessões de terapia com psicólogos a partir da recomendação médica para seus filiados. Diversas universidades, incluindo as particulares, oferecem serviços gratuitos com psicólogos em formação em seus próprios campus, em horários flexíveis para os pacientes.

Além disso, é importante mencionar que o tratamento contra a depressão inclui outras atividades [...].

[...]

No Brasil, de acordo com números do Datasus (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), o número de mortes relacionadas à depressão cresceu 705% no país entre 1996 e 2012, passando de 58 para 467 óbitos. Os dados mais confiáveis (já que muitos pacientes ainda ocultam a doença, por vergonha ou medo) provêm da Organização Mundial da Saúde (OMS) e indicam que 15% da população mundial tem depressão. O assunto ganha ainda mais relevância quando artistas expõem sua luta contra a enfermidade e, muitas vezes, escancaram suas derrotas.

BORGES, Thassio. Casos envolvendo pessoas famosas chamam atenção novamente à enfermidade, que atinge cerca de 15% da população mundial. *Coração & Vida*. Disponível em: <<http://coracaoevida.com.br/doencas/depressao-doenca-seculo/>>.

Acesso em: 28 jun. 2016. [Fragmento]

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 30

Resíduos sólidos: responsabilidade de todos

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema "Resíduos sólidos: responsabilidade de todos", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I**Lixo, tragédia e oportunidades**

Podemos definir como trágica a situação atual do lixo no Brasil. Hoje, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente, apenas pouco mais da metade de todo resíduo sólido produzido no país – 58% – tem destinação adequada, ou seja, o que não é separado para reciclagem vai para aterros sanitários. Isso quer dizer que em muitas cidades o destino do lixo ainda são os lixões, depósitos completamente insalubres, prejudiciais ao meio ambiente e à saúde das pessoas que ali atuam de forma precária, sem qualquer proteção.

Desde 2010, porém, temos uma Política Nacional de Resíduos Sólidos que diz exatamente de que forma os diversos tipos de lixo devem ser coletados e qual destino deve ser dado a cada um. A política inclui desde a ideia da logística reversa para produtos especialmente poluentes, como equipamentos eletrônicos, baterias e lâmpadas, responsabilizando a cadeia produtiva pelo manejo do destino final dos itens descartados, até as políticas públicas necessárias para universalizar a coleta e a destinação final adequada do lixo.

A lei que instituiu a política também determinou que, até agosto de 2014, todos os municípios deveriam eliminar os lixões, implementando alternativas adequadas, como os aterros sanitários e a coleta seletiva. Entretanto, na data estabelecida muitos ainda não tinham conseguido atingir essa meta e, com isso, o Congresso Nacional passou a discutir a possibilidade de prorrogação do prazo, introduzindo datas escalonadas de acordo com o tamanho do município, até 2020. Essa discussão ainda não foi concluída.

A gestão do lixo é complexa e envolve uma multiplicidade de atores e questões, de natureza tanto ambiental como social, passando pela responsabilidade individual de cada um em diminuir a produção do próprio lixo, bem como pelo desenvolvimento de alternativas de reaproveitamento e modos de coleta e reciclagem.

Sabemos que uma parte da população mais pobre e vulnerável do país vive do lixo. São catadores que trabalham nos lixões e nas ruas, coletando itens que possam gerar alguma renda. São estes, na verdade, os primeiros recicladores do país – e, em algumas cidades, os principais –, trabalhando quase sempre em condições precaríssimas, em situação de clandestinidade em relação às políticas públicas.

Mas em várias cidades do país a coleta seletiva tem avançado com a participação direta dos catadores, que, organizados em cooperativas, participam direta e oficialmente do sistema de coleta seletiva e reciclagem do lixo.

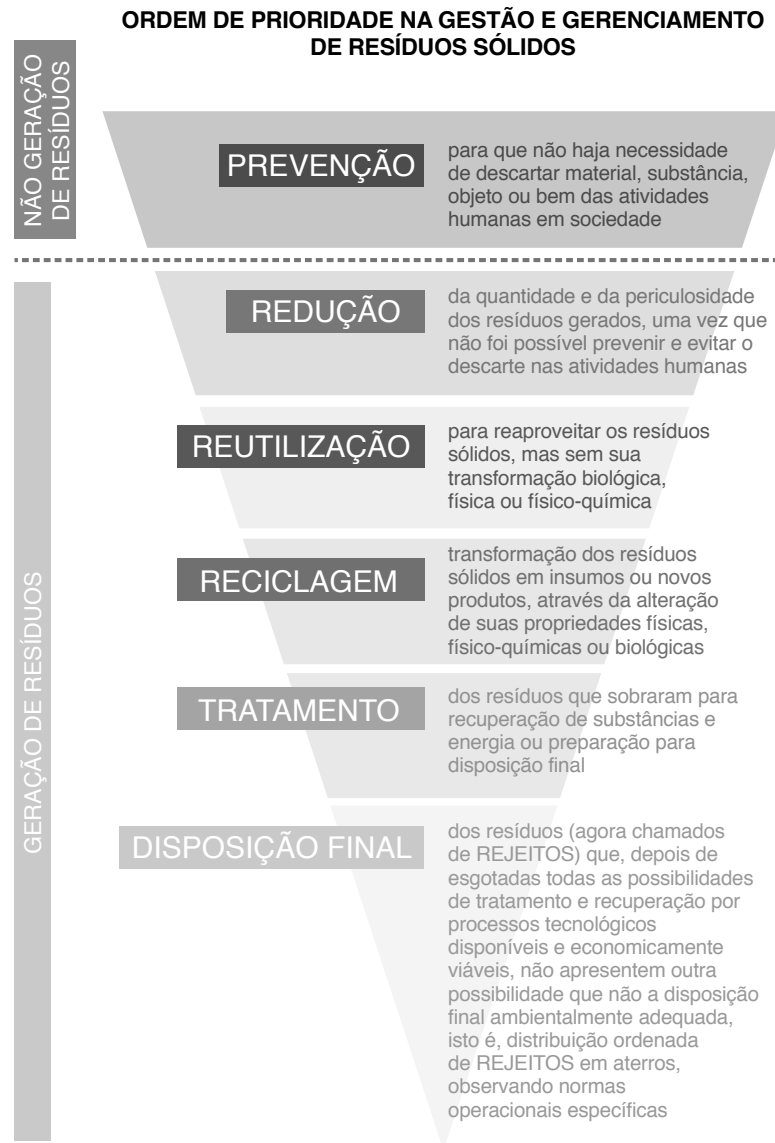
Em São Paulo, nos últimos anos, a Prefeitura tem empreendido um grande esforço para ampliar a coleta seletiva e a capacidade de reciclagem. Hoje, 85 dos 96 distritos da cidade são atendidos pelo Programa de Coleta Seletiva, cobrindo 53% do território municipal. Em metade dos distritos atendidos o serviço é universalizado, ou seja, está disponível em todas as ruas.

Das 12 mil toneladas de lixo coletadas nas casas das pessoas diariamente por esse sistema, 2,5% é reciclado – 2% pelas concessionárias de lixo e 0,5% por 31 cooperativas de catadores. Nos próximos três meses, com a entrada de novas cooperativas no sistema, o trabalho será ampliado, atingindo 70% do território municipal.

A reciclagem em São Paulo mais que dobrou nos últimos anos com as iniciativas implementadas – além da incorporação das cooperativas, duas centrais de triagem mecanizadas foram construídas –, mas ainda é muito baixa. Para uma cidade que, como outras do país, já eliminou os lixões há tempos, os desafios ainda são imensos para avançar e superar a precariedade na coleta e, especialmente, na destinação do lixo.

CANCIAN, Natália. Descarte de lixo ainda é inadequado em mais da metade das cidades do país. *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/raquelrolnik/2016/04/1758149-lixo-tragedia-e-oportunidades.shtml>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

Texto II



Disponível em: <<https://gtdesigndarepresa.wordpress.com/2016/04/02/lixo-x-rejeito-x-residuo-solido/>>.
Acesso em: 15 ago. 2016.

Texto III

Todos têm responsabilidades segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos conforme alguns exemplos citados a seguir:

Poder Público:

Entre suas obrigações podemos citar:

- Apresentar planos para o manejo correto dos materiais. (com adoção de processos participativos na sua elaboração e adoção de tecnologias apropriadas);
- Integrar catadores de materiais recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, conforme art. 7º da Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- Oferecer serviços públicos de limpeza urbana e manejo dos resíduos domiciliares – responsabilidade a ser exercida pelo poder municipal.

Empresas e órgãos específicos:

Em um processo chamado de economia circular, as empresas devem investir em um *design* ambientalmente e socialmente sustentável para seus produtos e embalagens. Entre suas obrigações, podemos citar:

- Recolher os produtos após o uso e, à sociedade cabe participar dos programas de coleta seletiva (acondicionando os resíduos adequadamente e de forma diferenciada) e incorporar mudanças de hábitos para reduzir o consumo e a consequente geração.

Cidadãos:

Contrariando o pensamento mais comum, o consumidor final tem uma importância fundamental na decisão dos produtos que decide comprar, mostrando o seu apoio ou não à fabricação dos produtos em um conceito conhecido como Produção e Consumo Sustentável. Entre suas responsabilidades, podemos citar:

- Responsabilizar-se pelos resíduos gerados em ambientes privados (atividades em geral);
- Acondicionar adequadamente e de forma diferenciada os resíduos sólidos gerados;
- Separar e disponibilizar adequadamente os resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis para coleta ou devolução.

RESPONSABILIDADE compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. *Portal resíduos sólidos*. Disponível em: <<http://www.portalresiduossolidos.com/responsabilidade-compilhada-pelo-ciclo-de-vida-dos-produtos>>.

Acesso em: 15 ago. 2016.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 31

Migração interna no Brasil: solução ou problema?

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o seguinte tema “ Migração interna no Brasil: solução ou problema?”, apresentando proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Migração interna no Brasil

Fatores de ordem econômica são os principais expoentes para a ocorrência da migração interna no Brasil.

Migração consiste no ato da população deslocar-se espacialmente, ou seja, pode se referir à troca de país, estado, região, município ou até de domicílio. As migrações podem ser desencadeadas por fatores religiosos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos e ambientais.

A migração interna corresponde ao deslocamento de pessoas dentro de um mesmo território, dessa forma pode ser entre regiões, estados e municípios. Tal deslocamento não provoca modificações no número total de habitantes de um país, porém altera as regiões envolvidas nesse processo.

No Brasil, um dos fatores que exercem maior influência nos fluxos migratórios é o de ordem econômica, uma vez que o modelo de produção capitalista cria espaços privilegiados para instalação de indústrias, forçando indivíduos a se deslocarem de um lugar para outro em busca de melhores condições de vida e à procura de emprego para suprir suas necessidades básicas de sobrevivência.

Um modelo de migração muito comum no Brasil, que se intensificou nas últimas cinco décadas, é o êxodo rural, ou seja, a migração do campo para a cidade. O modelo econômico que favorece os grandes latifundiários e a intensa mecanização das atividades agrícolas têm como consequência a expulsão da população rural.

A região Sudeste do Brasil, até o final do século XX, recebeu a maior quantidade de fluxos migratórios do país, principalmente o estado de São Paulo, pelo fato de fornecer maiores oportunidades de emprego em razão do processo de industrialização desenvolvido.

No entanto, nas últimas décadas, as regiões Centro-Oeste e Norte têm sido bastante atrativas para os migrantes, pois após a década de 1970, a estagnação econômica que atingiu e ainda atinge a indústria brasileira afetou negativamente o nível de emprego nas grandes cidades do Sudeste, gerando pouca procura de mão de obra, ocasionando a retração desses fluxos migratórios. Assim, as regiões Norte e Centro-Oeste, que já captavam alguma parcela desse movimento, tornaram-se destinos da migração interna do Brasil.

As políticas públicas para a ocupação do oeste brasileiro foram determinantes para esse redirecionamento dos fluxos migratórios no Brasil. A construção de Brasília, os investimentos em infraestrutura, novas fronteiras agrícolas, entre outros fatores, contribuíram para essa nova distribuição.

O Sudeste continua captando boa parte dos migrantes brasileiros. A região recebe muito mais gente do que perde. O Centro-Oeste também recebe mais migrantes do que perde, sendo, atualmente, o principal destino dos fluxos migratórios no Brasil. O Sul e o Norte são regiões onde o volume de entrada e saída de migrantes é mais equilibrado. A região Nordeste tem recebido cada vez mais migrantes, sendo a maioria proveniente do Sudeste (retorno), porém continua sendo a região que mais perde população para as demais.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Migração interna no Brasil. *Brasil Escola*.

Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/migracao-interna-no-brasil.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Texto II

O fenômeno migratório brasileiro no contexto capitalista

O que podemos dizer sobre o quadro das migrações é que estas se inserem no contexto da economia globalizada, seletiva e perversa que vem se desenvolvendo através dos avanços do mundo capitalista e das técnicas que o sustentam.

“O modelo neoliberal adotado pelas elites e pelo governo, subordinando a política e a economia às exigências do capital financeiro nacional e internacional, agrava ainda mais o penoso vaivém de amplos setores da população. Os trabalhadores são impelidos a uma mobilidade frequente e, ao mesmo tempo, acabam sendo barrados em todo tipo de fronteira.” (GONÇALVES, 2001)

A concentração de renda e a exclusão social, fatores fomentados pelo modo de produção vigente, agravam a instabilidade e a insegurança, o que gera fluxos de movimentos populacionais ainda mais intensos.

Entretanto, deve-se lembrar também que, frequentemente, por trás das migrações escondem-se aspectos negativos ou conflitivos, como a expulsão do lugar de residência, o desenraizamento cultural, a desestruturação identitária e religiosa, a exclusão social, a rejeição e a dificuldade de inserção no lugar de chegada. Hoje, em geral, a migração não é consequência de uma escolha livre, mas tem uma raiz claramente compulsória. A maioria dos migrantes é impelida a abandonar a própria terra ou o próprio bairro, buscando melhores condições de vida e fugindo de situações de violência estrutural e doméstica. Este é um grande desafio, pois “migrar” é um direito humano, mas “fazer migrar” é uma violação dos direitos humanos!” (MARINUCCI, MILESI, 2002)

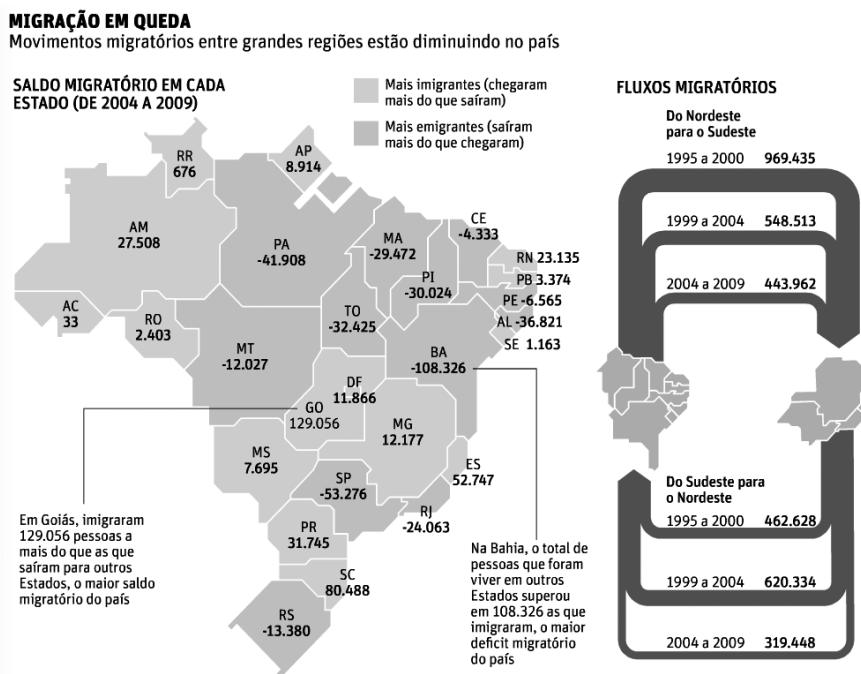
Hoje, em vários contextos, o migrante é visto como um verdadeiro “bode expiatório”, sendo considerado o principal culpado pelos problemas estruturais que afetam a nossa sociedade, como a violência e o desemprego. Esta culpabilidade da vítima visa ideologicamente esconder as verdadeiras causas da exclusão social e, ao mesmo tempo, inculcar no próprio migrante um sentimento de frustração, de fracasso, de inferioridade que, não raramente, inibe seu potencial de resistência e reivindicação.

O que não devemos nos esquecer [é de] que há a busca, por parte dos migrantes, de uma maior inserção nesse mundo globalizado, por isso deve ser ensaiado um novo jeito de se fazer a globalização, [...] [no qual] se busque a diminuição das desigualdades para que todos possam usufruir de maneira semelhante [de] qualquer tipo de técnica, desde as mais rústicas às mais inovadoras, e que [...] haja uma melhor distribuição das mesmas em território nacional.

PEREIRA, Anaíza Garcia; TUMA FILHO, Fadel David Antonio. O Fenômeno Migratório Brasileiro no Contexto Capitalista. *Revista Unioeste*. p.285-286. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/viewFile/6283/4793>>.

Acesso em: 12 nov. 2018. [Fragmento]

Texto III



Disponível em: <<https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2011/07/21/deslocamentos-populacionais-no-brasil/>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEMA 32

A ética médica no atual contexto brasileiro

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da Língua Portuguesa sobre o tema "A ética médica no atual contexto brasileiro", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Com base na terminologia grega, a "ética" significa a morada da moral (por que devemos fazer?); e a "moral" significa orientação (o que devemos fazer?). Tais conceitos foram profundamente estudados por Aristóteles, o primeiro a sistematizar um código de ética no qual definia que o homem virtuoso é aquele que estiver no meio, ou seja, o homem médio. Já para Immanuel Kant, filósofo alemão, o conceito de ética fundamenta-se na ciência da liberdade na qual as pessoas devem alcançar a maioria a fim de que possam agir sem precisar de normas, agindo somente por sua autonomia.

Devemos concordar que a realidade aristotélica e kantiana está evidentemente distante do meio caótico [em] que vivemos, contudo os conceitos doutrinados por eles são a base de estudo das boas condutas amparadas em princípios ético-profissionais que qualquer profissional deve observar. O Código de Ética Médica vigente tem o papel de dar orientações aos profissionais médicos para agir conforme a ética e a moral exigida pela profissão.

Desde a sua primeira versão de 1867 até o Código de Ética Médica atual (2009), buscou-se consolidar uma estrutura sólida para reafirmar os direitos dos pacientes, a necessidade de informar e proteger a população assistida, o equilíbrio da saúde pública e do bem-estar social, a harmonização entre a autonomia do médico e a do paciente, a razoabilidade das decisões sobre procedimentos terapêuticos e tratamentos, a fim de garantir que a medicina brasileira avance [...] [com] justiça e [...] ética.

A atual codificação está organizada em 25 princípios fundamentais, 10 normas diceológicas (os direitos dos profissionais), 118 normas deontológicas (os deveres dos profissionais) e 4 disposições gerais finais, devendo ser aplicada no âmbito nacional para regular toda e qualquer atividade que se utilize dos conhecimentos da medicina, estabelecendo logo no seu preâmbulo, que não só os médicos devem obedecer suas diretrizes mas também todas as organizações de prestação de serviços médicos, sob pena de cometer alguma infração ética ou exercício ilegal da profissão.

Disponível em: <<http://clubesat.com/post/a-etica-medica-no-contexto-atual>>.

Acesso em: 23 out. 2016 (Adaptação).

Texto II

Há algumas semanas, o jornal *Folha de S.Paulo* publicou uma matéria relatando que o Hospital Albert Einstein demitiu um médico integrante da cúpula de cardiologia do hospital e denunciou outros dois por estarem participando de esquema antiético e ilegal no qual obtinham pagamento e vantagens para beneficiar empresa de próteses cardíacas fornecedora de produtos. O esquema [...] se parece com a chamada "máfia das próteses" noticiada ano passado pelo programa Fantástico da Rede Globo, o qual demonstrou que médicos realizavam cirurgias de próteses desnecessárias ou exigiam a utilização de materiais excedentes, visando apenas à obtenção de comissões sobre o preço dos implantes realizados.

Segundo os dados do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP), o número de processos administrativos chegou a 3 800 no ano de 2015, considerando que desde 2011 a média de médicos denunciados e condenados ao ano aumentou para 444 médicos de todas as especialidades.

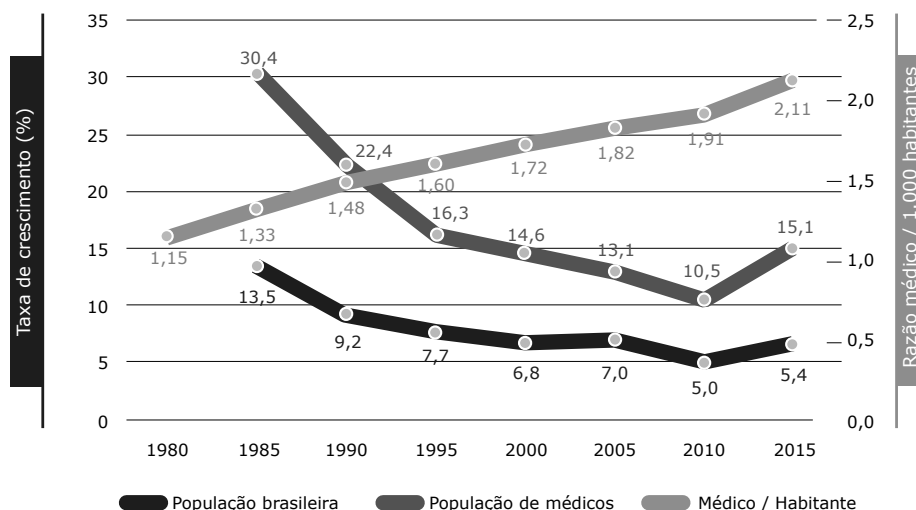
No âmbito judicial, as demandas também são assustadoramente crescentes. A Sociedade Brasileira de Direito Médico e Bioética divulgou pesquisa sobre o aumento de cerca de 1 600% [dos] recursos junto ao STJ decorrentes de ações judiciais indenizatórias resultantes de supostos erros médicos, divididos conforme os danos corporais reclamados: 18,76% morte; 16,02% sequelas neurológicas irreversíveis; 9,92% sequelas motoras; 9,46% danos estéticos; 6,25% erro grosseiro; 5,63% novas cirurgias; 5,63% perda de órgãos; e demais danos com o restante dos casos.

Disponível em: <<http://clubesat.com/post/a-etica-medica-no-contexto-atual>>.

Acesso em: 23 out. 2016 (Adaptação).

Texto III

Evolução da população, do número de registros de médicos e da razão médico por mil habitantes entre 1980 e 2015 – Brasil, 2018



Disponível em: <http://www.portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=27500:2018-03-19-19-09-56&catid=3>. Acesso em: 09 nov. 2018.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Será desconsiderada, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

GABARITO

Tema 1: Desafios e perspectivas da Geração Z no mercado de trabalho

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema "Desafios e perspectivas da Geração Z no mercado de trabalho", deve-se, em um primeiro momento, compreender o que é a Geração Z e quais são as características principais desse grupo. Isso deve ficar claro no desenvolvimento, uma vez que, por meio dessa demarcação, é possível pontuar quais são os desafios e as perspectivas dessa geração no mercado. Dessa forma, uma questão relevante a ser observada é se há, ao longo do texto, uma contraposição mostrando tanto pontos positivos quanto negativos da entrada desses jovens em ambientes de trabalho. Além disso, questões contextuais podem ser analisadas: não necessariamente é preciso analisar apenas as barreiras relativas às características dos jovens em si, mas também se pode aprofundar a consideração de que há grande conservadorismo do mercado em relação à recepção desses novos trabalhadores de perfil inovador. Os textos motivadores direcionam essa discussão.

O texto I define o que é a Geração Z e, posteriormente, faz um breve panorama das características positivas dela, mostrando que ela é marcada por uma familiaridade extrema com os recursos digitais e por uma facilidade de adaptação às adversidades. Entretanto o texto foca em pontuar desafios da entrada da geração no mercado ao trazer alguns defeitos característicos dos jovens pertencentes a esse grupo. Alguns pontos levantados são a dificuldade de interação social, a falta de comunicação verbal e o egocentrismo. Sendo assim, é possível utilizar essas informações para desenvolver os desafios enfrentados, tanto por esse grupo de jovens diante do mercado quanto pelo mercado diante esse grupo de jovens.

Por outro lado, o texto II procura ressaltar uma característica positiva da geração: a busca pela satisfação e pela felicidade acima da busca por cargos de chefia bem-remunerados. Nesse sentido, têm-se as perspectivas da Geração Z no mercado, que podem ser destrinchadas em várias. Pode ser pontuada a melhora na qualidade de vida, no relacionamento com os colegas de trabalho, o estímulo à criatividade, à inovação, etc. O âmbito das perspectivas, portanto, convida a uma aprofundação dos pontos positivos a serem trazidos pela nova mão de obra aos cenários econômico e social.

Por fim, o texto III mostra as diferentes gerações que estão em convivência no mercado. Para a escrita do texto, é preciso decidir se essa convivência é um desafio, uma perspectiva ou um ponto a ser trabalhado nesses dois âmbitos. Quatro gerações diferentes convivem atualmente em boa parte dos ambientes de trabalho, e a grande maioria dos trabalhadores acredita que isso seja benéfico para as empresas. É possível analisar esse dado como prova de que a convivência entre diferentes faixas etárias é capaz de trazer bons resultados, portanto a entrada da Geração Z nesse contexto é essencial. Em contrapartida, a mesma pesquisa ressalta que mais da metade dos entrevistados afirmam que a empresa não adapta as práticas de trabalho às novas gerações, o que pode ser analisado como um desafio e uma restrição de mercado às novas gerações.

Tema 2: Desafios para o combate do *deficit* habitacional no Brasil

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema "Desafios para o combate do *deficit* habitacional no Brasil", é necessário compreender, de início, o que é o *deficit* habitacional e perceber, também, como esse problema afeta a sociedade.

Tendo em vista que o comando sugere que se retratem os desafios para o combate desse impasse, não basta apenas pensar nas consequências, mas deve-se direcionar a argumentação para que sejam aprofundados os motivos que levam à continuidade da questão. Além disso, o recorte para o Brasil guia a discussão para que se aprofundem falhas sociais e governamentais do país como possíveis desafios que impedem a solução do problema. Os textos motivadores auxiliam nesse processo de escrita.

O texto I mostra as condições do *deficit* habitacional e amplia o conhecimento acerca do fato de que não apenas a ausência de moradia configura essa realidade, mas também a presença de habitações que não garantem plenamente aos cidadãos os direitos humanos. Ao mostrar essa série de problemas, o texto permite pensar em possíveis desafios para o combate do *deficit* habitacional, tendo em vista que os 4 fatores levados em consideração para o cálculo são extremamente presentes nas realidades rural e urbana do país. Além disso, ao mostrar que aproximadamente 10% dos domicílios brasileiros enfrentam o problema, o texto apresenta a gravidade da questão a ser discutida.

Seguindo a linha dos desafios, o texto II apresenta como a especulação imobiliária mostra-se um grande impasse no combate ao *deficit* habitacional. Nesse sentido, o autor apresenta as condições em que ocorre tal especulação, e uma das formas de isso ocorrer é a compra de um imóvel e a intencional espera por sua valorização. É possível trabalhar com a ideia de que, apesar de isso não ser considerado crime, é algo que impede o direito de moradia de diversos cidadãos.

Com respaldo no texto III, é possível aprofundar o problema do *deficit* habitacional quando este é motivado por inflação. Sendo assim, este aumento de valor do imóvel, quando intencionalmente provocado para fins lucrativos, fere a Constituição, que garante que a moradia cumpra uma função social. Além disso, uma vez que a Constituição prevê a garantia à propriedade, todas as ações que impedem esse acesso podem ser consideradas ilegítimas. Sendo assim, é possível aprofundar o raciocínio de que, no país, boa parte dos indivíduos não possuem um direito fundamental garantido.

Por fim, o texto IV mostra que o gasto excessivo com o aluguel figura, na maioria das regiões do país, a principal causa da manutenção de números tão altos de *deficit* habitacional. É possível problematizar o fato de, nas grandes capitais, o preço do aluguel muitas vezes ser exorbitante, impedindo o direito à moradia de muitos ou sobrecarregando o salário de tantos outros. Além disso, o texto apresenta a divisão do *deficit* por categorias de acordo com a região. Como se pode perceber, o Norte e o Nordeste são os que apresentam proporcionalmente ao número de habitantes mais domicílios em condições precárias, além de possuírem também muitas famílias em coabitação. A discussão pode ser relativa à ideia de que há uma negligência governamental histórica com essas regiões, o que precisa ser combatido.

Ao longo do texto, é possível também, apesar de não ser o foco da problematização, apresentar as consequências desses problemas habitacionais para as famílias e para os indivíduos, para aprofundar a argumentação. Portanto, entre as questões que podem aparecer, citam-se a falta de saneamento básico, a falta de privacidade, o risco de deslizamento, a possível proliferação de doenças, a sobrecarga de trabalho para o pagamento do aluguel, entre outros.

Tema 3: Preconceito linguístico e exclusão social

Nessa proposta, deve-se elaborar um texto dissertativo-argumentativo em que se reflita sobre o preconceito linguístico e a exclusão social, valendo-se de argumentos consistentes que mostram como o modo de falar interfere na relação entre as pessoas.

Uma estratégia para abordar essa temática é a exemplificação, que pode ser encontrada nos textos motivadores (textos I e II), que também explicam o que é o preconceito linguístico e como ele surge. A falta de informação da sociedade sobre o que seja a variação linguística e sobre a relação do falar com o contexto de comunicação se caracteriza como uma razão de todo esse preconceito. Além disso, há a equivocada crença de que a norma-padrão é superior aos diversos modos de falar de um país e única maneira correta de usar a língua.

A(s) proposta(s) de intervenção, além de detalhada(s) e consoante(s) aos direitos humanos, deve(m) estar relacionada(s) ao que foi apontado como a causa do problema.

Para ambos os argumentos mencionados anteriormente, uma proposta de solução é a informação. Seria interessante que as escolas reforçassem o estudo sobre variação linguística (o que) por meio de palestras e projetos (como) que mostrassem aos alunos que cada pessoa tem um jeito de falar e que todos eles são legítimos, desde que inseridos em contextos adequados. É importante também orientar os profissionais que lidam com o público para que essa realidade seja apresentada a eles e para que o compromisso de respeitar as pessoas esteja sempre presente em seus trabalhos. Além desses aspectos, a redação deve ser escrita na norma-padrão da língua, e os argumentos e proposta(s) devem ser organizados de maneira coerente e coesa.

Tema 4: Caminhos para combater o *bullying* escolar no Brasil

Para a produção de um texto dissertativo-argumentativo no modelo do Enem que tenha como base o tema “Caminhos para combater o *bullying* escolar no Brasil”, é preciso problematizar questões sobre a prática de atos ilícitos e desrespeitosos que estudantes praticam uns contra os outros no ambiente escolar.

Como estratégia para organizar o desenvolvimento, pode-se discutir como um dos caminhos para o combate ao *bullying* nas escolas brasileiras as ações públicas apresentadas nos textos I e II, levando em consideração sua importância e a necessidade de serem cumpridas.

Além de outras questões, é possível citar também a relação entre o *bullying* e a depressão; e entre o *bullying* e o suicídio, conforme consta no texto III. Nessa discussão, pode-se problematizar tanto a postura da escola quanto a dos pais dos alunos. E, ainda, no texto IV, consta um importante infográfico com dados que podem sustentar a argumentação desenvolvida no texto, uma vez que apresenta um panorama geral da situação brasileira.

Tema 5: Preservação de biomas brasileiros no contexto contemporâneo

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema “Preservação de biomas brasileiros no contexto contemporâneo”, é preciso visualizar a existência de uma situação-problema dentro dos limites do assunto: os desafios para preservar os biomas brasileiros.

Como forma de organização do desenvolvimento, duas sugestões seriam: I) Selecionar dois biomas e, em cada um dos parágrafos do desenvolvimento, discutir desafios percebidos neles ou II) Selecionar problemas comuns que afetam os biomas em geral (desmatamento, avanço da agropecuária extensiva, ocupação urbana, etc.) e discutir o impacto dessas ações, podendo ilustrar / exemplificar a ocorrência mais frequente em um ou outro bioma. As soluções diante da problemática podem sugerir uma união de forças de poderes governamentais e de organizações civis, aqueles com a função de coibir e punir abusos e estas com a função de educar ou elaborar projetos em prol da manutenção da sustentabilidade dos biomas.

Tema 6: O uso de medicamentos estimulantes entre os jovens brasileiros

Em relação à compreensão do tema, deve-se desenvolver as mais diversas facetas da questão do uso de medicamentos estimulantes pelos jovens, trabalhando causas que motivam esse fenômeno, bem como as consequências advindas desse uso. É importante fazer o recorte e tratar dos jovens que usam esses medicamentos como forma de aprimoramento de desempenho, traçando uma diferenciação entre estes e os que usam esse tipo de remédio para, de fato, controlar algum distúrbio, como o TDAH. É fundamental contextualizar o tema, levando em consideração as novas formas de organização social e como elas criam um contexto propício para o uso desses fármacos. É importante, também, direcionar a discussão para a realidade brasileira, embora seja possível apresentar elementos do contexto internacional, principalmente quanto ao repertório sociocultural.

Quanto aos objetivos, é fundamental a presença de uma problematização, dada a natureza do gênero dissertativo-argumentativo e a necessidade de apresentar uma proposta de intervenção ao final da produção. Assim, deve-se elaborar um tese clara que discuta, por exemplo, se o uso de medicamentos estimulantes é feito de forma responsável atualmente e quais são os agentes que contribuem para esse problema.

No desenvolvimento textual, deve-se levantar estratégias argumentativas que sustentem e explorem a tese apresentada e que mostrem autoria, ou seja, que fujam do senso comum e vão além dos textos motivadores. É interessante fundamentar a argumentação em causas possíveis que expliquem o uso de remédios estimulantes pelos jovens brasileiros, explorando, essencialmente, a pressão social exercida sobre eles dos mais diversos modos. É possível trabalhar a questão da pressão social de forma mais generalizada, trazendo noções como a de sociedade do desempenho, ou fazer um recorte para algum tipo de pressão como a exercida pelos pais nos vestibulandos. Além disso, é possível trabalhar essa questão pela perspectiva da sobrecarga, explorando a ideia de que há uma dificuldade enorme de conciliar todas as tarefas que eles têm de realizar, como estudos, vida social e trabalho, e mostrando como isso promove o consumo de drogas lícitas estimulantes.

É fundamental frisar que, apesar de a coletânea tratar da Ritalina como a droga estimulante, é possível expandir esse campo, trazendo para o texto exemplos de outras drogas que exercem o mesmo papel, como cápsulas de cafeína ou Adderall. Além disso, é interessante mostrar algumas consequências do uso desses medicamentos, as que vêm em curto prazo, como perda de apetite, aumento do ritmo cardíaco e distúrbios de sono; e / ou as que vêm em longo prazo, como danos no fígado, má-nutrição, depressão e dependência química. O texto também deve problematizar os desafios de se resolver essa questão, no intuito de abrir espaço para uma proposta de intervenção bem articulada, explicando o papel dos pais e da escola nesse combate e mostrando como eles vêm se fazendo negligentes nessa questão. Pode-se trabalhar a ideia de que as instituições, família e escola, pouco conhecem esse fenômeno, em decorrência, por exemplo, da falta de conscientização sobre o assunto; ou pode-se dizer de como, condicionados a estimular alto desempenho, os pais podem incentivar o uso desses remédios, facilitando a obtenção de receitas falsas ou a compra desses fármacos no mercado negro.

Além disso, deve-se propor medidas que solucionem os problemas apresentados no texto, evidenciando cinco elementos: agente, quem executa a ação; ação, o que será feito; modo / meio, ferramenta ou veículo de aplicação da ação; detalhamento, especificação de algum elemento da proposta; e finalidade / efeito, o objetivo ou os efeitos da ação. Uma proposta possível seria a elaboração de estratégias de cunho social, educacional e informativo que busquem promover uma conscientização dos jovens sobre o perigo do uso desses medicamentos, além de uma conscientização dos pais e do corpo escolar. É possível, também, propor uma capacitação de pais e das escolas para servirem como apoio aos jovens que lidam com tantas tarefas e para os ajudarem a realizá-las de forma a evitar sobrecarga.

Tema 7: A educação como ferramenta de mudança na sociedade brasileira

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema “A educação como ferramenta de mudança na sociedade brasileira”, é necessário refletir acerca do papel da educação na transformação das realidades dos indivíduos e da sociedade. Nesse cenário, uma das primeiras ideias que possivelmente surgem é como o ensino-aprendizado pode trazer ascensão socioeconômica à pessoa, uma vez que o estudo é um caminho que permite o acesso a uma melhor formação, seja ela no Ensino Médio ou no Ensino Superior, e, portanto, garante também melhores currículos. Essa realidade, em tese, aproxima o indivíduo de cargos melhor remunerados e com maior reconhecimento social, privando-o, muitas vezes, do emprego informal ou de exaustivas jornadas de trabalho que demandem um enorme esforço físico. Além disso, é possível, também, abordar a mudança que a educação viabiliza, uma vez que, quando realizada de maneira qualitativa, aprofunda o senso crítico dos cidadãos e os torna aptos a cobrar seus direitos e deveres, bem como a lutar por eles. Essa questão amplia a cidadania no país.

Nesse sentido, os textos motivadores guiam a discussão. O texto I, trecho retirado de um livro de Paulo Freire, apresenta como a educação deve transformar e não apenas reproduzir: a educação deve criar sujeitos aptos a modificarem suas histórias e a romperem o determinismo da estratificação social. Sendo assim, nesse texto, há um excelente embasamento teórico para trabalhar com o fato de que o ensino deve apresentar essa função social, que coloca o sujeito não apenas na posição de aluno, mas de cidadão e de agente de transformação da sua própria vida e da sociedade. Pode-se problematizar o fato de muitas escolas apenas apresentarem um conteudismo extremo que impede a formação cidadã dos estudantes. Além disso, pode-se problematizar também como essa ascensão é facilitada para quem tem acesso ao ensino de qualidade (muitas vezes presente nas escolas privadas) e dificultada para aqueles que enfrentam cotidianamente problemas sociais e estruturais em muitas escolas públicas.

Por outro lado, o texto II trabalha com a questão econômica, isto é, como o acesso à educação permite a mudança econômica do país. Sendo assim, contrariando o senso comum reproduzido de que é necessária uma melhora na economia antes que se invista na educação, o diretor da OCDE apresenta a única solução para a resolução dos desafios nacionais: a inserção de verbas para a melhoria da qualidade do ensino. Com esse texto, é possível aprofundar o viés de ascensão financeira viabilizada pelo ensino-aprendizado de qualidade. Esse benefício é gerado, portanto, não só para o indivíduo, como também para todo o Estado. Pode-se problematizar o senso comum apresentado e mostrar a estagnação da população que se embasa nessa realidade, uma vez que uma mudança efetiva só é possível por meio da educação.

Por fim, o texto III apresenta dados referentes à educação no Brasil que mostram índices de evasão escolar. Com base nele, é possível inferir as consequências de um ensino-aprendizado de baixa qualidade para o mercado de trabalho e para a vida dos brasileiros. Com tamanhas falhas no sistema educacional, a mudança social por meio da educação é dificultada. Além disso, a falta de motivação induzida por um cenário tão precário nas escolas brasileiras também pode ser problematizada.

Como já apresentado, o acesso a uma melhor formação garante, na maioria dos casos, acesso também a empregos melhor remunerados e com maior visibilidade social. Portanto, se mais da metade da população não concluem o Ensino Médio, a aproximação dos empregos formais também se torna dificultada.

Tema 8: Desafios para combater a gravidez precoce no Brasil

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema "Desafios para combater a gravidez precoce no Brasil", é preciso problematizar, principalmente, a falta de instrução relacionada à questão da gravidez precoce na sociedade brasileira.

Como estratégia para organizar o desenvolvimento, pode-se discutir o dado apresentado no texto I, que trata da relação entre gravidez precoce e abandono escolar. Além disso, é importante discutir a importância de políticas públicas e projetos educacionais voltados para esse problema social e de saúde pública.

Relacionar o Brasil a outros países também é uma possibilidade, tendo em vista as informações apresentadas no texto III. De acordo com o infográfico do texto IV, é possível citar, ainda, que a gravidez precoce prevalece nas regiões Norte e Nordeste do Brasil e entre as famílias de baixa renda. Esses dados viabilizam a discussão voltada para políticas públicas.

Como ação interventiva, é possível citar que os órgãos governamentais ligados ao setor da saúde e da educação assumam o papel de veicular campanhas e informativos com maior frequência sobre a importância da prevenção e educação sexual.

Tema 9: A influência das redes sociais no consumo

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema "A influência das redes sociais no consumo", é necessário que se mobilize uma série de conhecimentos acerca dos mecanismos de venda promovidos pelas redes e acerca de como esses mecanismos podem ser ora benéficos ora maléficos para a população. Nesse sentido, é possível abordar a contraposição entre pontos positivos e negativos da facilidade e do incentivo ao consumo promovido pelas mídias sociais.

Caso sejam aprofundados apenas os pontos positivos, pode ser que o texto fique expositivo, sem que haja uma problematização clara. Caso apenas os pontos negativos sejam abordados, provavelmente o desenvolvimento ficará inverossímil, tendo em vista que as redes sociais se configuram um ótimo fator nas decisões de compra, por permitirem o compartilhamento de opiniões sobre os produtos. Sendo assim, caso se opte por polarizar a abordagem, deve-se tomar o cuidado de não tender à exposição excessiva nem à generalização.

Os textos motivadores guiam essa discussão. O texto I apresenta as influências das redes sociais no consumo, ao mostrar que 74% das pessoas se embasam no que é divulgado nessas mídias antes de consumirem. Uma vez que o texto promove um evento direcionado ao *marketing* digital, claramente ressalta o ponto positivo do incentivo ao consumo gerado pelas redes sociais. Além disso, ressalta a potencialidade dos influenciadores digitais para o comércio, sendo esses indivíduos fontes confiáveis que guiam a opinião de 84% dos usuários. É possível embasar-se nessas ideias para mostrar quão benéficas são essas mídias que permitem o contato com diversas críticas sobre variados produtos. Assim, o consumidor tem a possibilidade de realizar uma compra consciente, tendo contato com diversas opiniões acerca do custo-benefício da mercadoria.

Um pouco além, é possível, também, trabalhar como ponto positivo a facilidade de compra que algumas mídias favorecem. O Instagram, por exemplo, recentemente lançou em sua plataforma um sistema em que é possível o usuário ver o preço dos produtos que aparecem em seu *feed* e realizar compras de lojas virtuais no próprio aplicativo.

O segundo texto guia a argumentação para um ponto negativo da associação entre as redes sociais e o consumo: ele trabalha com a divulgação de produtos por influenciadores digitais e com o modo como tal divulgação pode ser tendenciosa. Ao aprofundar a ideia de que essas figuras públicas recebem um pagamento (em dinheiro ou em produtos) para a realização das propagandas (os *publiposts*), levanta-se o questionamento da veracidade da indicação do produto.

Afinal, será de fato que se trata de uma boa mercadoria ou o influenciador apenas está encenando um papel tal qual ocorre em diversas propagandas na TV? Nesse sentido, pode-se trabalhar com a propaganda falsa e com a tentativa de ludibriar aquele consumidor que se guia pelas mídias sociais.

Outros dois pontos negativos também podem ser ressaltados. O primeiro trata-se do consumo excessivo que pode ser consequência da tentativa de se seguir o padrão de vida de artistas famosos nas redes, o que pode acabar gerando uma frustração muito grande. O segundo refere-se ao próprio estímulo ao consumismo: ao seguir perfis de lojas nas redes, os usuários estão em constante contato com vitrines (nesse caso, virtuais), o que pode incentivar a compra desregrada.

Por fim, o último texto apresenta um panorama dos acessos às redes sociais, o qual permite pensar na amplitude da influência que essas mídias podem exercer sobre os cidadãos. Os dados do levantamento podem ser utilizados como base tanto para a discussão dos pontos positivos quanto dos negativos de tal influência. Além disso, a quantidade de tempo que os internautas passam nesses *sites* / aplicativos que aparecem na pesquisa pode ser um ótimo objeto de análise, uma vez que, quanto maior o contato com as redes, maior também o contato com as vitrines virtuais, possivelmente. Todas essas questões influenciam, direta ou indiretamente, no consumo.

Tema 10: Alternativas para o combate à violência no trânsito no Brasil

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema "Alternativas para o combate à violência no trânsito no Brasil", é necessário entender o termo "violência" como uso intencional do poder, uso este que ameaça a integridade própria e / ou a de outrem. Sendo assim, atos agressivos no trânsito ocorrem em diversas situações, não apenas se restringindo a brigas. Quando o indivíduo descumpra as leis do tráfego, ele assume o risco sobre o ato, que pode vir a provocar um acidente, e, portanto, a pessoa pode promover a violência nas vias.

Esse é um tema amplo, mas deve-se tomar cuidado para não produzir um texto essencialmente expositivo em que se elenque uma série de medidas para combater esse problema, tendo em vista o termo “alternativas” no comando. Uma boa estratégia é desenvolver problemas relativos às ações impetuosas nas vias, por exemplo, as causas dessa questão, e ressaltar a necessidade de mudanças nesse cenário, transformações essas a serem mais detalhadamente desenvolvidas na intervenção.

Os textos motivadores guiam a discussão acerca dos problemas que culminam na necessidade de alternativas. O primeiro expõe uma iniciativa de conscientização: o movimento Maio Amarelo. Ao mostrar as motivações para que essa iniciativa fosse tomada, o texto apresenta para a gravidade da situação. Desde o decreto da ONU até os dias atuais, muitos indivíduos morrem no trânsito, o que é fruto, na maior parte dos casos, da imprudência, dado revelado no texto IV, quando se apresenta que 90% dos acidentes ocorrem por falhas humanas.

O texto III apresenta o fato de, atualmente, a combinação direção e uso do celular ser a terceira causa de mortes no trânsito no país, o que mostra que, 7 anos após a iniciativa da Organização das Nações Unidas e mesmo após a criação do movimento de conscientização apresentado no texto I, o problema da violência no trânsito ainda persiste e se agrava. Nesse sentido, pode-se trabalhar com a ideia de muitas vezes os indivíduos não enxergarem ações perigosas no trânsito como atitudes violentas, isto é, muitas vezes os brasileiros não conseguem perceber o quão perigosas são algumas ações ao volante que podem, inclusive, desencadear acidentes fatais.

Além disso, o texto II apresenta a recente lei que cria o Plano Nacional de Redução de Mortes no Trânsito e busca reduzir pela metade as mortes nas ruas e rodovias em 10 anos. Essa apresentação serve como base para a compreensão de que existem ações no combate do problema, entretanto boa parte das leis no país não saem do papel. Sendo assim, pode-se criar um argumento de contraposição em que se pontue que, apesar de haver alternativas de combate à situação, muitas vezes isso não pode ser observado de maneira prática. Um exemplo a ser dado é o fato de haver poucas campanhas de conscientização acerca do problema ou uma formação de condutores excessivamente teórica que, muitas vezes, não expõe ao futuro motorista os verdadeiros riscos, de fato violentos, do desrespeito às leis do trânsito.

Para além dos textos motivadores, pode-se problematizar o estresse urbano e os engarrafamentos que podem ser gatilhos dos atos violentos. Sendo assim, algumas alternativas para o combate à violência no trânsito que possivelmente serão aprofundadas no texto são a educação efetiva para o tráfego e a melhoria da mobilidade urbana, por exemplo.

Tema 11: O desafio da escolha profissional entre jovens brasileiros

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema “O desafio da escolha profissional entre jovens brasileiros”, é preciso problematizar ao menos um dos desafios vivenciados por parte dos jovens brasileiros no momento de realizar a escolha profissional.

Entre esses desafios, podem ser desenvolvidos: a indecisão típica da fase da adolescência (que envolve mudanças físicas, hormonais, identitárias e ideológicas); a pressão familiar pela escolha de uma profissão que resulte em *status* social e boa remuneração; a falta de auxílio por parte da escola (ausência de projetos nesse sentido e de orientação vocacional), entre outros desafios. Se desejar, pode-se dissertar sobre as consequências de escolhas malfeitas (abandono do curso, frustração no exercício da profissão, etc.).

Para solucionar o problema, pode-se propor que a escola forneça orientação profissional e realize eventos que possam prestar auxílio aos alunos, bem como pode-se incluir a família no papel de aconselhar, desde que respeitando a autonomia dos filhos, e de encaminhar para profissionais que possam auxiliar o jovem nessa escolha.

Tema 12: Os desafios de se discutir a questão de gênero nas escolas do Brasil

Em relação à compreensão do tema, é preciso desenvolver as mais diversas facetas sobre a importância e os desafios de se discutir a questão de gênero nas escolas. O recorte temático exige que se problematizem os benefícios de se discutir a questão de gênero dentro do ambiente escolar,

bem como apontar quais os obstáculos que se encontram no caminho para fazer essa discussão de forma plena. Isso sugere que o modelo de texto mais produtivo seja o de apresentar pontos positivos em um parágrafo argumentativo, para, no seguinte, trazer o contraponto dessa realidade, os empecilhos. É importante lembrar que, como o comando indica, é preciso fazer um recorte para a conjuntura escolar brasileira, ainda que seja possível explorar referências internacionais, principalmente na forma de repertório sociocultural. Quanto aos objetivos, é fundamental a presença de uma problematização, dada à natureza do gênero dissertativo-argumentativo e a necessidade de apresentar uma proposta de intervenção ao final da produção. Assim, deve-se elaborar um tese clara que discuta, por exemplo, como a questão de gênero é percebida na sociedade e como isso se torna uma barreira na desconstrução do preconceito contra a comunidade LGBT e as mulheres.

No desenvolvimento textual, deve-se levantar estratégias argumentativas que sustentem e explorem a tese apresentada e que mostrem autoria, ou seja, que fujam do senso comum e vão além dos textos motivadores. É interessante, num primeiro momento, mostrar como a questão de gênero pode ser produtiva. O ideal é que, na argumentação, seja desconstruída a visão do senso comum de que discutir sobre gênero nas escolas promoverá uma dogmatização dos estudantes ou de que incentivará crianças e adolescentes a entrarem na vida sexual precoce e irresponsavelmente. É preciso mostrar como trabalhar esse tópico dentro de sala de aula é fundamental para romper com o preconceito, como a homofobia e, para, por exemplo, romper o paradigma de que a mulher/menina é responsável pelo ambiente doméstico.

Apesar de a coletânea tratar muito mais do preconceito contra LGBTs, principalmente a homofobia, como uma outra causa de não discutir sobre gênero nas escolas, é possível apresentar outras consequências, como padrão de gênero e, até, a própria percepção de gênero. Depois de contextualizar a importância, é preciso problematizar os desafios. Isso significa que, apontando causas, consequências e exemplos, deve-se mostrar como alguns pontos servem de barreira para impedir essa discussão. Uma dessas barreiras pode ser o conservadorismo da sociedade, dentro desse recorte, é possível fazer uma contextualização histórica de como a nossa sociedade se formou em cima de princípios muito conservadores,

mostrando, por fim, como essa realidade se faz no cenário sociocultural atual e como ela impede a promoção dessa conversa sobre gênero na escola. É possível, também, explorar a ideia dos conceitos tradicionais e cristalizados de gênero e de família e a pouca preocupação do estado em mostrar para a população a necessidade de se combater esse preconceito.

Além disso, deve-se propor medidas que solucionem os problemas apresentados no texto, evidenciando cinco elementos: agente, quem executa a ação; ação, o que será feito; modo / meio, ferramenta ou veículo de aplicação da ação; detalhamento, especificação de algum elemento da proposta; e finalidade / efeito, o objetivo ou os efeitos da ação. Uma proposta possível seria a promoção de estratégias que busquem informar a população sobre a necessidade de se discutir gênero dentro das escolas, desconstruindo os estigmas negativos que existem dentro desse tema, como o de que há sexualização das crianças.

Tema 13: Manifestação cultural ou vandalismo: questões da arte urbana brasileira

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema “Manifestação cultural ou vandalismo: questões da arte urbana brasileira”, é necessário se posicionar de forma crítica quanto a essa questão, evitando o senso comum de apenas estabelecer o grafite como arte e a pichação como vandalismo. Nesse sentido, deve-se ressaltar que a discussão sobre a arte urbana no Brasil é uma questão frequente, não apenas expondo tal realidade, mas problematizando-a. Para o desenvolvimento da problematização, uma boa saída é pontuar o porquê de a arte de rua ser considerada, muitas vezes, inferior ou até nem ser considerada arte. Pensando nesse cenário, faz-se válida a análise do viés socioeconômico de grande parte dos artistas desse tipo de manifestação. Por ser considerada uma arte de periferia que vem ganhando visibilidade no meio urbano, a ascensão de diversos artistas também pode ser pontuada como um fato positivo para o incentivo às comunidades a buscarem na arte urbana uma forma de realização pessoal e financeira. Assim, essa modalidade artística passa a ser vista como uma profissão digna.

Os textos motivadores guiam essa discussão sobre o poder humanizador da arte de periferia.

O texto I quebra os paradigmas ao levantar o questionamento acerca da "pixação": afinal, trata-se ou não de uma forma de vandalismo? E, ao desenvolver a função social que possui o pixo, os autores mostram quão representativa é essa forma de arte para a recordação de inúmeros momentos históricos marcantes. Sendo assim, ao comparar o pixo com o grito de uma sociedade que objetiva escancarar os problemas vivenciados, o lugar comum que postula a pichação como um ato vândalo é questionado. Portanto, espera-se um questionamento dessa situação.

O texto II apresenta o grafite como o lugar de manifestação de públicos minoritários ao trazer brevemente a história de Joana Ziller e de Wanatta. Esta, mulher, negra, lésbica e de periferia, encontra na arte urbana uma forma de gerar impacto na sociedade e de resistir aos preconceitos cotidianamente vivenciados. Aquela mostra que é possível que a mulher também se destaque no grafite, ao assinar "Mujer" em todas as suas obras e reivindicar esse espaço feminino. Dessa forma, encontra-se neste texto motivador o embasamento para retratar como a arte de periferia pode ser um veículo que pretende marcar o espaço de diversas minorias na sociedade.

Por fim, o texto III apresenta a arte de Os Gêmeos no Viaduto do Glicério, na região Central de São Paulo, logo após a Prefeitura de São Paulo, em 2013, comandada por Fernando Haddad, ter apagado um painel dos irmãos que se situava no local. A imagem retrata a indignação com o não reconhecimento da arte urbana como algo pertencente à cultura de um povo. Sendo assim, é possível aprofundar o raciocínio acerca da polêmica e refletir sobre a voz que é dada à sociedade nesse tipo de arte, tanto em relação ao grafite como em relação ao pixo.

Tema 14: A persistência do racismo no Brasil

Nessa proposta, deve-se elaborar um texto dissertativo-argumentativo em que se reflita sobre a persistência do racismo no Brasil, valendo-se de argumentos consistentes que comprovem que o Brasil é um país que não consegue se libertar de comportamentos e opiniões racistas.

O racismo é um problema grave em nossa sociedade. Por isso é importante deixar clara na abordagem do texto a necessidade de haver propostas para deter esse mal. As informações apresentadas nos textos motivadores mostram exemplos do racismo e suas vítimas (texto I e II), esclarecem que esse ato configura crime e como ele se caracteriza (texto III). Um argumento a ser usado pode estar relacionado à importância de denunciar todo e qualquer caso de racismo. Outro argumento seria o alto índice de negros vítimas da ação da polícia e das injustiças cometidas à pessoa negra pela sociedade. Dessa forma, a(s) proposta(s) de intervenção, além de detalhada(s) e consoante(s) aos direitos humanos, deve(m) estar relacionada(s) ao argumento escolhido para a defesa da tese apresentada. Se a causa apontada do problema fosse a importância das denúncias, a proposta de intervenção poderia ser o incentivo para que as vítimas de racismo não se caleem (o que), por meio de divulgação de resultados que comprovem que a denúncia funciona, que tem efeitos para o criminoso, e por meio de trabalhos de conscientização e esclarecimento, mostrando que uma denúncia feita pode estimular a prática de outras (como). Esse seria um modo de intimidar o criminoso e proteger a vítima. Além desses aspectos, a redação deve ser escrita na norma-padrão da língua, e os argumentos e proposta(s) devem ser organizados de maneira coerente e coesa.

Tema 15: A importância de promover a educação alimentar no Brasil

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema "A importância de promover a educação alimentar no Brasil", é preciso problematizar questões sobre a falta de instrução relacionada à alimentação dos brasileiros.

Como estratégia para organizar o desenvolvimento, pode-se discutir o fato de a alimentação segura e adequada ser um direito humano. Além disso, é possível tratar da importância dos profissionais da saúde nessa tarefa de tornar mais popular a educação alimentar.

Entre outras questões, é possível citar a obesidade como uma das consequências diretas da falta de educação alimentar, conforme abordado no texto II. E, ainda, o texto III reforça essa ideia ao apresentar uma pirâmide alimentar criada pelas crianças.

Como ação interventiva, é possível citar que os órgãos governamentais ligados ao setor da saúde assumam o papel de veicular campanhas e informativos com maior frequência sobre a importância da educação alimentar.

Tema 16: Os desafios para a promoção da doação de tecidos e órgãos no Brasil

Nessa proposta, deve-se elaborar um texto dissertativo-argumentativo em que se reflita sobre os desafios para a promoção da doação de tecidos e órgãos no Brasil, valendo-se de argumentos consistentes que respondam por que o brasileiro reluta em praticar essa ação.

A estratégia de abordagem para o tema pode apresentar um contraste entre o fato de o Brasil ter o maior sistema público de transplantes do mundo e o fato de o brasileiro ser resistente à doação de órgãos, informações que podem ser encontradas nos textos motivadores. O texto I apresenta dados do Ministério da Saúde referentes aos doadores e aos procedimentos realizados no país; o texto II revela que, embora o número de doadores tenha crescido, as famílias brasileiras ainda rejeitam a ideia de doar órgãos; e o texto III mostra quais são os órgãos que podem ser doados. No Brasil, para ser um doador de órgãos, basta avisar à família sobre a vontade de doar. Mas o que acontece com muitos doadores em potencial é o falecimento antes da comunicação sobre a doação, fazendo com que as famílias, ainda apegadas ao ente querido, se recusem a autorizar a retirada de órgãos da pessoa.

Baseando-se nesse argumento, a(s) proposta(s) de intervenção, além de detalhada(s) e consoante(s) aos direitos humanos, deve(m) estar relacionada(s) ao incentivo à doação de órgãos. Para isso, é preciso que hospitais, mídias e governo (quem), em conjunto, mostrem à sociedade a importância da doação de órgãos e da necessidade de informar a família sobre o desejo de doar (como), com o objetivo de convencer os brasileiros a mudarem de postura diante desse assunto. Isso pode ser feito por meio de campanhas que divulguem informações sobre lista de espera de doadores, que apresentem depoimentos de pessoas que receberam alguma doação e que mostrem como o ato de salvar vidas

é simples e está no alcance de todos. O importante é que as pessoas compreendam a importância da doação de órgãos.

Tema 17: As diversas facetas da intolerância religiosa

Nessa proposta, deve-se elaborar um texto dissertativo-argumentativo em que se reflita sobre as diversas facetas da intolerância religiosa, valendo-se de argumentos consistentes que mostrem como o preconceito está presente em ambientes e pessoas que deveriam difundir o respeito e o amor ao próximo.

No Brasil, questões religiosas têm feito parte de muitas polêmicas e discussões. Algo problemático em um Estado laico, que deveria permitir a todos o direito de praticar a religião de sua escolha sem que isso seja alvo de críticas e desrespeito. Uma estratégia de abordagem para essa temática pode ser apresentar as causas e consequências desse problema, seguidas de exemplos, que podem ser retirados dos textos motivadores. Neles, é evidenciado o conceito de laicidade e a relação desse princípio com o poder político (textos I e II). Além disso, é apresentado um exemplo de como a intolerância religiosa alcança níveis alarmantes, em que o preconceito é revelado com insultos e agressões físicas. O preconceito, puro e simples, é uma das causas da intolerância, que existe graças à falta de informação e respeito sobre as outras religiões. Além disso, o fanatismo de algumas pessoas, que julgam as outras religiões como inferiores, erradas e ameaçadoras, faz com que elas queiram afastar esse "mal" do mundo.

A(s) proposta(s) de intervenção, além de detalhada(s) e consoante(s) aos direitos humanos, deve(m) estar relacionada(s) ao argumento apresentado no texto. Assim, estando em acordo com o argumento apresentado, a proposta de intervenção pode estar associada à punição daqueles que cometem esse ato, transformando em crime as atitudes de preconceito e intolerância religiosa. É importante também que as lideranças religiosas se unam em prol da harmonia entre seus seguidores e fiéis, promovendo o compartilhamento de informações e aconselhamento àqueles que frequentam suas cerimônias e ritos. Além desses aspectos, a redação deve ser escrita na norma-padrão da língua, e os argumentos e proposta(s) devem ser organizados de maneira coerente e coesa.

Tema 18: A importância da atuação da mulher no Brasil atual

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema "A importância da mulher no Brasil atual", é necessário que, em um primeiro momento, leve-se em consideração os múltiplos papéis assumidos pelas mulheres na sociedade brasileira e considere-se também o recorte contemporâneo da proposta. Nesse sentido, espera-se que se consiga desenvolver um texto em que mais de um desses papéis seja não apenas evidenciado, mas também problematizado, analisando o cenário atual. Um grande cuidado a se ter é evitar apenas expor as diversas funções sociais atribuídas à figura feminina sem que se aprofunde um olhar crítico sobre essa atribuição. Sendo assim, não basta ressaltar, por exemplo, que a mulher atualmente enfrenta uma dupla jornada de trabalho, que, por sua vez, pode ser exaustiva. Ainda que se demarque a importância dessa dupla jornada, tanto para as famílias quanto para o mercado de trabalho, é necessário que se problematize o porquê de esse papel muitas vezes se restringir ao público feminino, analisando a origem e a manutenção desse cenário.

Quanto ao levantamento das razões que fazem com que a mulher tenha função tão relevante na sociedade atual, é possível fazer vários recortes. O texto I trata do papel político da figura feminina no país, mostrando que as mulheres representam mais da metade do colégio eleitoral brasileiro, entretanto não têm uma representatividade política expressiva, tendo em vista que a grande maioria das entrevistadas afirmam que deveria haver mais mulheres nesse cenário representativo. É possível levantar, portanto, a distância entre a importância da figura feminina na política e as poucas promessas de campanha direcionadas a esse público. Vale lembrar, nesse contexto, as cotas de 30% para participação de figuras femininas nas eleições. Esse é um repertório sociocultural que pode ser mobilizado para demonstrar a incoerência que há entre a lei e a aplicação desta em um país em que a grande maioria dos políticos continua sendo formada por homens.

O texto II mostra a importância da mão de obra feminina no campo, ressaltando que a agricultura familiar, responsável pelo sustento de boa parte dos brasileiros, depende da mulher.

Esse é outro recorte possível a ser feito, tendo em vista que a ONU anunciou que 2018 seria o Ano Internacional da Mulher Rural. Portanto, a valorização do público feminino das regiões rurais é um interessante tópico a ser trabalhado ao longo do texto, extrapolando, assim, o senso comum, que é trabalhar apenas com a ideia da mulher com a dupla jornada de trabalho no âmbito urbano.

Por fim, o texto III apresenta os setores industriais com maior crescimento de participação de mulheres empregadas de 1995 a 2015. Com base nessa tabela, é possível abordar o crescimento da atuação da mulher nesses setores, inclusive evidenciando que não há empecilhos para a atuação da mulher no mercado industrial.

Tema 19: A necessidade de organização do Sistema Único de Saúde brasileiro

Nessa proposta, deve-se elaborar um texto dissertativo-argumentativo em que se reflita sobre a necessidade de organização do Sistema de Saúde brasileiro, apresentando argumentos consistentes que comprovam que o Sistema de Saúde brasileiro deve passar por muitas adaptações.

Uma estratégia para a abordagem desse tema é a enumeração de problemas que ocorrem na saúde brasileira e quais são as consequências disso, apresentando exemplos. Nos textos motivadores serão encontradas informações sobre como o SUS precisa de ajuda, pois, enquanto aumentam seus usuários, o orçamento continua não sendo o suficiente (textos I e III). Além disso, é apresentado um paralelo que mostra o SUS que funciona e o SUS que fracassa, evidenciando que o SUS pode apresentar um bom serviço e atendimento. Para a escrita da redação, um argumento válido é a falta de investimento na saúde, que impossibilita que os hospitais proporcionem um serviço de qualidade, com mais médicos e equipamentos. Outro argumento pode se referir à gestão dos hospitais, pois ao mesmo tempo em que o SUS apresenta muitos problemas, há exemplos de hospitais públicos que contrariam essa regra, pois a avaliação para a contratação de profissionais e a disposição de equipamentos e medicamentos são um diferencial que deve ser seguido por todo o sistema.

Assim, a(s) proposta(s) de intervenção, além de detalhada(s) e consoante(s) aos direitos humanos, deve(m) estar relacionada(s) ao argumento apresentado no texto. Se o argumento indicar que faltam investimentos na saúde, poderá ser proposto um projeto que una as forças do Governo, do SUS e dos hospitais particulares para que trabalhem em conjunto procurando desafogar o excesso de pacientes que precisam de atendimento. Isso poderia ser feito por meio de incentivos a hospitais particulares a receber uma parcela de pacientes gratuitamente em troca de incentivos fiscais. O Governo também poderia investir na saúde da família e nos postos de saúde, a fim trabalhar com prevenção de doenças e com o rápido diagnóstico sem precisar encaminhar os pacientes para os hospitais. Além desses aspectos, a redação deve ser escrita na norma-padrão da língua, e os argumentos e proposta(s) devem ser organizados de maneira coerente e coesa.

Tema 20: A ética no cotidiano e na política do Brasil

Nessa proposta, deve-se elaborar um texto dissertativo-argumentativo em que se reflita sobre a ética no cotidiano e na política brasileira, valendo-se de argumentos consistentes atestando que a fragilidade da ética no Brasil é algo que precisa ser observado.

Para abordar essa temática, uma estratégia de argumentação é apresentar exemplos de como a falta de ética pode ser percebida e como isso afeta o país. Embora o comando da redação seja “a ética no cotidiano”, é importante pensar que uma proposta de intervenção deve ser apresentada, portanto, antes disso deve ser apresentado também o problema. Nesse caso, é preciso considerar que o país passa por muitas falhas éticas, permitindo, assim, que o assunto esteja relacionado à (falta de) ética no Brasil. Os textos motivadores falam o que exatamente é ética e como isso é algo lapidado nas pessoas (texto I); sobre o distanciamento da ética e da política, que a cada dia se tornam mais afastadas, como pode ser percebido na conduta de nossos representantes políticos (texto II); e como a falta de ética está presente no dia a dia das pessoas, pois a todo tempo a sociedade comete deslizes antiéticos (texto III). As pessoas não nascem éticas

nem antiéticas. Isso é algo aprendido durante a vida. Vemos a falta de ética na política, no trabalho, nas situações simples do cotidiano – estacionar em local proibido, um jovem que falsifica a identidade ou o comprovante de estudante, etc. Se as pessoas comentem esses erros, é porque aprenderam com alguém a fazer isso.

Sendo assim, a boa influência dos pais, da escola, das amigadas é a chave para a solução desse problema, que deve ser resolvido a longo prazo, com um trabalho de incentivo a condutas honestas, mostrando exemplos de práticas éticas que contribuem para desenvolvimento de todos e do país. Além disso, pequenos lembretes nos espaços públicos sobre boas condutas no dia a dia como forma de conscientização também é importante: lembrar às pessoas coisas simples, como não furar a fila, respeitar o direito dos outros, etc. É importante lembrar que a(s) proposta(s) de intervenção deve(m) ser detalhada(s) e consoante(s) aos direitos humanos. Além desses aspectos, a redação deve ser escrita na norma-padrão da língua, e os argumentos e proposta(s) devem ser organizados de maneira coerente e coesa.

Tema 21: Os impactos das *fake news* no cenário social e político brasileiro

Em relação à compreensão do tema, deve-se desenvolver as mais diversas consequências das notícias falsas no cenário político e social do Brasil. Como o comando indica, é importante fazer um recorte dos impactos, ou seja, os efeitos dentro da conjuntura social e da conjuntura política do Brasil. Apesar de não ser a única possibilidade de desenvolvimento de texto, deve-se dar foco às consequências, e os textos que não as apresentarem, nem minimamente, devem ser penalizados como tangenciamento. É fundamental contextualizar o tema, levando em consideração as novas formas de organização social e as novas tecnologias, mostrando como elas criaram um cenário propício para as *fake news*. Uma possibilidade também é trazer conceitos, como o de pós-verdade, para contextualizar o tema.

Quanto aos objetivos, é fundamental a presença de uma problematização, dada a natureza do gênero dissertativo-argumentativo e a necessidade de apresentar uma proposta de intervenção ao final da produção. Assim, deve-se elaborar um tese clara que discuta, por exemplo, como as notícias falsas, principalmente dentro do contexto da última eleição presidencial, induzem os eleitores ao voto e como elas fragilizam as relações interpessoais.

No desenvolvimento textual, deve-se levantar estratégias argumentativas que sustentem e explorem a tese apresentada e que mostrem autoria, ou seja, que fujam do senso comum e vão além dos textos motivadores. É necessário fundamentar a argumentação nos impactos que as *fake news* têm dentro da conjuntura sociopolítica brasileira. É possível mostrar como a pós-verdade, que marca a modernidade, e as bolhas ideológicas, criadas por algoritmos de redes sociais, estimulam uma mentalidade alienada nas pessoas e as fazem ser cada vez menos tolerantes, principalmente no ambiente virtual, com as que pensam diferentemente. Além disso, é possível explorar consequências políticas, problematizando, por exemplo, como as notícias falsas, por esse poder de alienação, podem induzir o eleitor a um determinado voto e explicando como isso é um entrave à plena cidadania e democracia. Embora seja possível apresentar exemplos do cenário político internacional, deve-se fazer um recorte argumentativo para o contexto brasileiro, como os recentes escândalos de *fake news* e suas repercussões, inclusive, judiciais. É possível, também, explorar a ideia de como essa disseminação de mentiras é motivada pela ausência de conscientização sobre os impactos negativos que esse movimento têm, pelo anonimato conferido aos usuários dentro do ambiente virtual e pelo desconhecimento de medidas que podem ser tomadas e aplicadas para inibir essa prática.

Além disso, deve-se propor medidas que solucionem os problemas apresentados no texto, evidenciando cinco elementos: agente, quem executa a ação; ação, o que será feito; modo / meio, ferramenta ou veículo de aplicação da ação; detalhamento, especificação de algum elemento da proposta; e finalidade / efeito, o objetivo ou os efeitos da ação. Uma proposta possível seria a elaboração de medidas que busquem inibir a prática das *fake news*, como uma fiscalização governamental mais rigorosa ou a aplicação de multas. É importante, também, pensar em medidas que busquem informar a população sobre como identificar essas notícias, bem como sobre a necessidade de romper a disseminação delas, não as repassando.

Tema 22: O avanço das ISTs entre jovens

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema “O avanço das ISTs entre jovens”, é preciso problematizar o crescimento do número de casos de ISTs, sobretudo na faixa etária jovem.

Como estratégia para organizar o desenvolvimento, pode-se discutir as principais causas para o aumento dessas infecções nos últimos anos, tendo em vista principalmente o fato de que vinham retrocedendo nas últimas décadas, graças à disseminação de informações sobre a necessidade de prevenção nas relações sexuais.

Entre essas causas para o avanço, é possível expor a diminuição do uso de camisinhas e explicar os motivos para essa situação (crença de que as ISTs e a aids foram superadas, proteção focada apenas em evitar gravidez, abandono do uso em relações mais duradouras devido à confiança no parceiro(a), comportamento sexual impulsivo intensificado pelo uso de bebidas alcólicas, etc.).

Como ação interventiva, é preciso que os órgãos governamentais ligados ao setor da saúde assumam o papel de veicular campanhas e informativos com maior frequência, e os ligados à educação cumpram a função de educar sexualmente os jovens na escola.

Tema 23: Os limites do humor na sociedade

Nessa proposta, deve-se elaborar um texto dissertativo-argumentativo em que se reflita sobre os limites do humor na sociedade, valendo-se de argumentos consistentes que mostrem como o humor nem sempre é engraçado para todos.

Fazer uma piada tornou-se uma tarefa difícil, pois o limite entre a graça e a falta de respeito tem gerado discussões sobre censura e liberdade de expressão. Para abordar esse tema, uma estratégia é a definição do que seja humor aliada a uma contraposição entre a comédia e a ofensa. Os textos motivadores falam sobre a diferença entre humor e riso (texto I), sobre como a tarefa de fazer rir não significa fazer piadas preconceituosas ou ofensivas (texto II) e apresenta uma charge que satiriza a ideia de politicamente correto (texto III).

Por meio deles, é possível ter base para expor alguns argumentos que podem se complementar: um deles é que o sofrimento de alguém não deve ser motivo para o riso; o outro, é o de que a liberdade de expressão não significa a autorização que uma pessoa tem para ridicularizar a outra.

A(s) proposta(s) de intervenção, além de detalhada(s) e consoante(s) aos direitos humanos, deve(m) estar relacionada(s) ao que foi apontado como argumento. Deve-se ter atenção a essa proposta, pois não se pode sugerir uma solução que se caracterize como censura. Então, uma solução viável seria um trabalho de conscientização dos artistas (o quê), com a apresentação de exemplos e casos de sucesso em que o humor não precisou ser ofensivo (como), e a troca de experiências com artistas que não utilizam esse artifício para serem engraçados (quem). Poderia haver também o incentivo de patrocinadores para os artistas que não praticam o humor preconceituoso, de modo que eles se sintam motivados a rever suas formas de fazer ir. Além desses aspectos, a redação deve ser escrita na norma-padrão da língua, e os argumentos e proposta(s) devem ser organizados de maneira coerente e coesa.

Tema 24: É possível criar uma aproximação mais efetiva entre a ciência e a sociedade?

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema “É possível criar uma aproximação mais efetiva entre a ciência e a sociedade?”, é preciso problematizar questões sobre a distância que há entre o campo acadêmico e a sociedade.

Como estratégia para organizar o desenvolvimento, pode-se discutir a importância da ciência para a descoberta de teorias que são temporariamente mais adequadas para explicar a realidade. Para reforçar essa ideia, é possível tomar como base o infográfico do texto III que ilustra os passos do método científico.

Como ação interventiva, é possível citar o uso das mídias sociais para a divulgação dos saberes científicos. Além disso, pode-se citar, também, a necessidade de incentivos públicos para que essa divulgação ocorra de modo ainda mais amplo.

Tema 25: Os impactos das ações do homem no meio ambiente

Nessa proposta, deve-se elaborar um texto dissertativo-argumentativo em que se reflita sobre os impactos das ações do homem no meio ambiente, valendo-se de argumentos consistentes que comprovem os perigos proporcionados pela intervenção do homem na natureza.

Uma estratégia de abordagem desse assunto é apresentar as razões dessa intervenção e as consequências disso, que podem ser observadas nos textos motivadores. Neles são apresentadas informações referentes à interferência antrópica, à degradação biótica e às consequências dessas ações no planeta (textos I, II e III). Um argumento a ser utilizado no texto é a falta de equilíbrio entre os interesses econômicos, sociais e científicos e a preservação ambiental. Além do mais, a ineficiência na fiscalização e execução de penas referentes ao descumprimento das leis ambientais faz com que haja a crença de que a impunidade exista.

A(s) proposta(s) de intervenção, além de detalhada(s) e consoante(s) aos direitos humanos, deve(m) estar relacionada(s) ao que foi apontado no argumento sobre a causa do problema. Sendo assim, caso a argumentação esteja voltada para o desequilíbrio de interesses, a solução pode ser a implementação de leis mais rígidas referentes à preservação ambiental, estabelecendo limites exatos para a permissão de alteração dos ambientes naturais, punições severas para quem descumprir as leis e compromissos de recuperação de áreas devastadas não utilizadas pelo homem. Além desses aspectos, a redação deve ser escrita na norma-padrão da língua, e os argumentos e proposta(s) devem ser organizados de maneira coerente e coesa.

Tema 26: O trabalho escravo no Brasil contemporâneo

Nessa proposta, deve-se elaborar um texto dissertativo-argumentativo em que se reflita sobre o trabalho escravo no Brasil contemporâneo, apresentando argumentos consistentes que comprovem e expliquem como se caracteriza essa prática.

O controle de uma pessoa sobre a outra com a intenção de explorá-la no trabalho é mais comum nos dias atuais do que se imagina. Isso é um problema pelo qual o país passa e que deve ser combatido. Como estratégia de argumentação, podem-se apresentar os fatores que contribuem para que esse tipo de trabalho ainda exista no país e o perfil dos trabalhadores, para que a proposta de intervenção possa estar focada na libertação dessas pessoas e na extinção do trabalho escravo. Os textos motivadores explicam o que é a escravidão moderna, além de dar exemplos e apresentar alguns fatores que fazem com que os trabalhadores se sujeitem a essas condições (texto I); falam também sobre como é caracterizado esse tipo de trabalho (texto II) e quem é o trabalhador escravo contemporâneo (texto III).

A(s) proposta(s) de intervenção, além de detalhada(s) e consoante(s) aos direitos humanos, deve(m) estar relacionada(s) ao que foi apontado no argumento na redação. Se a abordagem estiver pautada em fatores que contribuam para a existência desse crime, deve-se direcionar a proposta de solução para, por exemplo, o fato de que a pobreza e a falta de oportunidades levem o trabalhador a se sujeitar ao trabalho escravo. Assim, é preciso que o governo invista na formação e geração de emprego e renda para os cidadãos vulneráveis ao trabalho escravo, impedindo que eles sejam obrigados a aceitar trabalhos degradantes. Isso pode ser feito em parceria com empresas privadas, que, em troca de incentivos fiscais, destinariam uma porcentagem de suas vagas a esses trabalhadores e ofereceriam o treinamento necessário para a execução de suas funções. Além desses aspectos, a redação deve ser escrita na norma-padrão da língua, e os argumentos e proposta(s) devem ser organizados de maneira coerente e coesa.

Tema 27: A situação dos índios e o agronegócio no Brasil

Nessa proposta, deve-se elaborar um texto dissertativo-argumentativo em que se reflita sobre a situação dos índios e o agronegócio no Brasil, valendo-se de argumentos consistentes que apresentem a necessidade de urgência em solucionar os impasses vividos por esses dois grupos.

Uma estratégia para abordar essa temática é apresentar a relação entre índios e fazendeiros, fazendo um paralelo com as políticas de preservação de terras indígenas. Pelos textos de apoio é possível saber que existem instrumentos legais que garantem aos índios uma política que preserva sua cultura, legitimando seus direitos e interesses (texto I) e que existem conflitos entre indígenas e ruralistas por causa de terra (textos II e III), fazendo com que torne necessária uma intervenção imediata do governo na definição de demarcações de terras indígenas. Os conflitos entre fazendeiros e índios se arrasta há anos e parece não ter solução imediata. Um dos motivos dessa ocorrência é a tentativa de retomada de áreas invadidas em terras indígenas e o impedimento dos fazendeiros, o que acaba gerando o conflito, quase sempre armado e com vítimas. Em alguns casos, o reconhecimento dessas terras como sendo dos índios parece ser subjetivo e confuso.

A(s) proposta(s) de intervenção, além de detalhada(s) e consoante(s) aos direitos humanos, deve(m) estar relacionada(s) ao que foi apontado no argumento na redação.

Assim, para acabar com esses embates, é preciso que o governo interfira nesse impasse de maneira objetiva, estabelecendo demarcações precisas de terras indígenas e limitando os locais de atuação de fazendeiros, apresentando leis claras para a exploração de áreas para o agronegócio e fazendo com que elas sejam rigidamente cumpridas, com o objetivo de preservar a terra e o meio ambiente e garantir que o conflito entre ruralistas e indígenas chegue ao fim. Além disso, é importante a constante fiscalização e checagem das áreas demarcadas certificando-se que a decisão do Estado está sendo respeitada. É importante lembrar que a redação deve ser escrita na norma-padrão da língua, e os argumentos e proposta(s) devem ser organizados de maneira coerente e coesa.

Tema 28: A importância do acesso amplo à vacinação no Brasil

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema "A importância do acesso amplo à vacinação no Brasil", é preciso problematizar questões sobre o acesso que os brasileiros têm à vacinação.

Como estratégia para organizar o desenvolvimento, pode-se discutir os dados apresentados no texto I, mostrando a queda preocupante nas taxas de vacinação.

Entre outras questões, é possível citar a crítica feita no texto II diante dos movimentos antivacinas que estão acontecendo no Brasil. E, ainda, o texto III reforça essa ideia ao apresentar que, de acordo com o ECA, há punições para os pais que não vacinarem os filhos.

Como ação interventiva, é possível citar que os órgãos governamentais ligados ao setor da saúde assumam o papel de veicular campanhas e informativos com maior frequência sobre a importância da vacinação como combate às doenças no Brasil.

Tema 29: Depressão entre os brasileiros: o mal do século XXI

Nessa proposta, deve-se elaborar um texto dissertativo-argumentativo em que se reflita sobre a depressão entre os brasileiros, valendo-se de argumentos consistentes que mostrem como esse é um mal que deve ser combatido na nossa sociedade. Uma estratégia de abordagem dessa temática é falar sobre o que tem causado o crescimento de casos de depressão no país.

O aumento da procura por internação por causa da depressão tem crescido nos últimos anos, e isso tem a ver com o ritmo de vida nos dias atuais e com o fato de as pessoas afetadas passarem a encarar necessidade de procurar ajuda (texto I). Esse é um assunto que deve ser debatido, pois a depressão é o mal do século, e saber diagnosticá-la corretamente é importante para que a doença seja tratada de maneira adequada; é importante lembrar que a tristeza pode ser facilmente confundida com a depressão e vice-versa (texto II). Outro ponto a ser trabalhado é o fato de essa doença ser vista com muito preconceito, pois, embora o acesso a um tratamento esteja disponível no sistema de saúde, ainda falta muita informação sobre a depressão, fazendo com que pacientes ocultem a doença, seja por vergonha ou medo (texto III).

A(s) proposta(s) de intervenção, além de detalhada(s) e consoante(s) aos direitos humanos, deve(m) estar relacionada(s) ao que foi apontado no argumento na redação. Assim, se o foco da redação foi o ritmo de vida acelerado, por exemplo,

poderiam ser sugeridos como solução a premiação e o incentivo do governo a empresas que observarem o ambiente de trabalho de seus funcionários e valorizarem a qualidade de vida, permitindo que eles tenham uma rotina menos estressante e desgastante. Além disso, é importante que a sociedade entenda que a depressão é uma doença que tem tratamento, e que estabelecer uma rotina saudável pode evitar que ela apareça. Isso pode ser feito por meio de campanhas de incentivo a uma vida saudável e à busca do diagnóstico, caso haja suspeita existência da doença.

Tema 30: Resíduos sólidos: responsabilidade de todos

Nessa proposta, deve-se elaborar um texto dissertativo-argumentativo em que se reflita sobre a questão dos resíduos sólidos, valendo-se de argumentos consistentes que mostrem como o problema do lixo afeta a vida da população e como a solução para esse problema é responsabilidade de todos.

Uma estratégia de abordagem para esse tema é mostrar como o cuidado com o lixo é importante e pode trazer benefícios para a sociedade. Os textos de apoio apresentam uma visão ampla sobre a situação do lixo no Brasil: qual é a situação do descarte e reciclagem do lixo e como o papel dos catadores é fundamental para a solução desse problema (texto I); como a gestão dos resíduos deve ser feita (texto II); e de quem é a responsabilidade pelo cuidado com o lixo (texto III). O Brasil, embora tenha melhorado em relação ao reaproveitamento e à reciclagem do lixo, ainda tem muito o que fazer para que os resíduos sólidos deixem de ser um problema, tanto ambiental como de saúde. É importante lembrar que boa parte do lixo produzido ainda tem alguma utilidade e que o trabalho de reaproveitamento e reciclagem é essencial para sanar os problemas que o lixo pode causar. Além disso, é preciso rever a situação dos aterros e propor alternativas para o descarte correto e seguro do lixo que não pode mais ser reaproveitado.

A(s) proposta(s) de intervenção deve(m) ser detalhada(s) e consoante(s) aos direitos humanos. Assim, para resolver o problema do lixo é preciso antes de tudo focar na preservação da saúde da população, do meio ambiente e aproveitar as possibilidades de geração de renda que o lixo pode proporcionar.

É preciso ampliar as políticas públicas voltadas para a coleta seletiva, incentivando ainda mais a participação dos cidadãos e das empresas no descarte adequado do lixo, disponibilizando postos de coleta em todos os bairros e premiando as empresas que se dediquem ao tratamento correto do lixo. Além disso, treinamentos relacionados à utilidade do lixo devem ser oferecidos aos catadores, que poderiam ampliar sua atuação, aumentando sua renda e gerando trabalho para outros cidadãos.

Tema 31: Migração interna no Brasil: solução ou problema?

Para a produção de um texto modelo Enem que tenha como base o tema "Migração interna no Brasil: solução ou problema?", é preciso problematizar se o movimento migratório interno brasileiro é uma solução ou um problema no país.

Como estratégia para organizar o desenvolvimento, pode-se discutir a principal causa que motiva a migração, que é a econômica, conforme apresentado no texto I. Para reforçar essa ideia, o texto II aponta para a globalização e os avanços do mercado capitalista. Além disso, o infográfico do texto III também apresenta dados e informações importantes para o desenvolvimento do texto.

A ação interventiva deve estar associada ao posicionamento adotado ao longo do texto. Portanto, é possível citar a necessidade de políticas públicas para deter e / ou para incentivar a migração, dependendo da tese defendida.

Tema 32: A ética médica no atual contexto brasileiro

Nessa proposta, deve-se elaborar um texto dissertativo-argumentativo em que se reflita sobre a ética médica no atual contexto brasileiro, valendo-se de argumentos consistentes que justifiquem por que a prática médica deve ser observada e analisada com mais atenção.

Uma estratégia de abordagem desse tema é apresentar exemplos de falta de ética médica, mostrando como esse é um problema grave e frequente pelo qual o Brasil vem passando. Algumas dessas informações podem ser retiradas dos textos motivadores, que falam sobre o que é a ética médica, a obrigação dos médicos, os direitos dos pacientes (texto I); sobre a máfia das próteses,

um exemplo preocupante de falta de ética médica (texto II); e sobre a crescente quantidade de médicos se formando no Brasil a cada ano (texto III). Com o avanço da tecnologia, a medicina ficou mais complexa, e a consequência disso, além de ser a eficácia de tratamentos, é também a possibilidade de erros cometidos por médicos, tornando este um dos maiores problemas de saúde do século XXI. A cada ano, é comum a veiculação de notícias que denunciam a falta de ética de médicos de todo o país, que realizam procedimentos desnecessários ou utilizam materiais em excesso com a intenção de lucrar, não se importando com o risco e as consequências causadas à saúde do paciente. Além disso, o tratamento dado aos pacientes é frequentemente criticado, pois o zelo e o respeito pelo ser humano têm se tornado cada vez mais insuficientes na conduta desse profissional, que, por sua vez, sofre com a falta de condições e com as altas jornadas de trabalho. Apesar dessas circunstâncias, a profissão do médico ainda é vista com grande importância e *status*, por isso mais jovens médicos saem das universidades a cada ano, com a responsabilidade de reduzir as estatísticas negativas ligadas a esse profissional.

A(s) proposta(s) de intervenção deve(m) ser detalhada(s), consoante(s) aos direitos humanos e estar relacionada(s) com a argumentação apresentada. Assim, para resolver o problema da falta de ética médica, além da conscientização de toda a sociedade para que se faça denúncias de más condutas médicas, pode ser sugerido, por exemplo, centros de ouvidorias (o quê) com comissões médicas (quem) que recebam pacientes que se sintam lesados (para quem). Esses médicos fariam as análises clínicas de cada caso e as encaminhariam para investigação, caso necessário, para que os maus profissionais fossem advertidos e até punidos. Com a possibilidade real de punição, esses profissionais agiriam de maneira mais responsável e humana. Além disso, é fundamental realizar um trabalho massivo sobre condutas médicas e ética no trabalho com estudantes de medicina e incentivá-los sempre a terem um olhar solidário e humano diante do paciente. É importante lembrar que a redação deve ser escrita na norma-padrão da língua, e os argumentos e proposta(s) devem ser organizados de maneira coerente e coesa.